



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KAREN FREIRE SILVA MAIA

CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇO: integração entre arte, cultura e aprendizado uma proposta projetual em Alto Santo/CE.

PAU DOS FERROS - RN

2025

KAREN FREIRE SILVA MAIA

CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇO: integração entre arte, cultura e aprendizado uma proposta projetual em Alto Santo/CE.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Rodrigo Costa do Nascimento,
Prof. Dr.

Co-orientadora: Ellen Priscila Nunes de Souza,
Prof.^a Dra.^a

PAU DOS FERROS - RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M217c Maia, Karen Freire Silva .
Centro cultural versos e traço: integração entre
arte, cultura e aprendizado uma proposta
projetual em alto santo/ce. / Karen Freire Silva
Maia. - 2025.
135 f. : il.

Orientador: Rodrigo Costa do Nascimento .
Coorientador: Ellen Priscila Nunes de Souza.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2025.

1. Inclusão social. 2. Cultura regional. 3.
Equipamento público. 4. Educação. I. Nascimento ,
Rodrigo Costa do, orient. II. Souza, Ellen
Priscila Nunes de, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

KAREN FREIRE SILVA MAIA

CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇO: integração entre arte, cultura e aprendizado uma proposta projetual em Alto Santo/CE.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 30 / 07 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Rodrigo Costa Do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Ellen Priscila Nunes De Souza, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Anna Cristina Andrade Ferreira, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Gratidão é, sem dúvida, a palavra que define este momento. Chegar até aqui foi desafiador, mas também uma grande oportunidade de amadurecimento, aprendizado e, acima de tudo, de vivenciar o carinho e o apoio de pessoas especiais que estiveram ao meu lado em cada etapa.

Primeiramente, agradeço a Deus, acima de todas as coisas. Foi Ele quem me sustentou nos momentos mais difíceis, fortalecendo minha fé e renovando minha esperança quando tudo parecia incerto. Sua presença foi essencial para que eu não desistisse.

Minha profunda gratidão à minha mãe, Claudivânia, minha companheira incansável, minha amiga, minha fortaleza. Ela foi, sem dúvida, o meu maior apoio. Lutou com todas as forças para me manter no curso, trabalhando noites seguidas, e nunca deixou que eu pensasse em desistir. Guardo com carinho a frase que ela mais repetia: "Vai dar tudo certo, minha filha", que, mesmo à distância, me confortava. Minha mãe é minha maior inspiração, a mulher que me ensinou a dar o meu melhor em tudo o que faço, e que, mesmo quando eu a tirava do sério, nunca deixou de acreditar em mim.

Agradeço com muito amor à minha avó Socorro, por todas as orações, palavras de apoio e pela generosidade sem limites. Sempre que precisei, ela estava pronta para me ajudar. Quando me mudei, foi a primeira a se preocupar em garantir que eu tivesse tudo o que precisava. E, nas minhas visitas, sempre me esperava com as comidas que eu mais gostava. Foi ela quem me ensinou a cozinhar e a rezar, lembro das vezes que ligava perguntando como fazer arroz. Minha vó é uma das pessoas mais bondosas e gentis que conheço, e com ela aprendi lições que levo para a vida.

À minha irmã Rayssa, meu muito obrigada por todo apoio e por sempre acreditar no meu potencial. Mesmo sendo mais reservada com demonstrações de afeto, ela sempre encontrava maneiras de mostrar o quanto me admirava. Nunca me negou ajuda e esteve presente quando mais precisei. Sua coragem e determinação diante dos desafios sempre foram fonte de inspiração para mim.

Estendo minha gratidão a toda a minha família, em especial ao meu padrasto Giliard, à minha bisavó Raimunda, às minhas tias Claudiene e Claudiana, e aos meus primos. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio, cada demonstração de carinho fizeram toda a diferença nessa caminhada. Obrigada por acreditarem em mim. Não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão aos meus padrinhos, Luci e Genilton, por todo o carinho, apoio e presença constante em

minha vida. Ter vocês como padrinhos é uma bênção que carrego com muito orgulho e amor. Vocês sempre estiveram por perto, torcendo pelo meu sucesso, vibrando com cada conquista e oferecendo apoio nos momentos de dúvida. O exemplo de vocês, como pessoas generosas, dedicadas e cheias de sabedoria, foi e continua sendo uma inspiração para mim.

Minha sincera gratidão aos amigos que estiveram ao meu lado durante toda essa caminhada, oferecendo apoio, companhia e palavras de incentivo nos momentos em que mais precisei. A presença de vocês tornou essa jornada mais leve, alegre e significativa.

Em especial, agradeço à minha melhor amiga, Bianca, que teve um papel fundamental na escolha deste curso e desta faculdade. Foi ela quem acreditou em mim desde o início, mesmo quando eu mesma tinha dúvidas. Sempre esteve por perto, fosse com uma palavra amiga ou com um gesto de apoio, e me deu a certeza de que, onde quer que eu estivesse, poderia contar com ela incondicionalmente. Sua amizade foi um dos pilares que me sustentaram ao longo desse percurso.

Agradeço também aos meus queridos amigos Brenna, Camila, Débora, Eduardo, Larissa, Lucas e Vitoria. Sempre que eu voltava a Alto Santo/CE, sabia que encontraria em vocês o acolhimento e a leveza que tanto precisava. Nossos momentos juntos me permitiam esquecer, ainda que por instantes, o peso das responsabilidades e das dificuldades. Com vocês, os sorrisos eram mais fáceis, as preocupações mais distantes e a vida mais bonita.

Gratidão aos melhores amigos que a UFRSA poderia ter me presenteado: Dalila, Douglas, Lara, Marina e Vitória. Cada um de vocês foi essencial nessa caminhada, deixando marcas profundas no meu coração e na minha história. Dalila, com sua calma admirável e paciência infinita, sempre disposta a ajudar a todos ao redor. Sua sabedoria e fé inabalável me inspiraram profundamente. Foi um verdadeiro privilégio conviver com alguém tão serena e iluminada. Douglas, meu parceiro inseparável nos trabalhos e nas festas. O mais "sortudo" do grupo, que sempre dizia estar pior que todos, mas que, com seu jeito único e determinado, nunca deixou de dar o melhor de si. Com ele, nunca faltou bom humor e companheirismo. Larinha, a mais doce e alegre do grupo, nosso raio de sol em meio às madrugadas longas e cansativas. Seu otimismo contagiante foi a força que nos impulsionou nos momentos mais difíceis, e sua inteligência, admirável, sempre nos surpreendia. Marina, nosso porto seguro, que com generosidade abriu as portas da sua casa e do seu coração. Sempre pronta para acolher, cantar, rir e, ao mesmo tempo, nos agoniar e tranquilizar. Sua presença foi abrigo e alegria durante toda a jornada. E Vitória, a primeira pessoa do grupo com quem tive mais contato. Desde o início, me

acolheu com carinho e fez questão de compartilhar comigo todos os momentos. Minha confidente, minha parceira, com quem dividi risos, desabafos, sonhos e conquistas.

Aos amigos que a faculdade me deu Guilherme, Hortência, Karine, Lindamária, Livia, Ricardo e Sergio Victor, minha eterna gratidão. A presença de vocês tornou essa jornada muito mais leve e significativa. Foram vocês que me lembraram que, mesmo nos dias difíceis, sempre haveria uma boa conversa, um incentivo sincero ou uma piada fora de hora para aliviar o peso da rotina. A faculdade vai ficar para trás, mas a amizade que construímos, essa levo comigo para a vida. Obrigada por caminharem ao meu lado, por acreditarem em mim e por fazerem parte dessa etapa tão importante da minha história. Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Erlando, Kalliane, Maíra e Mariana por toda a rede de apoio que construíram e fortaleceram durante meu tempo em Pau dos Ferros. Cada gesto de carinho, acolhimento e disponibilidade fez toda a diferença na minha trajetória.

Agradeço profundamente ao meu orientador, professor Rodrigo, por toda a dedicação, paciência e orientação ao longo deste trabalho. Sua disponibilidade, atenção aos detalhes e capacidade de guiar com firmeza, sem jamais deixar de lado o respeito e o incentivo, foram fundamentais para a construção deste projeto. Sua confiança no meu potencial me impulsionou a seguir em frente mesmo nos momentos de insegurança. Estendo também minha gratidão à professora Ellen, minha co-orientadora, por todo o apoio técnico e acadêmico, pelas contribuições valiosas e pela forma gentil e atenciosa com que acompanhou cada etapa do desenvolvimento deste trabalho. Sua sensibilidade e olhar crítico foram essenciais para o amadurecimento das ideias e para o aprimoramento da proposta. Agradeço com imensa gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha formação como Arquiteta e Urbanista. Cada um, com seu jeito único de ensinar, contribuiu de forma significativa não apenas para o desenvolvimento deste trabalho, mas também para a minha construção pessoal, profissional e intelectual.

RESUMO

A falta de espaços culturais adequados restringe a participação da população em atividades que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a convivência social, elementos fundamentais para reforçar a identidade comunitária e diminuir as desigualdades sociais. Nesse sentido, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um estudo preliminar arquitetônico para um Complexo Cultural e Educativo no município de Alto Santo/CE, uma cidade que, apesar de seu crescimento urbano e social, ainda apresenta carência de espaços destinados à promoção da cultura, arte e educação. Assim, o complexo foi idealizado como um espaço multifuncional, capaz de acolher diferentes atividades culturais, educativas e artísticas, atendendo às necessidades da população e estimulando o uso qualificado do espaço urbano. A metodologia adotada envolveu pesquisas teóricas, levantamentos in loco, análises bioclimáticas e a aplicação de questionários à comunidade local, cujo retorno foi essencial para definir os espaços e funções do projeto. A proposta arquitetônica busca integrar soluções sustentáveis, setorização funcional, conforto ambiental e valorização do patrimônio imaterial da região. Assim, o Centro Cultural de Alto Santo visa não apenas oferecer infraestrutura adequada para eventos e ações culturais, mas também se consolidar como um equipamento público transformador, que promove inclusão, pertencimento e acesso democrático à cultura e à educação.

Palavras-chave: inclusão social; cultura regional; equipamento público; educação.

ABSTRACT

The lack of adequate cultural spaces restricts public participation in activities that stimulate creativity, critical thinking, and social interaction—key elements for strengthening community identity and reducing social inequalities. In this context, the present work proposes the development of a preliminary architectural study for a Cultural and Educational Complex in the municipality of Alto Santo/CE, a city that, despite its urban and social growth, still lacks spaces dedicated to the promotion of culture, art, and education. Thus, the complex was conceived as a multifunctional space capable of hosting various cultural, educational, and artistic activities, meeting the needs of the population and encouraging the qualified use of urban space. The adopted methodology involved theoretical research, on-site surveys, bioclimatic analyses, and the application of questionnaires to the local community, whose feedback was essential in defining the project's spaces and functions. The architectural proposal aims to integrate sustainable solutions, functional zoning, environmental comfort, and the appreciation of the region's intangible heritage. Therefore, the Alto Santo Cultural Center seeks not only to offer appropriate infrastructure for cultural events and activities, but also to establish itself as a transformative public facility that fosters inclusion, belonging, and democratic access to culture and education.

Keywords: social inclusion; regional culture; public facility; education.

LISTA DE FIGURA

Figura 1- Imagem esquemática -País (Brasil), estado (Ceará), cidade (Alto Santo).	17
Figura 2- Recorte espacial delimitação do terreno.	23
Figura 3- Exemplo de organização cultural.	27
Figura 4- Espaço não formais de educação	30
Figura 5- Centro Georges Pompidou	34
Figura 6 – Fachada Plaza Cultural Norte	37
Figura 9- Planta baixa térreo Plaza Cultural Norte	40
Figura 10- Planta baixa superior Plaza Cultural Norte	40
Figura 11- Fachada Centro Cultural PILARES	41
Figura 12- Vista interna Centro Cultural PILARES	42
Figura 13- Vista interna Centro Cultural PILARES	42
Figura 14- Vista axonométrica Centro Cultural PILARES	44
Figura 15- Vista interna Centro Cultural Lampa	45
Figura 16- Vista interna Centro Cultural Lampa	45
Figura 17- Vista interna Centro Cultural Lampa	46
Figura 18- Mapa do Ceará, com foco em Alto Santo e cidades vizinhas	49
Figura 19- Abertura festa do padroeiro Menino Deus (2024)	51
Figura 20- Festa de emancipação política (2024) e Alto Folia (2023)	52
Figura 21 – Feira Cultural e MovCEU (2025)	53
Figura 22-Campeonato Municipal de Futsal (2025) e final da Copa Coliseu (2024)	54
Figura 23- XIV Arraiá Menino Deus (2024)	55
Figura 24- Respostas questionário público	59
Figura 25- Respostas questionário público	60
Figura 26- Respostas questionário público	61
Figura 27- Mapa de Uso e ocupação do solo	64
Figura 28- Mapa de Cheios e vazios	65
Figura 29 – Mapa de gabaritos	66
Figura 30- Mapa de Traçado e hierarquia viária	67
Figura 31- Mapa de Equipamentos públicos	68
Figura 32- Mapa de Vegetação	69

Figura 33– Mapa com Topografia	70
Figura 34– Terreno com Topografia	71
Figura 35– Zoneamento bioclimático brasileiro e Zona 7	72
Figura 36– Gráfico de temperatura e zona de conforto	73
Figura 37– Gráfico de Chuva	74
Figura 38– Gráfico de umidade relativa	75
Figura 39– Gráfico de radiação média mensal	76
Figura 40– Gráfico rosa dos ventos	77
Figura 41– Gráfico rosa dos ventos dia/noite	78
Figura 42– Localização do terreno	79
Figura 43-Localização e entorno imediato	80
Figura 44– Estudo do terreno	81
Figura 45– Levantamento fotográfico in loco	82
Figura 46– Quadro de Parâmetros Urbanísticos	84
Figura 47– Quadro de Áreas Para Estacionamento	84
Figura 48-Logo Projeto	87
Figura 49– Identidade visual	87
Figura 50– Paleta de cores	88
Figura 51– Tipografias	88
Figura 52– Conceito	89
Figura 53– Partido arquitetônico	91
Figura 54-Programa de necessidades	94
Figura 55– Pré-dimensionamento	95
Figura 56- Zoneamento	96
Figura 57- Fluxograma	97
Figura 58- Perspectiva	98
Figura 59- Planta de cobertura	99
Figura 60- Estacionamento	100
Figura 61- Setor Administrativo	101
Figura 62- Setor cultural	101
Figura 63- Setor de serviço	102
Figura 64- Setor educacional	103

Figura 65- Fachada Norte	104
Figura 66- Perspectiva 02	104
Figura 67- Fachada Leste	104
Figura 68- Perspectiva 03	105
Figura 69- Fachada Sul	105
Figura 70- Perspectiva 04	106
Figura 71- Fachada Oeste	106
Figura 72- Perspectiva 05	107
Figura 73- Perspectiva 06	107
Figura 74- Materiais	108
Figura 75- Vista cobertura área de exposição	109
Figura 76- Perspectiva 07	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
QGIS	Quantum Geographic Information System
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PISA	Programme for International Student Assessment
MovCEU	Movimento Cultura em Toda Parte
Secult Ceará	Secretaria da Cultura do Ceará
MinC	Ministério da Cultura
IDHM	Desenvolvimento Humano Municipal
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CBMCE	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará
SOP-CE	Superintendência de Obras Públicas do Ceará
DER-CE	Departamento Estadual de Rodovias do Ceará
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	21
2.1 Definição do método	21
2.2 Procedimentos de pesquisa	21
2.3 Recorte espacial	22
2.4 Levantamentos de campo e condicionantes	23
2.5 Elaboração de questionários	24
2.6 Elaboração do projeto	24
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
3.1 Cultura como ferramenta de transformação social	26
3.2 Conceito de educação formal, não formal e informal	29
3.3 Interseção entre cultura e educação	30
3.4 Conceito de centro cultural e sua importância	32
4 ESTUDO DE CORRELATO	36
4.1 La Molina Plaza Cultural Norte	37
4.2 Centro Cultural PILARES	41
4.3 Centro Cultural de Lampa	44
5 ALTO SANTO/CE: MEMÓRIA, ESPAÇO E IDENTIDADE	49
5.1 Utuva: História de Alto Santo/CE	49
5.2 Identidade e manifestações culturais	51
5.3 Características socioeconômicas da população	55
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO	58
7 ANÁLISE URBANA E ESTUDO ESPACIAL DO SÍTIO	63
7.1 Análise morfológica	63
7.2 Levantamento topográfico	69

7.3 Dados bioclimáticos	71
7.4 O terreno e sua localização	79
7.5 Legislação e condicionantes legais	82
8 ESTUDO PRELIMINAR DO CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS – ALTO SANTO/CE	86
8.1 Identidade visual	86
8.2 Conceito e partido arquitetônico	89
8.3 Diretrizes de projeto	91
8.4 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	92
8.5 Zoneamento e fluxograma	95
8.6 Projeto final	97
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES	116

1 INTRODUÇÃO

Nenhuma sociedade faz a cultura essencial porque lhe sobram recursos, mas, ao contrário, porque há carências a serem superadas. Os países mais desenvolvidos são aqueles que investem nas atividades educacionais e na cultura, nos programas de informação, nas formas que a sociedade encontra para tornar o conhecimento acessível a todos os cidadãos e nos esforços que faz para ampliar o conhecimento (Milanesi, 1997).

Conforme J. Teixeira Coelho (1997), a cultura pode abranger uma ampla gama de atividades humanas, indo além das formas tradicionais, como literatura, pintura e cinema aquelas associadas a uma expressão estética. Ela se estende a uma rede de significados e linguagens, incluindo a cultura popular (como o carnaval), a publicidade, a moda, os comportamentos, as festas, o consumo e as formas de convivência social.

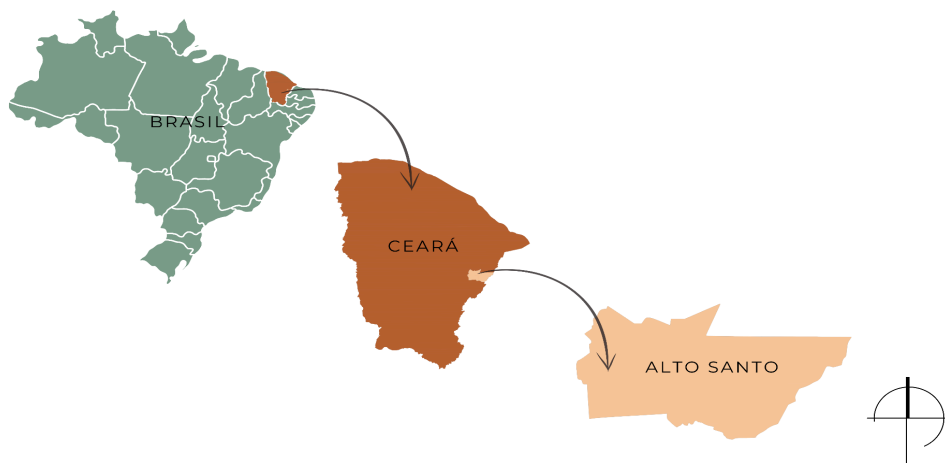
Pierre Félix Bourdieu (1970) explora como a cultura e a educação são ferramentas para a reprodução ou a superação das desigualdades sociais. Cultura e educação são pilares essenciais para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e criativa. Apesar de terem papéis distintos, elas se complementam de forma intrínseca, gerando um ciclo contínuo de aprendizado e transformação. A educação organiza e transmite conhecimento, proporcionando ferramentas para o pensamento crítico, a reflexão e o desenvolvimento de habilidades práticas. A cultura, por sua vez, expressa os valores, crenças, tradições e manifestações artísticas que moldam a identidade de um povo, permitindo vivenciar e ressignificar o aprendizado. Quando unidas, cultura e educação enriquecem o processo de ensino, promovem a diversidade e fortalecem identidades. A integração cultural no ambiente educacional fomenta o respeito às diferenças, enquanto a educação capacita as pessoas a preservar e inovar a cultura, criando novas formas de expressão e ampliando horizontes.

A escolha do tema para este trabalho se fundamenta na relevância e necessidade de se promover espaços voltados à arte, cultura e aprendizado na cidade de Alto Santo/CE. A cidade, situada em uma região historicamente marcada por desafios socioeconômicos, carece de iniciativas que estimulem o desenvolvimento cultural e educativo de sua população, especialmente entre jovens e adultos. A ausência de equipamentos culturais estruturados limita o acesso a atividades que fomentem a criatividade, o senso crítico e a integração social, essenciais para o fortalecimento da identidade coletiva e a redução de desigualdades.

Além disso, a cultura é uma poderosa ferramenta de transformação social. Ao proporcionar espaços de expressão artística e aprendizado, um centro cultural pode atuar como um catalisador para a valorização das manifestações culturais locais, a preservação do patrimônio imaterial e o estímulo ao turismo cultural, criando oportunidades para o desenvolvimento econômico e social da região.

Conforme citado, a cidade escolhida para o estudo é Alto Santo/CE, localizada na região centro-leste do Ceará (figura 1). Destacando-se como a 9ª maior cidade do Vale do Jaguaribe, de acordo com dados do IBGE (2022), a população do município é estimada em cerca de 14.155 habitantes. Alto Santo/CE possui importância estratégica na região, não apenas por sua localização geográfica, mas também por suas conexões com municípios vizinhos. A cidade faz divisa com Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte e Iracema, cidades também do estado do Ceará, que são importantes polos urbanos e econômicos do estado. Essas conexões territoriais reforçam o papel de Alto Santo/CE como um elo entre cidades relevantes, facilitando o intercâmbio cultural, comercial e social no Vale do Jaguaribe. Além disso, sua posição privilegiada contribui para o desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias, que são expressivas na economia local.

Figura 1- Imagem esquemática -País (Brasil), estado (Ceará), cidade (Alto Santo)



Fonte: Adaptado do Qgis, (2024).

A escolha de Alto Santo/CE como local de estudo também se justifica pelo potencial de impacto positivo que um equipamento com esse tipo de função pode gerar em uma cidade de pequeno porte, servindo como exemplo para outras cidades da região. Conhecida como a "cidade

da poesia" e se destaca por sua rica e diversificada cultura, marcada por tradições e características que fortalecem sua identidade e notoriedade regional.

O artesanato produzido no município reflete essa riqueza cultural, abrangendo técnicas como filé, crochê e pintura, com destaque especial para as peças em madeira. Essas obras incluem esculturas, representações de paisagens, elementos típicos do Nordeste e itens de temática religiosa, que demonstram a criatividade e o talento dos artesãos locais. Além disso, as celebrações religiosas desempenham um papel significativo na vida cultural de Alto Santo/CE, com a festa dedicada ao padroeiro Menino Deus sendo uma das mais emblemáticas. Essa festividade vai além do âmbito religioso, incorporando manifestações culturais como danças, músicas e diversas atividades recreativas, que fortalecem os laços comunitários e enriquecem o patrimônio cultural da cidade.

...Terra de cultura viva, Chico Anysio, Gonzagão de Renato Aragão
 Ariano e Patativa. Gente boa, criativa
 Isso só me dá prazer e hoje mais uma vez eu quero dizer
 Muito obrigado ao destino, quanto mais sou nordestino
 Mais tenho orgulho de ser. (BESSA, 2019, p 96).

Na estrofe do poema, Bráulio Bessa, que é natural de Alto Santo/CE, exalta o orgulho de ser nordestino ao homenagear grandes figuras da cultura popular e artística do Nordeste brasileiro. Ele menciona Chico Anysio, Gonzagão (Luiz Gonzaga), Renato Aragão, Ariano Suassuna e Patativa do Assaré, todos ícones que representam diferentes expressões artísticas, como humor, música, literatura e poesia. Ao destacar essas personalidades, Bessa (2019) celebra a riqueza cultural e criativa da região, reconhecendo o impacto positivo que essas pessoas tiveram na formação da identidade nordestina e na cultura nacional.

Este trabalho busca, portanto, não apenas propor um espaço físico, mas criar uma proposta que dialogue com as necessidades da comunidade, fortalecendo a integração entre educação, cultura e cidadania.

A justificativa também se apoia na necessidade de planejar espaços que proporcionem inclusão social, combatam a exclusão cultural e incentivem a convivência coletiva. Nesse sentido, o centro cultural proposto busca ser um ponto de encontro que amplifique as vozes da comunidade, valorize suas tradições e ofereça oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal. Por meio deste projeto, almeja-se contribuir para o desenvolvimento sustentável e

humano de Alto Santo/CE, alinhando-se às diretrizes de urbanismo inclusivo e práticas arquitetônicas que promovam o bem-estar e a equidade social.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo geral **propor** um estudo preliminar de um centro cultural, visando desenvolver um espaço de integração entre arte, cultura e aprendizado para a cidade de Alto Santo/CE. Para proporcionar oportunidades de interação comunitária, valorização das tradições locais e acesso a atividades que incentivem a criatividade, o senso crítico e o aprendizado contínuo. Quanto aos objetivos específicos destaca-se: 1. **Compreender** o conceito de centro cultural e seus usos, analisando sua importância como ferramenta de promoção do acesso à arte, cultura e educação para diversas faixas etárias e públicos. 2. **Analisar** estudos de projetos arquitetônicos correlatos que abordam a integração entre arte, cultura e educação em centros culturais, a fim de compreender soluções espaciais, programáticas e conceituais que possam contribuir para o desenvolvimento do projeto proposto. 3. **Identificar** as demandas culturais e educacionais da população de Alto Santo/CE, considerando as características socioculturais da região. 4. **Investigar** a relação entre a ausência de espaços culturais e o impacto no desenvolvimento comunitário em Alto Santo/CE.

Ao longo deste trabalho, será apresentada a concepção de um centro cultural como ambiente educativo, destacando a integração entre arte, cultura e aprendizado no município de Alto Santo, Ceará.

O **capítulo 2** detalhará os procedimentos metodológicos adotados para o estudo, como a realização de pesquisas teóricas e empíricas. Nesta seção, serão descritos os procedimentos de pesquisa e o levantamento das demandas culturais e educacionais, essenciais para embasar a proposta do projeto.

O **capítulo 3**, referente à fundamentação teórica, explorará conceitos-chave para o desenvolvimento do projeto. Inicialmente, será discutida a cultura como ferramenta de transformação social, abordando seu papel no fortalecimento comunitário e no desenvolvimento pessoal. Em seguida, será analisado conceito de educação formal, não formal e informal com foco nas diferentes formas educativas, também será analisada a interseção entre cultura e educação, destacando como essas esferas podem se complementar no processo de formação cidadã. Por fim, será apresentado o conceito de centro cultural e sua importância, fundamentando a relevância do tema para o contexto do município estudado.

Já o **capítulo 4**, será dedicado aos estudos de correlatos, analisando referências de projetos arquitetônicos que servem como inspiração e embasamento para a proposta. Serão

estudadas três importantes referências: La Molina Plaza Cultural Norte; Centro Cultural PILARES; Centro Cultural de Lampa. Esses estudos correlatos servirão como base conceitual e projetual para a elaboração do centro cultural proposto, orientando decisões sobre organização espacial, funcionalidade e relação com o contexto local.

No **capítulo 5**, abordará a caracterização do município de Alto Santo/CE, explorando sua história, identidade cultural e aspectos socioeconômicos. Serão apresentados, inicialmente, os elementos históricos relacionados ao antigo povoado Utuva, seguidos das principais manifestações culturais e, por fim, as condições socioeconômicas da população. Essa análise é fundamental para contextualizar a proposta do Centro Cultural, garantindo sua adequação às especificidades locais.

O **capítulo 6**, será dedicado à análise e discussão dos dados obtidos por meio do questionário aplicado à comunidade de Alto Santo/CE. Esta etapa tem como objetivo compreender as percepções, necessidades e expectativas da população em relação à cultura, educação e à criação de um Centro Cultural no município.

O **Capítulo 7** será dedicado à análise urbana e ao estudo espacial do sítio destinado à implantação do projeto, etapa essencial para garantir que a proposta arquitetônica esteja em consonância com as características físicas, ambientais e legais do local.

No **capítulo 8**, será apresentada a proposta de estudo preliminar, onde será detalhada a concepção arquitetônica do centro cultural, considerando as demandas e especificidades levantadas. Por fim, serão expostas as **considerações finais**, sintetizando os principais resultados e contribuições do trabalho, seguidas das referências utilizadas para fundamentar o estudo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Definição do método

Este item tem como objetivo principal detalhar os procedimentos metodológicos empregados ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Seu objetivo central é compreender e analisar a integração entre arte, cultura e aprendizado em centros culturais, com ênfase no desenvolvimento do projeto proposto.

Para a construção deste estudo foram adotadas diversas fontes e técnicas metodológicas. O levantamento de um referencial bibliográfico foi utilizado como base teórica, apoiando-se em autores consagrados nas áreas de arquitetura, educação e cultura. Esse embasamento teórico foi complementado por análises de exemplos práticos de centros culturais já existentes. Além disso, realizaram-se levantamentos específicos e aplicados questionários, visando coletar dados que enriqueçam a fundamentação e a proposta do projeto.

2.2 Procedimentos de pesquisa

Para compreender o conceito de cultura e sua relevância no contexto do projeto, foram selecionados aportes teóricos fundamentados em estudos das áreas de arquitetura cultural, pedagogia e sociologia urbana. A escolha desses campos de estudo reflete a intenção de abordar o tema de forma interdisciplinar, considerando tanto os aspectos físicos e funcionais dos espaços culturais quanto sua dimensão educativa e social. Nesse sentido, as obras analisadas incluem autores renomados como José Luiz dos Santos (2006), que discute a cultura como uma dimensão essencial do processo social, Luiz Milanesi (1997), que problematiza a institucionalização da cultura e sua apropriação no contexto brasileiro, e Maria Celina Silva (1995), que enfatiza o papel dos centros culturais na ressignificação contínua da história.

Além disso, Carlos Coutinho (1990) explora a relação entre cultura e hegemonia social, destacando a influência de Gramsci na compreensão da disputa ideológica no âmbito cultural. Teixeira Coelho (2011) investiga a desconexão entre cultura e educação no Brasil, apontando os desafios da integração entre essas esferas, enquanto Almeida, Barbalho e Azevedo Jr. (2023)

contribuem para o debate contemporâneo ao apresentar o Programa Cientista-Chefe como um exemplo de inovação na gestão pública da cultura, demonstrando seu potencial para promover inclusão social e desenvolvimento sustentável. Essas abordagens, em conjunto, reforçam a importância da cultura como ferramenta de transformação social, articulando-se com políticas públicas, espaços de aprendizado e processos históricos de construção da identidade coletiva.

Além das referências teóricas, serão examinados documentos oficiais, como diretrizes e políticas públicas voltadas para cultura e educação. Esses materiais não apenas contextualizam a relevância do tema no âmbito do planejamento urbano e social, mas também fornecem orientações fundamentais para o desenvolvimento do projeto proposto. No caso específico do município de Alto Santo/CE, foram utilizadas informações locais, incluindo relatórios, planos estratégicos e dados relacionados às práticas culturais existentes. Tais informações ajudam a adaptar as diretrizes gerais à realidade local, promovendo um projeto alinhado às necessidades e potencialidades da comunidade.

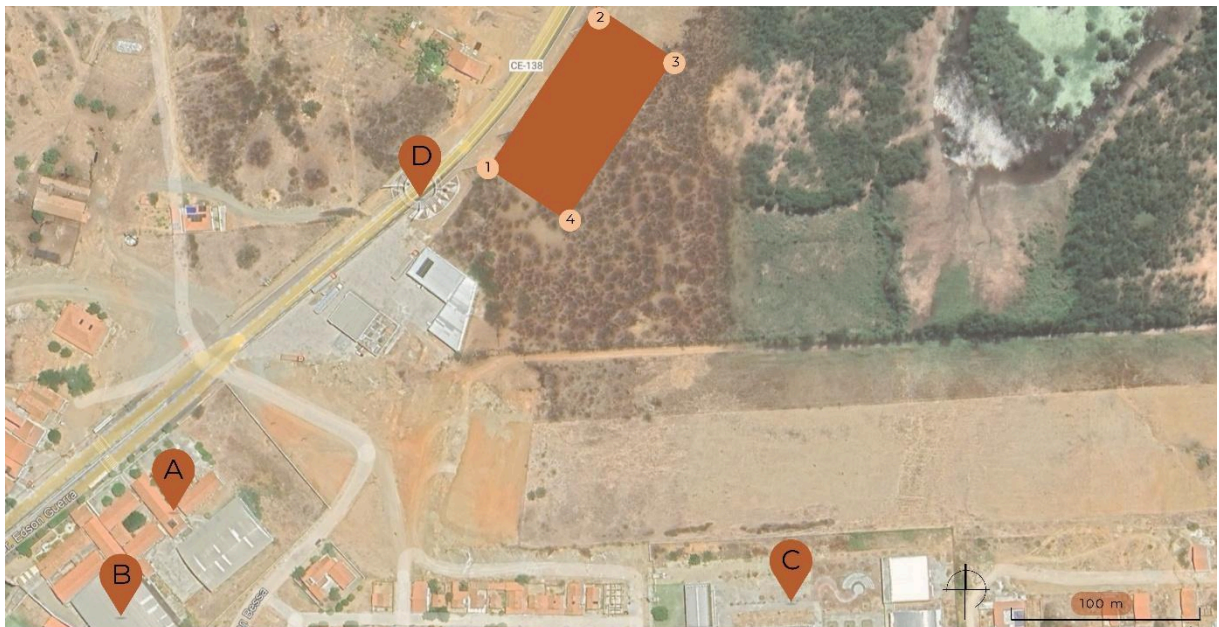
Como parte do embasamento legal, considerando que o município não possui um plano diretor vigente e que a Lei Orgânica Municipal relativa a essas atividades encontra-se desatualizada, foram considerados o plano de obra e o código de diretrizes urbanas do município de Limoeiro do Norte/CE, que estabelecem parâmetros técnicos e regulamentares essenciais para o planejamento arquitetônico e urbanístico. Além disso, foram incluídas normativas técnicas relevantes, como a NBR 9050:2020, que trata da acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, assegurando que o projeto seja inclusivo e atenda às demandas de pessoas com mobilidade reduzida. Outro destaque é a NBR 15575:2021, que aborda o desempenho de edificações habitacionais, com foco em aspectos como conforto térmico, acústico e lumínico, além de segurança, durabilidade e sustentabilidade. O estudo também se apoia em outras normas aplicáveis.

2.3 Recorte espacial

O recorte espacial do terreno foi definido com base na localização estratégica escolhida para o desenvolvimento do projeto. A delimitação levou em consideração as necessidades específicas do equipamento proposto, buscando um local que favoreça sua funcionalidade, acessibilidade e impacto positivo na comunidade.

A escolha do terreno levou em consideração a proximidade de equipamentos educacionais, esportivos e núcleos residenciais. Na figura 2, o ponto A corresponde à Escola Estadual Municipal Francisco Nonato Freire; o ponto B, ao ginásio poliesportivo Lafaiete Anselmo; e o ponto C, à Escola Estadual de Educação Profissional Vereador José Batista Filho, uma instituição de grande relevância para a formação educacional da região. E o ponto D, refere-se a o Pórtico de entrada da cidade. Além disso, o terreno está situado nas proximidades do conjunto habitacional Vila Feliz, um núcleo residencial que se destaca pela intensa atividade comunitária.

Figura 2- Recorte espacial delimitação do terreno



Fonte: Adaptado do Google Earth (2025).

Essa escolha reflete a intenção de integrar o projeto ao contexto urbano existente, potencializando as conexões entre os usuários do equipamento e os moradores da área, além de promover maior dinamismo no entorno. A localização estratégica busca também atender demandas urbanas e sociais identificadas durante as análises preliminares, contribuindo para o fortalecimento das relações entre educação, habitação e o uso do espaço público na região.

2.4 Levantamentos de campo e condicionantes

Para embasar as decisões de projeto e garantir que o desenvolvimento da proposta atenda às demandas específicas do local e de seus usuários, será realizada uma pesquisa de campo

abrangente. Essa etapa incluiu a execução de levantamentos fotográficos, arquitetônicos e topográficos, fundamentais para compreender as características físicas e espaciais da área de intervenção. Além disso serão analisadas as condicionantes climáticas, topográficas, diretrizes legais e características urbanísticas do entorno e do terreno

Esse conjunto de levantamentos e análises não apenas subsidiou o entendimento das condicionantes locais – como aspectos ambientais, culturais e sociais – mas também garante que o projeto seja fundamentado em dados concretos e dialogue diretamente com o contexto em que será inserido. Dessa forma, será buscada uma solução arquitetônica que integrasse arte, cultura e aprendizado de maneira harmônica e funcional, alinhada às demandas e potencialidades do local e de seus usuários.

2.5 Elaboração de questionários

O questionário foi aplicado com o objetivo de avaliar a percepção da população quanto à necessidade de um equipamento cultural na cidade. A participação ativa da comunidade também foi um ponto central nesse processo, com a aplicação de questionários que possibilitaram identificar as necessidades, expectativas e percepções dos moradores.

Com o objetivo de compreender as demandas e percepções da população local acerca da necessidade de um equipamento cultural na cidade, foi elaborado e aplicado um questionário online por meio da plataforma Google Forms. A divulgação foi realizada por intermédio das redes sociais, buscando alcançar o maior número possível de moradores. O formulário permaneceu disponível para respostas entre os dias 08 de maio e 01 de julho, totalizando um período de quase dois meses. Ao final desse intervalo, foram obtidas 40 respostas.

O foco foi direcionado diretamente aos moradores da cidade de Alto Santo/CE, com a intenção de captar uma ampla variedade de percepções e opiniões sobre as necessidades e expectativas relacionadas ao projeto. Para assegurar uma abordagem inclusiva e representativa não foram estabelecidos critérios específicos de faixa etária ou gênero, permitindo que pessoas de todas as idades, identidades e experiências contribuíssem com suas perspectivas únicas.

2.6 Elaboração do projeto

Por fim, foi elaborada a proposta de projeto, que buscou atender de forma precisa e efetiva às necessidades e demandas locais identificadas ao longo do processo de pesquisa e análise. Essa etapa foi fundamentada nos resultados obtidos por meio dos levantamentos realizados, dos estudos comparativos de casos e, principalmente, dos dados coletados através do questionário aplicado junto à comunidade.

Inicialmente foi conduzida uma pesquisa exploratória com levantamento de dados geográficos, climáticos e socioculturais da área de intervenção utilizando ferramentas como o Google Earth e o QGIS para análise territorial e mapeamento urbano. O diagnóstico do local foi complementado por um estudo de referências projetuais e das diretrizes urbanas e pedagógicas a fim de embasar conceitualmente a proposta.

A etapa de concepção projetual foi orientada pela definição de um partido arquitetônico que priorizasse o uso coletivo dos espaços, a integração com o entorno imediato e o conforto ambiental. O desenvolvimento formal e funcional do projeto foi realizado por meio de croquis, esquemas e modelagens tridimensionais, com o auxílio dos softwares AutoCAD (2023) e SketchUp (2022) para a elaboração de plantas, cortes, fachadas e estudos volumétricos.

Para a verificação da ambientação e da espacialidade dos ambientes internos e externos, recorreu-se ao software Enscape (2022), que permitiu gerar imagens renderizadas e simulações em tempo real, contribuindo significativamente para a visualização e compreensão espacial do edifício.

A proposta foi desenvolvida considerando os aspectos físicos, sociais, culturais e econômicos do local, assegurando alinhamento com as expectativas e especificidades da comunidade. Os dados levantados forneceram uma base sólida para decisões projetuais conscientes e contextualizadas, garantindo que a solução final não apenas resolvesse questões práticas, mas também potencializasse o uso do espaço e promovesse a integração entre arte, cultura e aprendizado os pilares centrais do projeto.

Além disso, procurou-se respeitar as condicionantes ambientais, topográficas e arquitetônicas identificadas durante a pesquisa de campo, bem como integrar critérios de sustentabilidade, acessibilidade e flexibilidade de uso, alinhando a proposta às demandas contemporâneas por espaços culturais abertos, inclusivos e adaptados à realidade local. Dessa maneira, o projeto arquitetônico não apenas respondeu às demandas imediatas da população, como também ofereceu um legado de qualidade e inovação para a cidade de Alto Santo/CE.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Cultura como ferramenta de transformação social

Para compreender a cultura em sua totalidade é essencial enxergá-la não apenas como um conjunto de manifestações artísticas e tradições, mas como um fator determinante na construção da identidade coletiva e na promoção de transformações sociais.

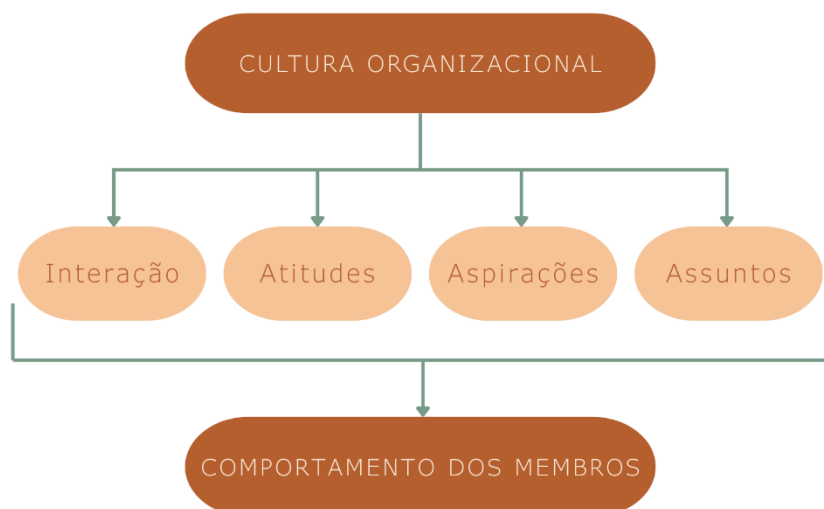
Carlos Coutinho (1990) argumenta que a cultura dominante no Brasil sempre teve um caráter "ornamental" e elitista, o que dificultou a formação de uma consciência crítica popular. No entanto, essa hegemonia nunca foi absoluta, pois diversos intelectuais e artistas se posicionaram contra esse domínio, denunciando desigualdades sociais e propondo alternativas. Essas iniciativas foram cruciais para o desenvolvimento de uma arte e de uma consciência social engajadas na crítica e na transformação da realidade.

Ainda segundo Coutinho (1990), a relação entre cultura e sociedade pode ser analisada a partir do pensamento de Antonio Gramsci. O teórico destaca que, em sociedades ocidentais, a cultura não é meramente imposta pelo Estado, mas emerge da sociedade civil, composta por instituições como escolas, igrejas, meios de comunicação e associações. Dessa forma, a cultura não é um instrumento exclusivo do governo, mas o resultado de uma disputa entre diferentes grupos sociais pela hegemonia, ou seja, pelo poder de influenciar valores, ideias e comportamentos. Essa perspectiva reforça a noção de que a mudança social não ocorre apenas por meio da ação direta do Estado, mas também através da luta ideológica e cultural dentro da sociedade civil.

A educação exemplifica esse processo: à medida que a sociedade civil se fortalece, escolas e universidades deixam de ser meros instrumentos de legitimação do poder dominante e se tornam espaços de debate e disputa entre concepções ideológicas diversas, como no caso da oposição entre ensino laico e ensino religioso. O mesmo acontece em outras instituições culturais, sejam independentes ou vinculadas a sindicatos, partidos e movimentos sociais.

Nesse contexto, Coutinho (1990) ressalta que uma sociedade civil só pode ser verdadeiramente autônoma e pluralista se contar com uma ampla rede de instituições culturais. Da mesma forma, uma organização cultural só será democrática se for sustentada por uma sociedade civil sólida e diversificada, garantindo a constante renovação do pensamento crítico e da participação social.

Figura 3– Exemplo de organização cultural



Fonte: Adaptado do SENAC (2025)

Através de expressões culturais diversas sejam elas artísticas, linguísticas ou patrimoniais grupos sociais encontram meios para se reconhecer, se afirmar e reivindicar direitos. Nesse sentido, a cultura se torna uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de estimular a participação cidadã, fortalecer a identidade local e reduzir desigualdades. A valorização da cultura em contextos urbanos, sobretudo em espaços de educação não formal, pode promover novas perspectivas de aprendizado e engajamento social, consolidando ambientes inclusivos e acessíveis (Almeida; Barbalho; Azevedo Jr., 2023).

Almeida, Barbalho e Azevedo Jr. (2023) discutem a implementação do Programa Cientista-Chefe no setor cultural, destacando seu papel na aplicação prática do conhecimento acadêmico para otimizar a gestão pública. Os autores ressaltam que esse programa reduz a burocracia e acelera os processos, tornando a administração mais eficiente.

Ao ser aplicado à cultura, o programa reconhece o potencial desse setor para mobilizar pessoas e comunidades, articulando-se com outras áreas da gestão pública, como educação, saúde, infraestrutura e turismo. Dessa forma, a cultura deixa de ser vista como algo isolado e passa a ser um instrumento de combate à pobreza e às desigualdades, ampliando o acesso da população a oportunidades de desenvolvimento e ao consumo de bens culturais. Por fim, os autores destacam que essa iniciativa representa uma ação política inovadora, posicionando o estado do Ceará como referência em inovação social e cultural no Brasil. Almeida, Barbalho e Azevedo Jr. (2023) destacam que a cultura deve atuar como um agente de inclusão social e inovação, ressaltando que:

Cultura e Inclusão social, ampliando as suas potencialidades; trata-se, fundamentalmente, de inovação social. A questão, portanto, é entender quais possibilidades estão postas para além da gerência das pessoas e das coisas, isto é, como a Cultura e suas políticas podem funcionar, não como controle da produção simbólica e dos processos sociais, mas, sim, potencializando e promovendo a pluralidade, a criatividade e a diversidade sociocultural, isto é, ativando a produção simbólica e vitalizando os processos sociais. (Almeida; Barbalho e Azevedo Jr., 2023, p. 20)

O projeto "Cultura, Inovação e Inclusão Social no Ceará" se baseia em três conceitos centrais que definem sua identidade: cultura, inovação e inclusão social. Almeida, Barbalho e Azevedo Jr. (2023) destacam que a cultura é vista como um fator essencial para a inovação pública no setor cultural e para a promoção da inclusão social. Para alcançar esse objetivo, a equipe do projeto busca integrar experiências bem-sucedidas de gestão cultural no Ceará, no Brasil e em outros países, desenvolvendo um modelo baseado em teorias e metodologias que reconhecem a cultura como um elemento criativo, educativo e emancipador. Além disso, esse modelo cultural é apresentado como uma ferramenta eficaz para reduzir a pobreza, combater desigualdades e violência, promover justiça social e fortalecer o engajamento político e econômico, contribuindo para uma sociedade mais democrática e vibrante.

Os autores exploram a cultura como um fator essencial na identidade coletiva e na transformação social, indo além das manifestações artísticas e tradições. Coutinho (1990) critica o caráter elitista da cultura dominante no Brasil e, com base em Gramsci, destaca que a cultura é um campo de disputa dentro da sociedade civil, influenciando valores e comportamentos. A educação e outras instituições culturais desempenham papel crucial nesse processo.

Almeida, Barbalho e Azevedo Jr. (2023) apresentam o Programa Cientista-Chefe, que otimiza a gestão pública no setor cultural, promovendo inclusão social e inovação. O projeto "Cultura, Inovação e Inclusão Social no Ceará" exemplifica essa abordagem, utilizando a cultura para reduzir desigualdades e fortalecer a participação cidadã.

Historicamente, no Brasil, a cultura dominante teve um viés elitista, dificultando a formação de uma consciência crítica popular. No entanto, sempre houve resistência por meio de movimentos artísticos e intelectuais que questionaram essa estrutura e propuseram novas perspectivas. Ela não é imposta apenas pelo Estado, mas surge da sociedade civil, onde diferentes grupos disputam sua influência. Nesse contexto, a educação e outras instituições culturais desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais crítica e democrática.

Além disso, políticas inovadoras mostram como a cultura pode ser uma ferramenta eficaz para reduzir desigualdades e promover inclusão social. Quando articulada com a gestão pública, ela se torna um motor de desenvolvimento e participação cidadã, fortalecendo o engajamento e a diversidade sociocultural.

3.2 Conceito de educação formal, não formal e informal

A Educação não formal tem se consolidado como um campo significativo no processo de formação humana, abrangendo experiências educativas que ocorrem fora dos ambientes escolares tradicionais. Ela compreende práticas desenvolvidas em espaços como comunidades, organizações sociais, movimentos culturais e locais de trabalho, contribuindo para a construção de conhecimento e fortalecimento da cidadania.

Como é exposto por Maria da Glória Gohn (2013), A Educação Não Formal tem ganhado espaço nos cursos de Educação e Pedagogia, principalmente após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, que reconheceu os processos formativos em diversos contextos além da escola, como a família, o trabalho, os movimentos sociais e as manifestações culturais. Essa valorização também foi reforçada pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos em 2003 e pelas Diretrizes Curriculares de 2006, que destacam a importância de preparar educadores para atuarem nesses espaços.

No entanto, apesar desses avanços, estudos apontam que a presença de disciplinas voltadas à Educação Não Formal ainda é limitada nas grades curriculares. Para promover uma formação mais completa e alinhada às necessidades sociais, é fundamental ampliar a oferta desses conteúdos, reconhecendo a relevância dos processos educativos que ocorrem fora do ambiente escolar.

De acordo com Gohn (2013), a educação pode ser classificada em formal, não formal e informal, cada uma com características distintas. A educação formal ocorre em instituições escolares, com conteúdos estruturados e organizados de forma sistemática. A educação informal, por sua vez, acontece de maneira espontânea no cotidiano, por meio das relações sociais e experiências vividas em ambientes familiares e comunitários, sendo marcada por valores culturais.

Já a educação não formal é caracterizada pela intencionalidade e pelo compartilhamento de experiências em espaços coletivos, como associações, movimentos sociais e centros culturais.

Diferente da educação informal, ela não decorre apenas do pertencimento a um ambiente, mas resulta de escolhas e condições específicas, com objetivos educativos e sociais bem definidos. Nesse sentido, a educação não formal se apresenta como um importante instrumento para a inclusão social, a construção da cidadania e a promoção de transformações na sociedade.

Figura 4– Espaço não formais de educação



Fonte: Passeidireto (2021)

Conforme Gohn (2013) quando aborda sobre, como se educa, em que situação, em qual contexto, a educação formal ocorre em ambientes regulamentados por legislações e normas, com metodologias e perfis profissionais previamente estabelecidos. Por outro lado, a educação não formal se desenvolve em espaços coletivos e interativos, geralmente de participação voluntária, embora também possa ocorrer em função das experiências e circunstâncias históricas vividas pelos indivíduos. Nesses contextos, há uma clara intencionalidade tanto na participação quanto na troca de saberes. Já a educação informal acontece de forma espontânea, em meio às relações sociais construídas por afinidade, preferências ou heranças culturais, sendo os conhecimentos adquiridos de maneira natural durante o processo de socialização.

3.3 Interseção entre cultura e educação

Historicamente, a educação e a cultura no Brasil têm sido tratadas como campos distintos, tanto nas políticas públicas quanto na estrutura institucional. Essa separação compromete o potencial formativo integral do indivíduo, uma vez que a cultura, conforme

aponta Paulo Freire (1996), é elemento constitutivo da educação, atuando como instrumento de construção da identidade, da consciência crítica e da participação cidadã. A ausência de uma articulação efetiva entre esses dois campos reflete um modelo educacional que, muitas vezes, desconsidera os saberes populares e as manifestações culturais como componentes legítimos do processo de aprendizagem. Esse cenário se dá, entre muitos motivos, pelo baixo nível de acesso à leitura, evidenciado por estudos como o PISA (2018), no qual o Brasil obteve um dos piores desempenhos entre várias nações, incluindo outras da América Latina.

Diante dessa situação, a discussão sobre o conceito de cultura seja ela erudita, representada pelos clássicos e museus, ou cotidiana, presente nas ruas, na televisão e na internet torna-se secundária frente à lacuna existente no processo educacional. O problema central não está apenas no acesso à cultura, mas na falta de um ensino que promova a conexão entre conhecimento formal e experiências culturais, tornando a aprendizagem mais significativa e acessível à população, mediante o exposto por Teixeira Coelho (2011).

Coelho (2011) destaca a contradição entre as políticas educacional e cultural no Brasil. Enquanto a política educacional estabelece objetivos específicos e previamente determinados, a política cultural, quando bem formulada, busca criar condições para que as pessoas definam seus próprios caminhos e fins culturais. No entanto, essas duas esferas seguem em direções opostas, dificultando a integração entre cultura e educação.

O ideal político cultural não impõe padrões, mas estimula a criatividade e a autonomia na produção de conhecimento e expressão. Já a política educacional tradicionalmente se baseia em metas fixas, deixando pouco espaço para uma abordagem mais aberta e interativa. Essa divergência contribui para a falta de conexão entre cultura e ensino, tornando o desafio de integrá-los ainda mais complexo.

Dessa forma, Coelho (2011) também explora a proposta de "culturalizar a educação" que significa aproximá-la de uma dinâmica cultural viva, onde a aprendizagem ocorre não apenas pela transmissão de conhecimento, mas pelo diálogo e pela experiência compartilhada. Em vez de uma política cultural focada exclusivamente na distinção entre conteúdos "bons" e "impróprios", a abordagem contemporânea deveria enfatizar a cultura como um processo de trocas constantes, uma performance que se realiza na relação entre as pessoas, e não apenas no valor de uma obra em si. Esse pensamento dialoga com a visão interacionista de Edward Sapir, que via a verdadeira cultura nas interações individuais, reforçando a ideia de que a cultura é um fenômeno coletivo e dinâmico, essencial para repensar a educação.

A reflexão se aprofunda ao questionar como a educação pode existir em contextos sem escolarização formal. Embora essa questão seja pouco visível nas sociedades modernas, há um grande interesse em estudá-la sob perspectivas como a educação popular, a educação permanente e a autoformação. O exemplo das culturas autóctones e de sociedades tradicionais ilustra esse ponto: nesses contextos, a educação acontece de maneira informal, por meio do cotidiano, do trabalho familiar e da transmissão oral de conhecimentos, sem a necessidade de uma instituição escolar estruturada.

Essa ideia remete ao conceito de “sociedades sem escola”, proposto por Ivan Illich (1985), que sugere que a aprendizagem pode ocorrer de forma descentralizada, integrada às práticas culturais e sociais, em vez de depender exclusivamente da escolarização formal. Assim, Andrade e Andrade (2009) propõe uma visão mais ampla da educação, reconhecendo que ela pode acontecer de diferentes formas, adaptadas às realidades e tradições de cada sociedade.

Segundo Andrade e Andrade (2009, p. 41), “as atividades lúdicas representam um elemento comum de educação & cultura. Estes são fatores fundamentais de aquisição das regras de vida, dos valores, do saber sobreviver, viver em qualquer contexto cultural”. Os autores ressaltam que, em meios tradicionais, a infância e a adolescência não são vividas da mesma forma que em sociedades altamente escolarizadas, pois há uma menor duração do tempo de escolarização formal. Nesse contexto, “entre um tempo de trabalho e um tempo de não trabalho, adultos e crianças brincam, jogam, cantam, dançam, representam, produzem objetos de arte” (Andrade; Andrade, 2009, p. 41). Assim, a educação ocorre de maneira integrada à cultura, transmitindo conhecimentos, regras, valores e habilidades de uma geração para outra, sem a necessidade de um sistema escolar rígido.

3.4 Conceito de centro cultural e sua importância

O conceito de cultura, segundo José Luiz Santos (2006), abrange uma dimensão essencial do processo social, inseparável da vida de uma sociedade. Ele argumenta que a cultura não se restringe a práticas específicas, como a arte ou a religião, mas está presente em todos os aspectos da vida social. Dessa forma, não se pode afirmar que a cultura existe apenas em certos contextos e não em outros, pois ela é inerente à experiência humana.

Além disso, o autor enfatiza que a cultura é uma construção histórica, ou seja, não é um fenômeno natural determinado por leis físicas ou biológicas, mas sim um produto coletivo da

ação humana ao longo do tempo. Cada sociedade, por meio de sua trajetória histórica, molda sua própria cultura, que se transforma de acordo com as dinâmicas sociais e políticas.

Por fim, Santos (2006) destaca que a cultura também é um campo de disputa e luta social. Ela pode ser apropriada como um instrumento de transformação e progresso, servindo à liberdade, à justiça social e à superação da exploração e da desigualdade. Assim, a cultura não é apenas um reflexo da sociedade, mas também um espaço de resistência e mudança.

Já Luís Milanesi (1997) critica a maneira como a cultura é percebida e institucionalizada no Brasil. Ele aponta que "cultura" se tornou um símbolo de status, muitas vezes valorizado mais pela sua forma do que por sua função real. Assim, edifícios culturais são erguidos como marcos urbanos, não necessariamente para atender às necessidades da população, mas para reforçar uma imagem ufanista¹ de uma "cidade culta". No entanto, ele questiona a utilidade desses espaços para o cidadão comum, sugerindo que sua função muitas vezes é vaga e distante das necessidades práticas da sociedade.

Na discussão, Milanesi (1997) argumenta que a ideia de "centro cultural" não é originalmente brasileira, mas sim uma importação de modelos estrangeiros vindos de cidades como Paris, Londres e Nova York. Ele sugere que, no Brasil, essas influências chegam e são absorvidas de diferentes formas: às vezes reinventadas de maneira autêntica e criativa, como propunha Oswald de Andrade na antropofagia cultural, mas outras vezes apenas copiadas de maneira superficial, sem um real entendimento de sua essência, o que Darcy Ribeiro chamaria de "transfiguração étnica".²

A criatividade surge como um elemento essencial para o funcionamento e crescimento dos centros culturais. Maria Celina Silva (1995), ao citar Milanesi (1989), enfatiza que a troca de informações e debates são o que impulsionam esse desenvolvimento. Além disso, destaca que a criatividade impede a fixação de discursos absolutos ou estados permanentes na sociedade, promovendo a mutabilidade das ideias e das práticas culturais. A ideia central do trecho é que um centro cultural atua na ressignificação contínua da história, ou seja, ele revisita e reinterpreta o passado sem simplesmente repeti-lo. Isso significa que a cultura está sempre em transformação, e os centros culturais têm o papel de estimular novas leituras e perspectivas sobre a sociedade, evitando visões estáticas ou dogmáticas.

¹ Segundo Milanesi (1997), uma imagem ufanista é uma representação exageradamente positiva e idealizada da história ou da cultura, que exalta o passado de forma acrítica, apagando conflitos e divergências.

² RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.109.

Figura 5– Centro Georges Pompidou



Fonte: Centre Pompidou (2025)

O Centro Georges Pompidou, conhecido como Beaubourg, destacou-se por sua abordagem arquitetônica inovadora e pela multiplicidade de atividades culturais oferecidas em seu interior. Sua arquitetura, projetada por Renzo Piano e Richard Rogers, rompeu com os padrões tradicionais da paisagem urbana parisiense, apresentando uma estrutura industrial exposta, com tubulações coloridas e elementos técnicos aparentes. Essa estética ousada provocou debates e redefiniu a concepção de espaços culturais.

Segundo Silva (1995), Milanesi relata que o espaço é concebido como um ambiente dinâmico de informação e interação. Livros, discos, vídeos, telas, esculturas e até mesmo a vista externa compõem um conjunto complexo e interligado. O visitante, ao explorar suas instalações, é envolvido por uma sucessão de estímulos visuais, sonoros e intelectuais, resultando em uma experiência imersiva e transformadora. Silva (1995, p. 43) apresenta a perspectiva de Maria Tereza Rocha (1987) sobre centros culturais, afirmando que são:

Um espaço de comemorações, retomando fatos históricos, sociais, culturais, religiosos da memória coletiva da cidade ou do campo, reinterpretada à luz da realidade urbana que, no conjunto, amalgama a identidade cultural, tanto nos signos sociais a descobrir, a consagrar, quanto num jogo de múltiplas relações entre objetos, usos locais, modos de vida, fatos tradicionais, práticas e trocas simbólicas, como no imaginário histórico do devir, constituindo tudo isso a vida social de uma população (Rocha, 1987 apud Silva, 1995, p. 43)

A autora sugere que, dentro desse espaço, há uma fusão de múltiplas camadas da identidade cultural. Isso envolve tanto a descoberta quanto a consagração dos elementos sociais e

culturais que definem um grupo. O centro cultural, assim, se torna um campo de relações complexas, compostas por objetos, usos locais, práticas cotidianas, e pela troca de símbolos que constituem o imaginário coletivo de uma população. A ideia de "devir" aqui se refere ao contínuo processo de construção da identidade ao longo do tempo, com uma relação íntima entre tradição e inovação, criando uma experiência cultural rica e em constante transformação.

Portanto, segundo os autores citados, o centro cultural é descrito como um lugar que reúne e articula diversas dimensões da vida social e sua importância vai além da simples preservação da memória. Ele também se torna um ponto de encontro, onde a cultura é vivida, discutida e transformada por diferentes gerações, refletindo a pluralidade das experiências e as práticas de uma sociedade.

4 ESTUDO DE CORRELATO

O estudo de projetos correlatos visa analisar referências que compartilham afinidades com a proposta do presente trabalho, seja em termos de programa, contexto urbano, abordagem projetual ou valores culturais. Ao investigar esses exemplos, busca-se compreender como diferentes arquitetos enfrentaram desafios semelhantes, extraindo aprendizados que possam orientar e qualificar as decisões de projeto. Dessa forma, o estudo de correlato contribui não apenas para a fundamentação teórica do trabalho, mas também para a construção de um repertório crítico e sensível, capaz de enriquecer a proposta do centro cultural aqui desenvolvido.

Para a análise dos projetos selecionados nesta pesquisa foram definidos critérios que possibilitam uma avaliação sistemática, coerente e fundamentada, conforme orienta a literatura especializada sobre o processo de projeto em arquitetura. Assim, os projetos estão sendo analisados com base nos seguintes aspectos: a solução arquitetônica e sua implantação no terreno; o zoneamento e a setorização funcional dos ambientes; a adequação ao programa de necessidades; as estratégias de conforto ambiental, como iluminação natural, ventilação e desempenho térmico; o sistema de aberturas; além da volumetria e das decisões plásticas que caracterizam a identidade formal e estética das propostas.

A escolha desses critérios está respaldada no referencial teórico apresentado por Kowaltowski et al. (2011), que enfatizam a necessidade de compreender o projeto arquitetônico como um processo complexo, que articula diversas dimensões interdependentes. De acordo com os autores, a análise de um projeto deve contemplar tanto as questões relativas à funcionalidade e ao atendimento do programa de necessidades, quanto aspectos relacionados à qualidade ambiental e ao conforto dos usuários, bem como às decisões formais e estéticas que conformam a volumetria e a expressão plástica da edificação.

Além disso, os autores destacam que o processo de projeto deve integrar aspectos técnicos e tecnológicos às decisões conceituais, de modo a garantir soluções coerentes, eficientes e adequadas ao contexto. Por isso, ao analisar os projetos selecionados, optou-se por um olhar que considera não apenas a forma e o espaço, mas também a sua implantação, o desempenho ambiental, as soluções construtivas e o impacto das decisões projetuais sobre o uso e a percepção do espaço arquitetônico.

Dessa maneira, os critérios de análise adotados nesta pesquisa buscam assegurar um exame amplo e profundo dos projetos, permitindo identificar as estratégias projetuais empregadas, suas potencialidades e limitações, conforme orienta a abordagem metodológica proposta por Kowaltowski et al. (2011).

4.1 La Molina Plaza Cultural Norte

O Centro Cultural Plaza Cultural Norte é um projeto desenvolvido pelo arquiteto Oscar Gonzalez Moix em 2016, a pedido da prefeitura municipal de La Molina, no Peru. Com aproximadamente 450 m², o edifício está localizado em um lote próximo ao Parque Palmar e se destaca pela relação harmoniosa entre sua arquitetura formal e o entorno residencial, integrando-se de maneira sensível ao contexto urbano local.

Figura 6 – Fachada Plaza Cultural Norte



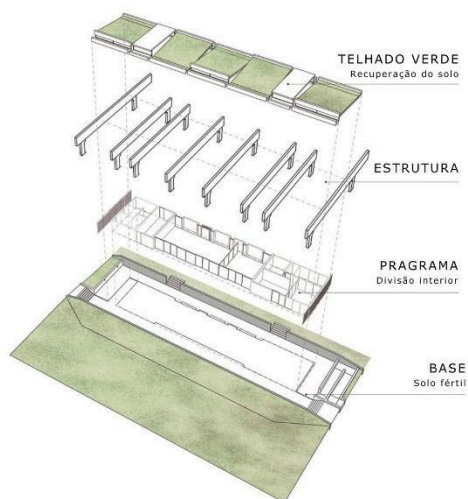
Fonte: Gonzalez Moix Arquitectura (2018)

O projeto foi concebido em um contexto de esforços do município para reduzir os índices de criminalidade e insegurança que vinham afetando o bairro. A implantação de um centro cultural no local foi uma estratégia urbana, escolhendo-se uma área próxima a um parque público para estimular a convivência e o uso criativo do espaço.

A arquitetura do edifício dialoga com a natureza, integrando-se de forma orgânica à topografia do terreno e despertando nos usuários uma sensação de convite à entrada. O uso de materiais brutos, elementos de transparência, cores vibrantes no interior e o aproveitamento da

luz natural reforçam essa experiência acolhedora, promovendo um ambiente propício à criatividade, ao artesanato, à reflexão, aos encontros e à alegria.

Figura 7– Vista axonométrica Plaza Cultural Norte



Fonte: Adaptado do ArchDaily (2025)

A face principal do projeto está orientada para a porção nordeste do terreno, onde se implanta em harmonia com a topografia local, respeitando os limites naturais do solo (figura 08). A estrutura é composta por elementos de suporte que recebem vigas de concreto aparente, organizadas segundo um padrão funcional preciso. O sistema de fechamento é formado por lajes de concreto com inclinações alternadas, posicionadas entre as vigas, criando um ritmo construtivo marcante. Complementa-se com uma cobertura verde, que além de contribuir para o conforto térmico, oferece vistas amplas para os edifícios vizinhos.

Figura 8– Vista superior Plaza Cultural Norte



Fonte: Gonzalez Moix Arquitectura (2018)

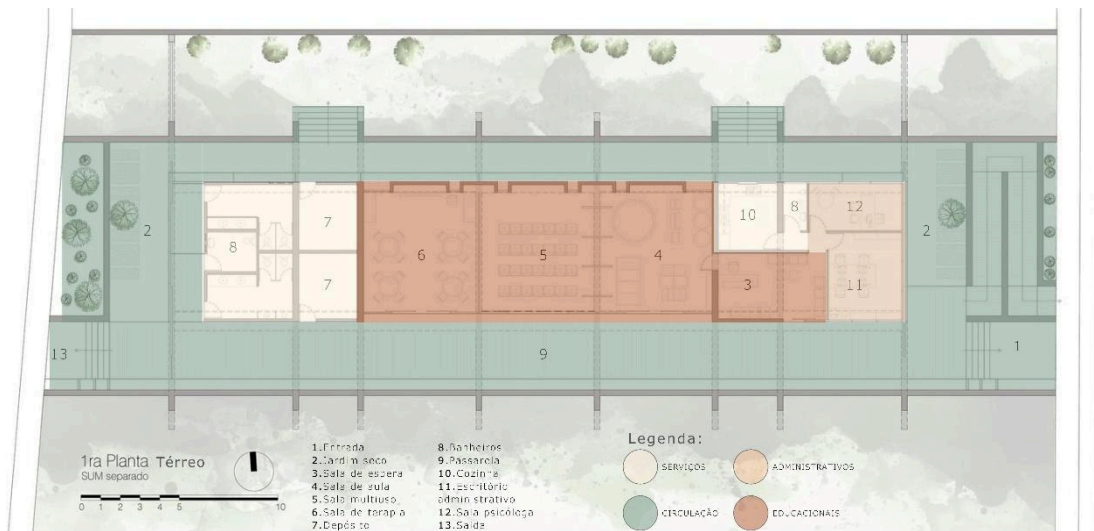
Segundo Kowaltowski et al. (2011), às necessidades dizem respeito aos requisitos concretos e objetivos que o espaço deve oferecer para ser funcional e adequado, como áreas para determinadas atividades, acessibilidade ou conforto. Já os valores são aspectos subjetivos e qualitativos, relacionados à percepção e à importância que os usuários atribuem a certos elementos do ambiente.

Para exemplificar esses valores, os autores utilizam a categorização proposta por Hershberger (1999), que organiza as qualidades desejáveis de um edifício em diferentes dimensões: Humanos: aspectos ligados às atividades, às relações sociais e às necessidades físicas, psicológicas e fisiológicas dos ocupantes; ambientais: fatores relacionados ao entorno natural e urbano, como topografia, vistas, clima, contexto e manejo de resíduos. Culturais: elementos ligados à história, à política, às instituições e às legislações que influenciam a concepção do espaço; tecnológicos: escolhas de materiais, sistemas construtivos, processos estruturais e métodos de concepção; Temporais: aspectos relacionados ao ciclo de vida do edifício, como a possibilidade de expansão, adaptação, durabilidade e permanência. Econômicos: custos de construção, operação, manutenção e consumo energético; estéticos: qualidades formais e espaciais que influenciam o significado e a experiência arquitetônica; de segurança: preocupações com a estabilidade estrutural, prevenção contra incêndios, segurança química e proteção contra vandalismo e crimes.

Assim, o que os autores do projeto defendem é que, para projetar bem, o arquiteto deve identificar e equilibrar todas essas dimensões, pois são elas que definem a qualidade e a

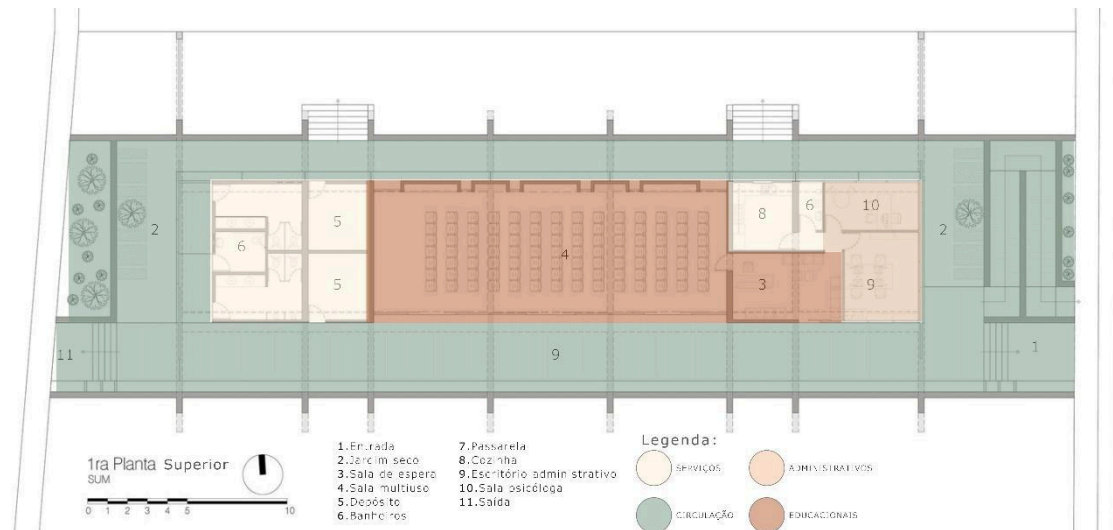
adequação do ambiente construído para quem o utiliza. Esse entendimento reforça a visão de que o projeto arquitetônico não é apenas uma solução formal ou técnica, mas uma resposta ampla e sensível às múltiplas demandas humanas, sociais, ambientais e culturais.

Figura 9– Planta baixa térreo Plaza Cultural Norte



Fonte: Adaptado do ArchDaily (2025)

Figura 10– Planta baixa superior Plaza Cultural Norte



Fonte: Adaptado do ArchDaily (2025)

Desse modo, a setorização do centro cultural organiza-se em três setores principais: educacional, administrativo e de serviços. A entrada dá acesso a um jardim seco, que funciona como espaço de transição entre o exterior e o interior. Logo após, há uma sala de espera que distribui para os demais ambientes. O setor educacional, destacado em tom terracota, é

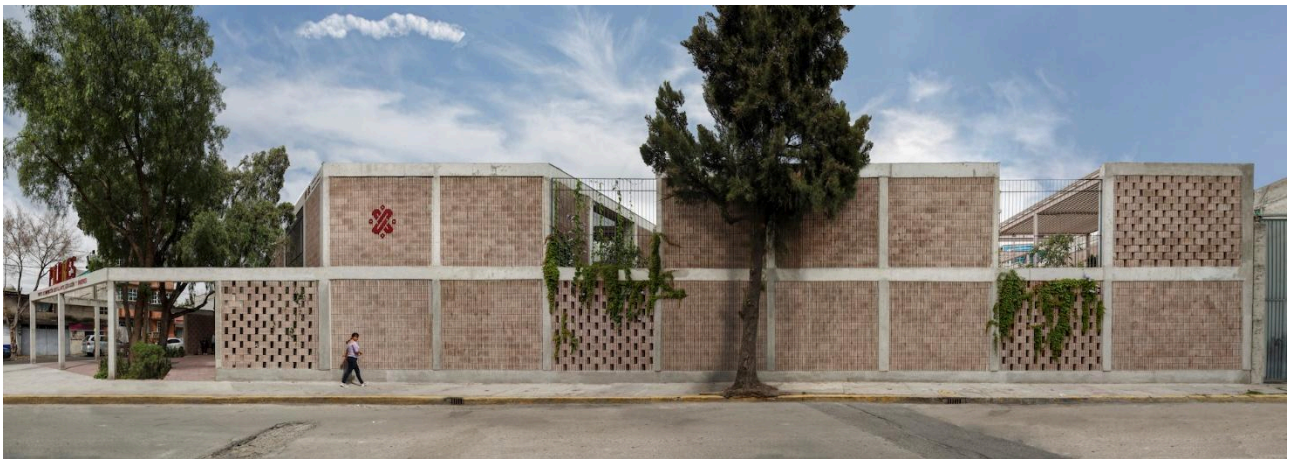
composto por sala de aula, sala multiuso e sala de terapia, espaços voltados para atividades pedagógicas e interativas. Há também depósitos para apoio funcional.

A circulação principal ocorre por meio de uma passarela que conecta todos os ambientes. Os banheiros ficam em posição central para fácil acesso. O setor de serviços inclui uma cozinha, enquanto o setor administrativo, em tom claro, abriga o escritório e a sala da psicóloga. A saída localiza-se no lado oposto à entrada. O projeto valoriza a integração dos espaços, a fluidez da circulação e o acolhimento por meio de áreas verdes e percursos abertos, promovendo um ambiente cultural acessível e inclusivo.

4.2 Centro Cultural PILARES

Centro Cultural PILARES é um projeto desenvolvido pela arquiteta Rozana Montiel, do escritório Estudio de Arquitectura, em 2022. Localizado em Iztapalapa, na Cidade do México, o espaço possui aproximadamente 710 m².

Figura 11– Fachada Centro Cultural PILARES



Fonte: Rozana Montiel (2023)

O projeto PILARES sigla para (Pontos de Inovação, Liberdade, Arte, Educação e Saberes) é uma iniciativa urbana com foco no impacto social, idealizada pelo governo da Cidade do México. Seu objetivo principal é estabelecer centros comunitários que promovam o convívio, a criatividade e a formação cidadã. Implantado em um dos bairros mais populosos e vulneráveis da capital mexicana, marcado por baixos indicadores socioeconômicos e elevados índices de violência, o programa busca atender crianças, adolescentes e adultos das redondezas, com atenção especial àqueles que estão fora da escola ou em situação de analfabetismo. As unidades

do PILARES são implantadas estrategicamente em zonas periféricas da cidade, onde há escassez de equipamentos culturais e educacionais.

Figura 12– Vista interna Centro Cultural PILARES



Fonte: Rozana Montiel (2023)

Figura 13– Vista interna Centro Cultural PILARES



Fonte: Rozana Montiel (2023)

Kowaltowski et al. (2011) destacam que os espaços de conexão e distribuição desempenham um papel fundamental na organização espacial de um projeto arquitetônico, pois são responsáveis por estruturar a circulação e influenciar diretamente a percepção e a compreensão do espaço pelos usuários. Esses espaços, como corredores, halls, escadas e elevadores contribuem para a construção do chamado mapa mental, que corresponde à imagem interna que

as pessoas formam para se localizar e se orientar dentro de um ambiente. Assim, é essencial que o projeto considere aspectos físicos que favoreçam essa compreensão, como a criação de pontos focais e sistemas de circulação que conduzam os usuários de maneira clara e eficiente de um ponto a outro. Além disso, o uso de sistemas de repetição e ritmo ajuda a estabelecer referências intuitivas que permitem ao usuário identificar sua localização e antecipar seu destino.

Outro aspecto importante ressaltado é a necessidade de comunicar os percursos e caminhos logo na entrada dos ambientes, especialmente nos dispositivos verticais de circulação, como escadas e elevadores, para que o usuário compreenda facilmente como se deslocar no espaço. A organização funcional de elementos como banheiros, elevadores e saídas também deve ser planejada com clareza, de modo a facilitar o uso e a segurança. A distinção entre áreas públicas e acessos restritos é igualmente relevante, podendo ser reforçada por diferenças de altura, largura, materiais e cores, que indicam ao usuário as funções e acessibilidades de cada percurso. Por fim, os autores do projeto ressaltam que os espaços de conexão e distribuição são compostos por elementos perceptíveis, como pontos nodais locais de mudança de direção ou encontro, bordas limites entre diferentes áreas e zonas áreas com funções específicas. Dessa forma, a adequada configuração desses espaços contribui significativamente para a funcionalidade, a orientação e a qualidade da experiência arquitetônica.

Diante do exposto, a entrada principal estabelece uma conexão direta entre o edifício e a rua, por meio de uma praça arborizada emoldurada por um pórtico sustentado por pilares. Como a região apresenta escassez de áreas verdes e espaços abertos como parques, praças e jardins, o projeto foi concebido como um espaço público acessível, inclusivo e multifuncional, que substitui a ideia de barreira física por uma plataforma de encontro e convivência.

A proposta utiliza apenas dois materiais predominantes: blocos de concreto texturizados e telhas pré-moldadas em tom malva, além de perfis metálicos na mesma paleta cromática. As paredes externas, construídas com blocos de concreto avermelhado, conferem ao edifício uma forte identidade visual, ao mesmo tempo em que criam interessantes efeitos de luz e sombra ao longo do dia. O concreto é reinterpretado de forma versátil no projeto: aparece em treliças, superfícies permeáveis, fechamentos opacos e texturas que compõem o piso, criando diferentes camadas de percepção do espaço. Essa abordagem material não apenas define a estética do centro, mas também amplia suas possibilidades de uso e leitura, proporcionando uma experiência sensorial rica e variada.

Figura 14– Vista axonométrica Centro Cultural PILARES



Fonte: Adaptado do ArchDaily (2025)

O projeto arquitetônico organiza os fóruns e salões em dois pavimentos, conectados por uma dinâmica composta de plataformas, pátios ajardinados, pontes e passarelas suspensas. Integrado a esse conjunto, o centro comunitário abriga uma escola virtual, ateliês de artes e ofícios, áreas esportivas, estúdios dedicados à dança, à ioga e às práticas corporais, além de um jardim e ambientes voltados ao empreendedorismo e à capacitação profissional.

A disposição sequencial dos espaços reforça a abertura do centro para o entorno, promovendo uma relação fluida com o exterior. Algumas salas contam com portões retráteis, permitindo uma completa integração ou isolamento, conforme a necessidade. O edifício adota princípios de acessibilidade universal, oferecendo rampas e elevadores para garantir circulação plena. Comprometido com a sustentabilidade, o projeto incorpora soluções ecológicas como sistema de captação de água da chuva por meio de cisterna, ventilação cruzada natural, iluminação em LED nos sanitários e torneiras com controle de vazão.

4.3 Centro Cultural de Lampa

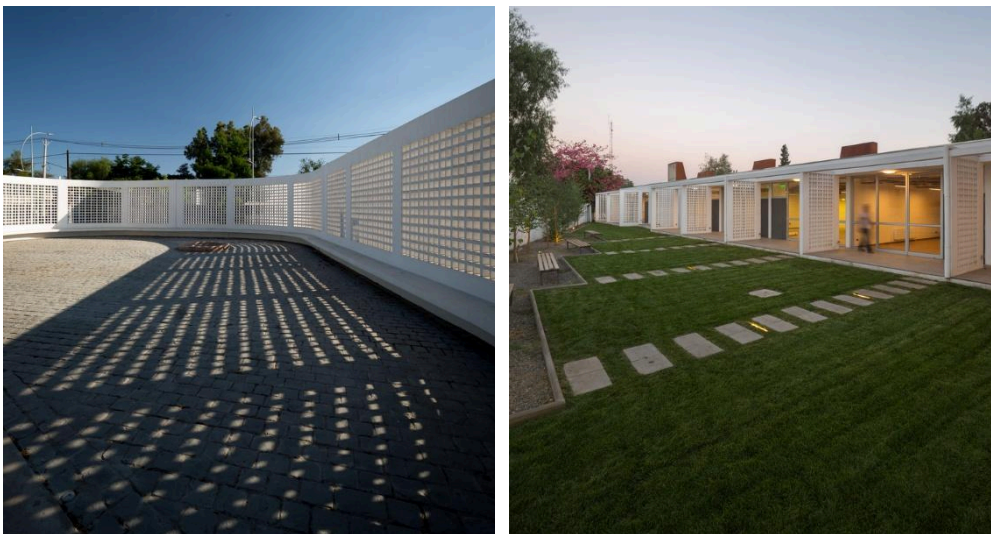
O edifício do Centro Cultural de Lampa, localizado na cidade de Lampa, no Chile, foi construído em 2017. Com uma área de 1.532 m², o projeto foi encomendado pela prefeitura local e desenvolvido pelos escritórios KMAA Arquitectos e emA Arquitectos.

Figura 15– Vista interna Centro Cultural Lampa



Fonte: ArchDaily (2019)

Figura 16– Vista interna Centro Cultural Lampa



Fonte: ArchDaily (2019)

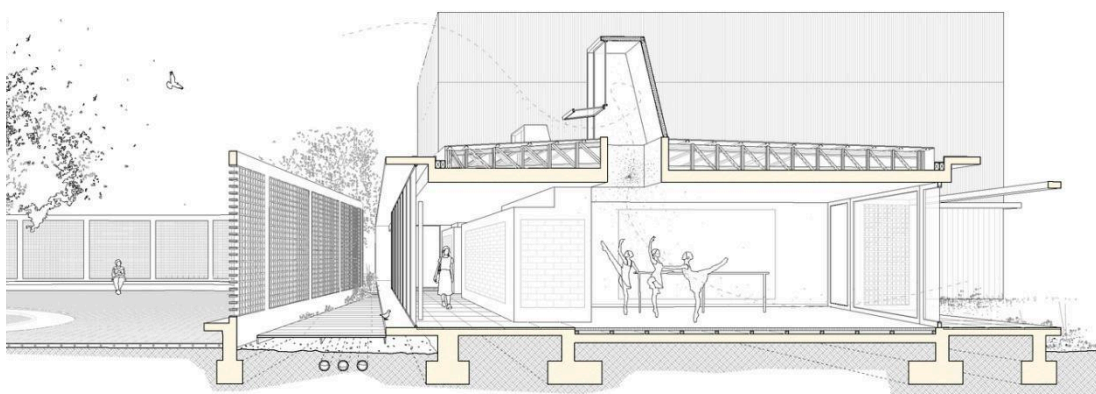
O projeto do Centro Cultural de Lampa caracteriza-se como um espaço de encontro comunitário, voltado à promoção da convivência e valorização da identidade local. Com ambientes públicos destinados ao uso da comunidade, a proposta destaca elementos da cultura regional, como a paisagem agrícola, as tradições locais e os vínculos sociais característicos da cidade. Um dos principais elementos do projeto é o amplo pátio aberto, que estabelece uma conexão fluida com o espaço externo. Esse pátio é delimitado por paredes curvas e vazadas, as quais reforçam o conceito de integração entre o ambiente urbano exterior e o interior do edifício.

A materialidade adotada no projeto composta por tijolos de barro, superfícies brancas e pedra natural resgata elementos construtivos vernaculares, promovendo uma leitura sensível da identidade local. Esses materiais não apenas dialogam com a tradição construtiva da região, mas também reforçam o vínculo do edifício com o contexto cultural e paisagístico de Lampa, conferindo ao espaço uma estética enraizada na memória coletiva e no pertencimento comunitário.

Kowaltowski et al. (2011), ao tratarem da arquitetura bioclimática, destacam a importância do conforto e do bem-estar dos pacientes nos projetos de edifícios de saúde, utilizando como referência os projetos da Rede Sarah Kubitschek. Eles ressaltam que esses espaços possuem funções complexas, como tratamento, reabilitação, ensino e pesquisa, o que exige uma concepção cuidadosa. No entanto, devido à complexidade dessas edificações, muitos arquitetos acabam recorrendo a soluções predominantemente técnicas, como a utilização intensiva de iluminação artificial e sistemas mecânicos de climatização, resultando em ambientes pouco agradáveis e com elevado consumo de energia elétrica.

O conforto térmico é essencial em todos os Hospitais Sarah. O arquiteto define as soluções de ventilação natural com base nos conhecimentos de princípios físicos básicos de diferença de pressão, efeito chaminé, ventilação cruzada e resfriamento evaporativo, e pelo conhecimento adquirido nas experiências anteriores. Lelé não utiliza nenhum software nas tomadas de decisão, desenvolve estudos à mão e no programa flash para visualizar melhor os fenômenos, e conta com o trabalho em equipe. (KOWALTOWSKI et al., 2011, p. 327).

Figura 17– Vista interna Centro Cultural Lampa



Fonte: ArchDaily (2019)

O programa arquitetônico é composto por salas de exposições, oficinas com pátios internos e um auditório que funciona como elemento de encerramento do percurso. Todos os espaços estão dispostos em um único nível, favorecendo a integração com o contexto urbano e garantindo a fluidez do percurso. Essa configuração respeita e se adapta à escala humana, promovendo acessibilidade e continuidade espacial entre os ambientes.

Um dos elementos de destaque no projeto é o sistema de ventilação natural passiva (figura 17), incorporado por meio de uma torre de ventilação posicionada na cobertura do edifício. Esse recurso arquitetônico atua como uma chaminé térmica, promovendo a renovação constante do ar interior sem o uso de sistemas mecânicos. O resultado é a promoção de ventilação cruzada eficiente, que contribui para o conforto térmico dos usuários. Além de ser uma solução de baixo impacto ambiental, esse sistema reforça a abordagem bioclimática adotada no projeto, evidenciando a preocupação dos arquitetos com a sustentabilidade, a economia de energia e a valorização dos recursos climáticos locais.

4.4 Síntese projetual

Diante do exposto, cada uma dessas referências contribuiu com aspectos específicos que dialogam com a proposta do presente trabalho. No primeiro projeto, La Molina Plaza Cultural Norte, o foco da análise esteve na setorização e na disposição dos ambientes, destacando a organização funcional do programa. A segunda referência, o Centro Cultural PILARES, ofereceu subsídios importantes no que se refere aos elementos construtivos, à integração com a natureza e à configuração espacial dos ambientes. Por fim, o Centro Cultural de Lampa contribuiu com referências relevantes quanto à utilização de pátios internos, ao uso de elementos curvos e vazados, além da adoção de elementos de ventilação como estratégia para promover o conforto térmico de forma passiva.

Figura 18– Tabela síntese de projeto

Elementos Projetuais	La Molina Plaza Cultural	Centro Cultural PILARES	Centro Cultural de Lampa
Setorização funcional	Organização clara e eficiente dos ambientes	Setorização integrada ao entorno natural	Ambientes articulados por pátios internos
Disposição espacial dos ambientes	Planejamento voltado para fluxo e funcionalidade	Configuração fluida com espaços de convivência	Uso de elementos curvos para delimitação espacial
Elementos construtivos	Soluções convencionais	Uso de materiais simples e acessíveis, com linguagem contemporânea	Utilização de elementos vazados que favorecem ventilação e iluminação
Integração com a natureza	Presença pontual de áreas verdes	Fortemente integrada com espaços externos e vegetação	Pátios internos com vegetação, promovendo conexão ambiental
Estratégias de conforto térmico	Iluminação e ventilação natural moderadas	Uso de aberturas generosas e sombreamento	Ventilação cruzada passiva por meio de pátios e elementos vazados
Soluções formais	Volume ortogonal e setorizado	Volumes simples e conectados com o entorno	Formas curvas e linguagem orgânica
Relevância para o projeto	Inspiração na organização funcional do programa	Referência na integração ambiental e nas soluções construtivas acessíveis	Influência na adoção de pátios internos e estratégias passivas de conforto

Fonte: Autoria própria (2025)

5 ALTO SANTO CE: MEMÓRIA, ESPAÇO E IDENTIDADE

Este capítulo consiste na caracterização da área total de estudo, utilizando como base a delimitação espacial do município de Alto Santo/CE. São abordados aspectos históricos, como o surgimento da antiga Fazenda Utuva e a formação da identidade local. Também são destacadas as principais manifestações culturais, religiosas e festivas, enfatizando sua relevância na preservação da memória coletiva e na valorização da cultura regional. Por fim, são apresentados dados socioeconômicos que evidenciam a dinâmica populacional, econômica e educacional do município.

5.1 Utuva: História de Alto Santo/CE

Alto Santo é um município localizado no estado do Ceará, inserido na microrregião do Baixo Jaguaribe e na mesorregião do Jaguaribe. Conforme dados do IBGE (2022), como já mencionado, sua população estimada é de 14.155 habitantes, distribuídos em uma área total de 1.147,208 km² (IBGE, 2023). Desse total, apenas 2,10 km² correspondem à área urbanizada (IBGE, 2019), sendo o restante caracterizado predominantemente como zona rural. Localizado a aproximadamente 250,14 km de Fortaleza, capital do estado, o município de Alto Santo faz divisa com os municípios de Iracema, Jaguaretama, Jaguaribara, Morada Nova, Potiretama, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte, além de fazer fronteira com o estado do Rio Grande do Norte.

Ainda conforme Napoleão (1985), a história de Alto Santo/CE tem início em 24 de março de 1871, quando, diante do crescimento populacional da região, foi criado o distrito de Alto Santo/CE da Viúva, ainda subordinado ao município de Limoeiro. Com o passar dos anos, essa localidade foi se consolidando gradualmente, tanto em termos territoriais quanto sociais. Posteriormente, em 1938, o Decreto Estadual nº 378 oficializou a mudança do nome para Alto Santo/CE, simplificando sua denominação e reforçando a identidade local. Essa alteração também simbolizou uma maior integração da comunidade à estrutura administrativa do Estado do Ceará.

O processo de desenvolvimento seguiu ao longo das décadas seguintes, culminando, finalmente, com a conquista da autonomia política em 1957. Por meio da Lei Estadual nº 3.814, de 13 de setembro daquele ano, Alto Santo/CE foi elevado à categoria de município. A instalação oficial ocorreu em 1º de junho de 1958, com o desmembramento de Limoeiro do Norte/CE.

5.2 Identidade e manifestações culturais

Magalhães (2005) discorre sobre a expressiva religiosidade do povo alto-santense, enfatizando a fé como um traço identitário marcante da comunidade local. Nesse contexto, destaca-se a afirmação do Padre Luís Gonzaga Xavier, que sintetiza a espiritualidade da população ao afirmar: “O povo de Alto Santo é rico de fé, milionário de esperança e capitalista de caridade”. Tal citação evidencia não apenas a força da crença religiosa, mas também o enraizamento de valores como a solidariedade e a esperança no cotidiano dos habitantes.

Ainda segundo Magalhães (2005), a construção da capela em 1866 representou um marco fundamental na consolidação da fé coletiva, momento em que a comunidade elegeu o Menino Deus como padroeiro do município. Essa escolha revela não apenas uma devoção específica, mas também a formação de um símbolo identitário que atravessa gerações, reafirmando a centralidade da religiosidade na história e na cultura de Alto Santo/CE.

Figura 19– Abertura festa do padroeiro Menino Deus (2024)



Fonte: Paróquia Menino Deus (2024)

Atualmente, essa tradição mantém-se viva por meio da Festa do Padroeiro, considerada uma das principais manifestações religiosas e culturais da cidade. Realizada anualmente entre os dias 17 e 25 de dezembro, data que coincide com o Natal, a festividade assume um papel relevante na preservação da memória e no fortalecimento dos vínculos comunitários. A programação inclui celebrações eucarísticas diárias, seguidas por uma série de atividades socioculturais, como apresentações musicais, comercialização de comidas típicas, sorteios, leilões beneficentes e o tradicional desfile do Menino Deus. Esse evento, para além do seu caráter festivo, constitui-se como um importante espaço de reafirmação da fé e de valorização da cultura local, evidenciando a permanência de práticas religiosas que articulam memória, identidade e coletividade.

Além das festividades religiosas, Alto Santo/CE também se destaca por sua expressiva agenda de eventos municipais, que reforçam o sentimento de pertencimento e a valorização das tradições culturais locais. Dentre essas celebrações, destaca-se a comemoração da emancipação política do município, realizada anualmente no mês de maio, ocasião em que são promovidas atividades cívicas, culturais e de lazer para a população. Outro evento de grande relevância é o "Alto Folia", uma micareta realizada fora de época que atrai não apenas moradores, mas também visitantes de cidades vizinhas, promovendo o turismo regional e o fortalecimento da economia local. Soma-se a essas celebrações a tradicional Festa de Natal, que, além do seu simbolismo religioso, tornou-se também um momento festivo e comunitário, com apresentações culturais e a presença de grandes atrações musicais.

Figura 20– Festa de emancipação política (2024) e Alto Folia (2023)



Fonte: Alto Santo TV (2023-2024)

Essas manifestações culturais, que integram o calendário oficial do município, têm contribuído significativamente para a projeção de Alto Santo /CE no cenário regional. Nesse contexto, é importante destacar o reconhecimento da cidade como “Capital Cearense do Forró”, título concedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará em homenagem à cantora e compositora Rita de Cássia, natural de Alto Santo/CE, falecida em 2023. Considerada um ícone da música nordestina, Rita de Cássia teve papel fundamental na consolidação da identidade cultural alto-santense, sendo responsável por composições que marcaram gerações e que ganharam projeção nacional.⁴

Entre as diversas atividades culturais promovidas no município, destaca-se a realização da Feira Cultural, iniciativa da Prefeitura Municipal voltada para a valorização da produção artística e artesanal local. Este evento contempla apresentações artísticas, exposições de artesanato e uma variedade de ações culturais que visam fomentar o intercâmbio de saberes e fortalecer a identidade cultural da comunidade. Outro importante projeto em desenvolvimento na cidade é o MovCEU (Movimento Cultura em Toda Parte), uma ação da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará), em parceria com o Ministério da Cultura (MinC), inserida no programa nacional Territórios da Cultura. O MovCEU tem como objetivo democratizar o acesso à cultura,

⁴ Vinda de uma família de músicos naturais do município, a artista sempre manteve uma relação de forte vínculo com sua terra natal, participando ativamente de festas e eventos locais. Sua trajetória artística, além de enaltecer a cultura do forró, contribuiu para consolidar Alto Santo como um importante polo de produção musical no interior cearense. Em homenagem, o município criou a Praça de Eventos Rita de Cassia onde é celebrado eventos importantes na cidade. importância da cultura popular como elemento de memória, identidade e valorização do patrimônio imaterial da cidade.

levando manifestações artísticas, atividades formativas e opções de entretenimento a diferentes localidades do município, especialmente aquelas com menor acesso a equipamentos culturais, promovendo, assim, a inclusão sociocultural e o fortalecimento da cidadania.

Figura 21 – Feira Cultural e MovCEU (2025)



Fonte: Prefeitura Municipal de Alto Santo (2025)

O município também se destaca pela promoção de eventos esportivos que visam fortalecer o esporte local e valorizar os talentos da região. Entre essas iniciativas, destaca-se o Campeonato Municipal de Futsal, realizado no Ginásio Poliesportivo Lafaiete Anselmo, e a Copa Coliseu de Futebol de Campo, sediada na Arena Coliseu Mateus Aquino. Ambas as competições são organizadas pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e têm como principais objetivos fomentar a prática esportiva, incentivar a formação de atletas e promover a integração comunitária por meio do esporte, contribuindo para a construção de uma cultura esportiva sólida e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Figura 22–Campeonato Municipal de Futsal (2025) e final da Copa Coliseu (2024)



Fonte: Prefeitura Municipal de Alto Santo (2024- 2025)

Durante o período junino, o município promove o Festival Regional de Quadrilhas Juninas de Alto Santo Arraiá Menino Deus, evento que se consolida como uma importante manifestação cultural da região. Realizado no Ginásio Poliesportivo Lafaiete Anselmo, o festival reúne diversas quadrilhas juninas provenientes tanto do município quanto de outras localidades do Vale do Jaguaribe.

Figura 23– XIV Arraiá Menino Deus (2024)



Fonte: Prefeitura Municipal de Alto Santo (2024)

A iniciativa valoriza as tradições populares, promove o intercâmbio cultural entre as comunidades participantes e fortalece a identidade cultural nordestina, além de contribuir para a dinamização da economia local durante as festividades.

5.3 Características socioeconômicas da população

O perfil territorial de Alto Santo/CE evidencia uma vasta extensão voltada para atividades agrícolas e pecuárias, enquanto a área urbana, mais concentrada em termos populacionais, ocupa apenas uma pequena parcela do total. Essa configuração espacial reflete a importância do meio rural na dinâmica socioeconômica do município.

De acordo com o IBGE (2022), o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Alto Santo/CE é de R\$ 14.447,21, valor considerado abaixo da média estadual, que gira em torno de R\$ 19.946,00. A economia local é pautada principalmente no setor agropecuário e na administração pública. A agropecuária representa 32,9% do valor adicionado bruto do município, com destaque para o cultivo de algodão, caju, milho, feijão e arroz, além da criação de bovinos, suínos e aves. A administração pública, por sua vez, responde por 36,7% do valor adicionado, revelando forte dependência do setor público para a sustentação econômica local. Em comparação, os serviços contribuem com 25,7% e a indústria com apenas 4,6%, mostrando a necessidade de diversificação produtiva para o fortalecimento da economia.

A dinâmica socioeconômica do município é impulsionada pela presença de equipamentos públicos fundamentais, como escolas municipais e estaduais, unidades básicas de saúde, centros de assistência social e órgãos administrativos que atendem tanto a população urbana quanto as comunidades rurais. A estrutura de serviços públicos é vital para a garantia dos direitos sociais básicos e para a manutenção da qualidade de vida da população. Em relação à renda dos trabalhadores formais, a média mensal em Alto Santo/CE é de aproximadamente R\$ 1.900,00, valor inferior à média do estado do Ceará, que é de R\$ 2.800,00, conforme a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2022).

No setor industrial, embora ainda incipiente, há presença de pequenas indústrias, principalmente de cerâmica, confecção, alimentos e madeireiras, que começam a despontar como alternativas econômicas para a geração de emprego e renda, indicando potencial para expansão futura com políticas públicas adequadas.

No campo da educação, Alto Santo/CE apresenta uma taxa de escolarização de 96,5% entre crianças de 6 a 14 anos, segundo dados do IBGE (2010), refletindo um bom nível de inclusão escolar no ensino fundamental. Contudo, os indicadores de qualidade educacional, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), apontam a necessidade de avanços na aprendizagem e na infraestrutura escolar. O IDEB de 2021 para os anos iniciais do ensino fundamental no município foi de 5,2, ainda abaixo da meta estipulada para a etapa. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Alto Santo/CE, conforme dados do

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), foi registrado em 0,601, sendo classificado como médio. A dimensão com melhor desempenho é a longevidade, com índice de 0,770, refletindo uma expectativa de vida relativamente alta (73,8 anos em 2021, segundo o IBGE). Já as dimensões de educação (0,500) e renda (0,560) ainda apresentam desafios significativos para a melhoria do desenvolvimento humano local.

Por fim, é importante destacar que Alto Santo/CE abriga o Açude Castanhão, o maior reservatório de água do estado do Ceará e um dos maiores do Brasil, cuja construção impactou profundamente a configuração socioeconômica e ambiental do município. O açude desempenha papel estratégico no abastecimento hídrico da Região Metropolitana de Fortaleza e para a irrigação agrícola no Baixo Jaguaribe, agregando relevância regional ao município.

As informações deste capítulo foram essenciais para orientar o projeto do Centro Cultural e Educativo de Alto Santo/CE. A predominância de atividades agropecuárias e a concentração da população na zona urbana evidenciaram a necessidade de um equipamento que promovesse integração entre o meio rural e urbano. Os dados socioeconômicos, como o baixo PIB per capita e a dependência da administração pública, reforçaram a importância de espaços públicos que estimulem a inclusão social, a formação cultural e novas dinâmicas econômicas. Os indicadores educacionais e de desenvolvimento humano justificaram a criação de ambientes voltados à educação complementar, à formação cidadã e à valorização cultural.

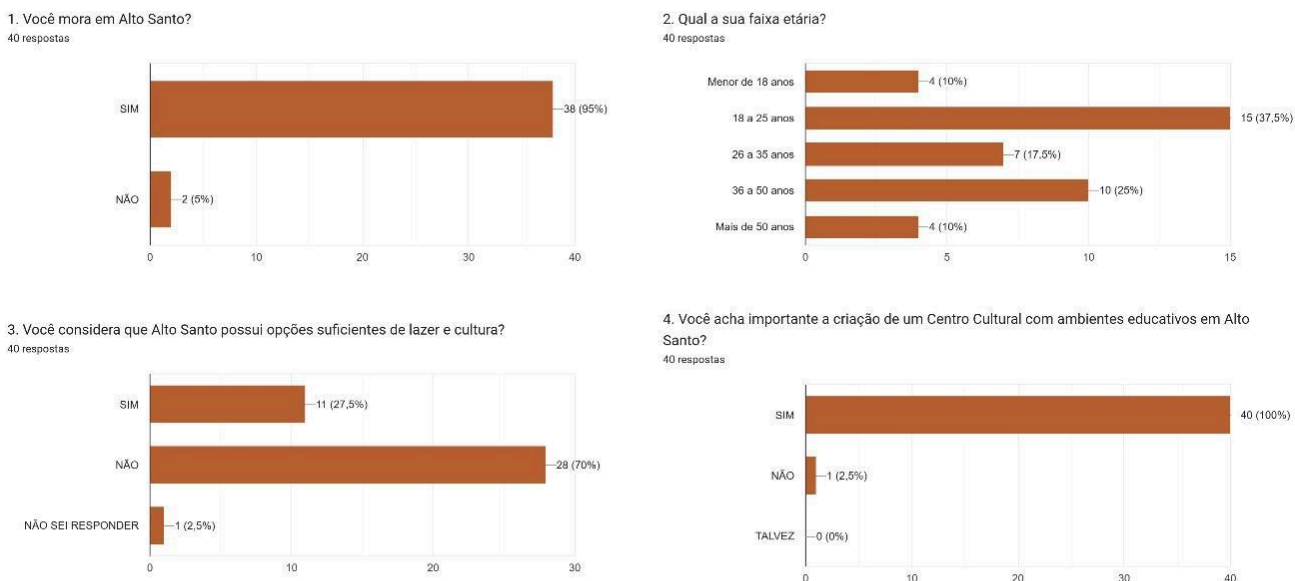
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO

Com o objetivo de compreender as necessidades e interesses da população de Alto Santo/CE em relação à implantação de um Centro Cultural com ambientes educativos, foi aplicado um questionário público por meio da plataforma Google Forms (Apêndice 1). A escolha dessa ferramenta se deu pela sua praticidade, acessibilidade e eficiência na coleta e organização dos dados, além de possibilitar que um maior número de pessoas participasse da pesquisa de forma rápida, segura e anônima. A aplicação do questionário buscou reunir percepções e opiniões diretamente dos moradores e potenciais usuários do espaço, de modo a embasar com dados reais as decisões de projeto e as propostas desenvolvidas.

A divulgação do formulário foi realizada por meio das redes sociais, com o objetivo de atingir o maior número possível de moradores. O questionário permaneceu aberto para participação entre os dias 8 de maio e 1º de julho, totalizando um período de quase dois meses. Ao término desse prazo, foram registradas 40 respostas. As informações coletadas foram fundamentais para identificar as principais carências culturais e educativas existentes no município, bem como para avaliar o nível de interesse da comunidade na criação de um Centro Cultural. Esses dados orientaram a definição dos espaços, das atividades prioritárias e do perfil funcional do projeto arquitetônico, assegurando que a proposta estivesse alinhada com as reais demandas e expectativas da população local.

A análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário "Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo/CE" revelou importantes informações acerca das percepções e necessidades da população local em relação à criação de um equipamento cultural na cidade.

Figura 24– Respostas questionário público



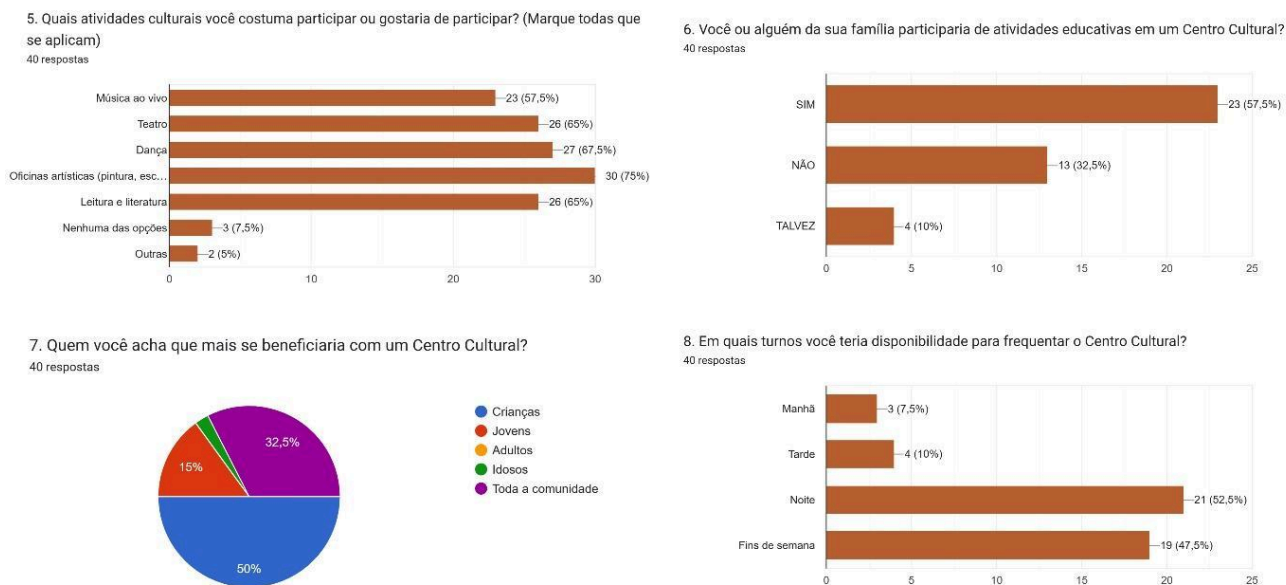
Fonte: Adaptado do Google Forms (2025)

Inicialmente, constatou-se que a maioria absoluta dos respondentes (95%) reside no município de Alto Santo/CE, o que confere maior representatividade e relevância aos dados coletados, pois refletem diretamente a realidade e os interesses da comunidade local. Em relação à faixa etária, verificou-se que a maior parte dos participantes (37,5%) está na faixa de 18 a 25 anos, seguida pelos grupos de 36 a 50 anos (25%) e de 26 a 35 anos (17,5%). As faixas etárias "menor de 18 anos" e "mais de 50 anos" representaram, cada uma, 10% do total de respostas, evidenciando uma participação diversificada quanto à idade, com predomínio do público jovens e adultos.

No que diz respeito às opções de lazer e cultura atualmente disponíveis no município, 70% dos participantes consideraram que Alto Santo/CE não possui alternativas suficientes nesses setores, enquanto apenas 27,5% acreditam que as opções são satisfatórias. Esse dado reforça a percepção de carência de equipamentos e atividades culturais na cidade, justificando a necessidade da proposta apresentada neste trabalho.

Quando questionados sobre a importância da criação de um Centro Cultural com ambientes educativos, houve consenso entre os participantes: 100% responderam afirmativamente, demonstrando total apoio e reconhecimento da relevância desse tipo de espaço para o município.

Figura 25– Respostas questionário público



Fonte: Adaptado do Google Forms (2025)

Em relação às atividades culturais que os participantes costumam ou gostariam de participar, destacaram-se as oficinas artísticas (75%), o teatro (65%), a dança (67,5%) e a leitura e literatura (65%), além da música ao vivo (57,5%). Esse resultado evidencia o interesse da comunidade por uma programação cultural variada e participativa, com forte ênfase em atividades artísticas e educativas.

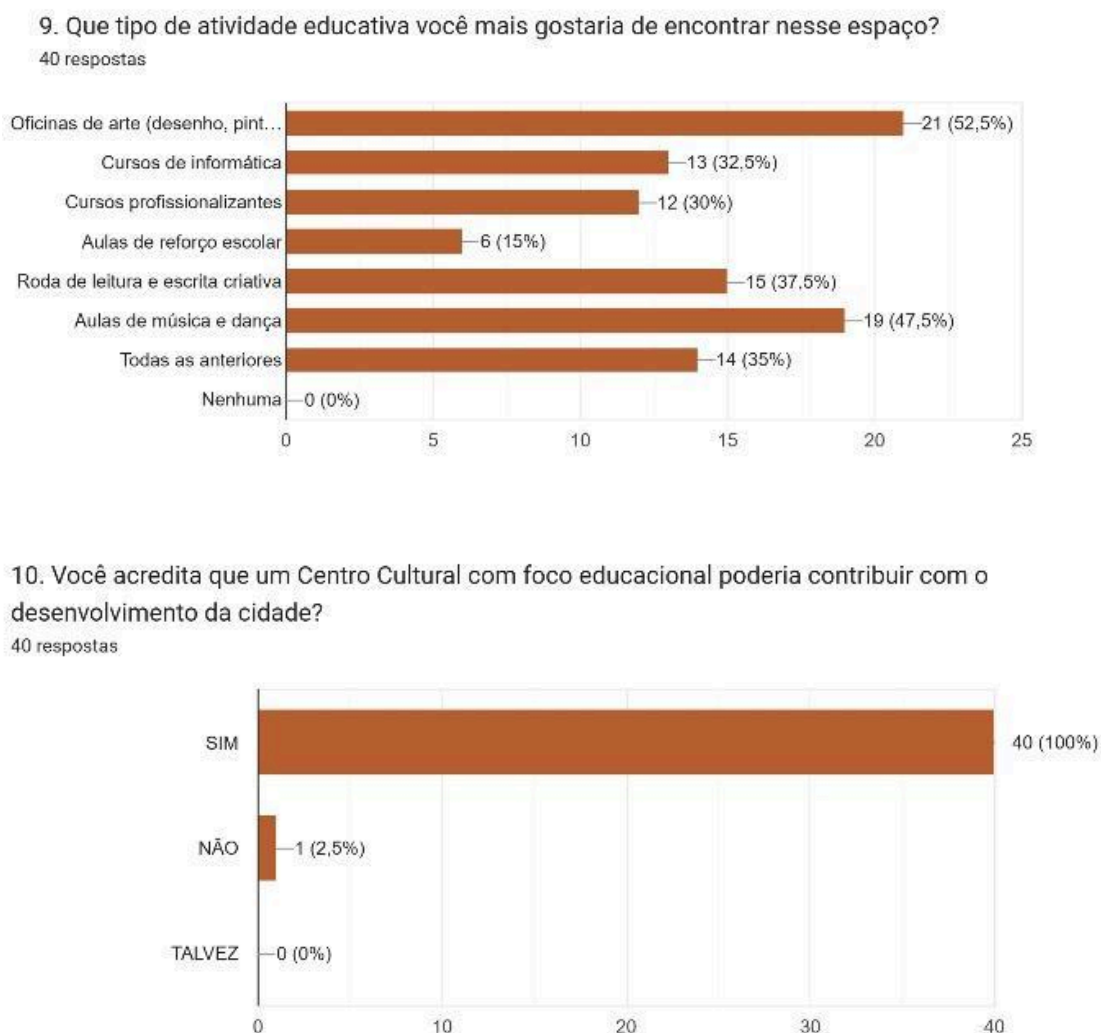
Quanto à possibilidade de participação em atividades educativas em um eventual Centro Cultural, 57,5% dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 32,5% responderam negativamente e 10% disseram que talvez participariam. Esse dado indica uma adesão significativa, sugerindo uma demanda potencial considerável pelos serviços que o Centro poderá oferecer.

Sobre quem mais se beneficiaria com a implantação do Centro Cultural, a maior parte dos respondentes (50%) indicou que toda a comunidade seria favorecida, seguida por 32,5% que destacaram as crianças como principais beneficiárias. Esse resultado aponta para a importância social e inclusiva do equipamento, que atenderia diferentes faixas etárias e segmentos da população.

No tocante aos turnos de maior disponibilidade para frequentar o Centro Cultural, as respostas se concentraram majoritariamente no período noturno (52,5%) e nos fins de semana (47,5%). Já os períodos da manhã e da tarde apresentaram percentuais significativamente

menores, com 7,5% e 10%, respectivamente. Esses dados são fundamentais para o planejamento das atividades e definição dos horários de funcionamento do futuro espaço.

Figura 26– Respostas questionário público



Fonte: Adaptado do Google Forms (2025)

Em relação aos tipos de atividades educativas mais desejadas, destacaram-se as oficinas de arte (52,5%), seguidas pelas aulas de música e dança (47,5%) e pelas rodas de leitura e escrita criativa (37,5%). Cursos profissionalizantes (30%), cursos de informática (32,5%) e aulas de reforço escolar (15%) também foram mencionados, revelando a demanda por ações que associem cultura, educação e qualificação profissional.

Por fim, verificou-se que 100% dos participantes acreditam que a implantação de um Centro Cultural com foco educacional poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento da cidade, corroborando a proposta deste trabalho como uma iniciativa relevante e potencialmente transformadora para a realidade local.

Assim, os dados analisados reforçam a pertinência e a necessidade da criação de um Centro Cultural Educativo em Alto Santo/CE, indicando não apenas a carência de espaços culturais na cidade, mas também a existência de uma demanda social, que poderá ser amplamente beneficiada. Desse modo, a aplicação do questionário representou uma etapa essencial no desenvolvimento da pesquisa, contribuindo para a construção de um estudo preliminar sólido e bem fundamentado, com o propósito de promover a integração entre arte, cultura e aprendizado na cidade de Alto Santo/CE.

Além disso, os dados obtidos por meio do questionário foram fundamentais para a definição do programa de necessidades do projeto, permitindo identificar quais atividades e usos eram mais relevantes para a comunidade local. As respostas indicaram preferências por espaços de convivência, salas para oficinas e cursos, ambientes voltados à expressão artística e cultural, bem como a importância de áreas externas para eventos e lazer.

As informações coletadas nortearam decisões importantes relacionadas à setorização dos espaços, à dimensão e à quantidade de ambientes, bem como às estratégias de acessibilidade e conforto ambiental. A valorização de ambientes abertos e multifuncionais, por exemplo, surgiu diretamente das demandas apontadas, influenciando a organização espacial e o partido arquitetônico adotado. Assim, o questionário não apenas cumpriu uma função diagnóstica, mas também atuou como um instrumento participativo essencial, aproximando o projeto das necessidades reais da comunidade e contribuindo para o caráter social e inclusivo da proposta.

7 ANÁLISE URBANA E ESTUDO ESPACIAL DO SÍTIO

A análise cartográfica do espaço urbano é uma ferramenta fundamental no processo de diagnóstico e compreensão do território, servindo como base para a formulação de propostas urbanísticas mais sensíveis, contextualizadas e eficientes. Por meio dos mapas, é possível representar e interpretar diversas camadas do ambiente construído como o uso e ocupação do solo, os cheios e vazios urbanos, os gabaritos, a malha viária, os equipamentos públicos e as áreas de vegetação elementos que, juntos, compõem a paisagem urbana e revelam suas dinâmicas, fragilidades e potencialidades. Na elaboração dessa metodologia foram utilizadas as obras de autores como Vicente Del Rio (1990), Philippe Panerai (2006) e Kevin Lynch (1960).

Neste capítulo são apresentados mapas temáticos que auxiliam na leitura crítica da área de estudo e fornecem subsídios para o entendimento das relações espaciais que envolvem o lote de intervenção e seu entorno imediato com um raio de aproximadamente 2 mil metros. As análises aqui desenvolvidas buscam identificar padrões de ocupação, carências urbanas, possibilidades de conexão e oportunidades de requalificação, contribuindo para um projeto mais integrado ao tecido urbano existente e alinhado às diretrizes de sustentabilidade, inclusão e valorização do espaço público.

7.1 Análise morfológica

O conceito de uso do solo assume um papel fundamental na construção de cidades mais dinâmicas e inclusivas. Como afirma Vicente del Rio (1990) o uso do solo diz respeito, fundamentalmente, à definição das funções atribuídas aos espaços urbanos e à intensidade com que esses espaços e edificações são utilizados. Busca-se promover a diversidade e a integração de usos que sejam mutuamente compatíveis, incentivando a ocupação contínua ao longo das 24 horas do dia, com densidades urbanas adequadas. Essa abordagem visa à criação de ambientes urbanos dinâmicos e vibrantes, representando uma postura oposta à proposta pelo Movimento Moderno, que defendia a separação rígida das funções urbanas.

Figura 27– Mapa de Uso e ocupação do solo

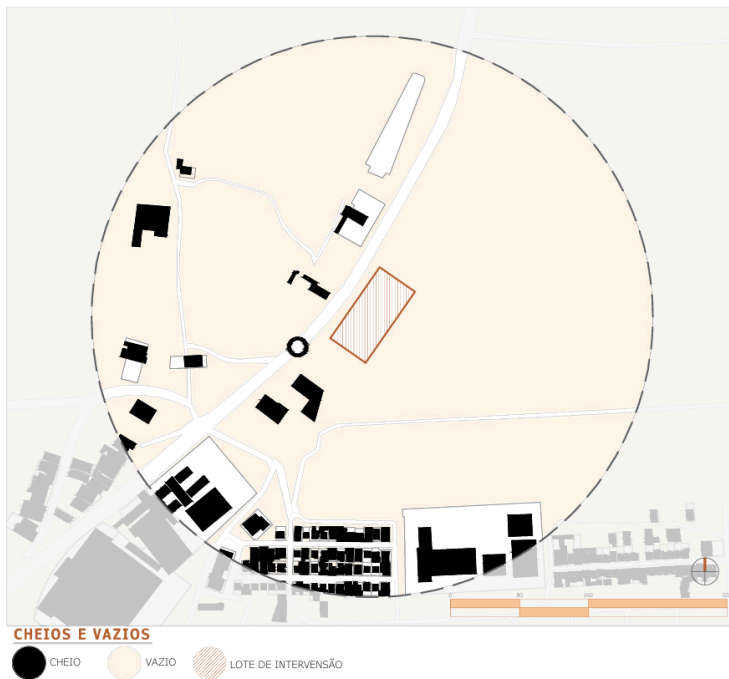


Fonte: Adaptado do Qgis (2025)

A análise do uso e ocupação do solo no entorno do lote de intervenção revela uma predominância do uso residencial, com grande parte das edificações localizadas ao sul e oeste do perímetro analisado voltadas à moradia. O uso institucional também se destaca na porção sul, indicando a presença de equipamentos públicos e comunitários relevantes para a população local. O uso misto aparece de forma pontual ao longo da via principal, revelando uma dinâmica inicial de integração entre funções residenciais e comerciais. Já o uso comercial é bastante restrito, sugerindo uma carência de oferta de serviços e comércio de proximidade.

Philippe Panerai (2006) ao discutir a distinção entre crescimento e desenvolvimento urbano, destaca que o crescimento está relacionado aos fenômenos de expansão territorial e de adensamento populacional, sendo analisado sob uma ótica morfológica. Envolve, portanto, transformações físicas e visíveis, como o aumento da área construída ou a intensificação da ocupação do espaço urbano. Em contraste, o desenvolvimento é compreendido como o aumento do potencial econômico ou o fortalecimento do papel institucional da aglomeração urbana, englobando aspectos qualitativos e funcionais, como o dinamismo da economia local ou a elevação da importância política e administrativa da cidade. Por tanto, o autor ressalta que crescimento e desenvolvimento são processos distintos: uma cidade pode crescer fisicamente sem, necessariamente, se desenvolver economicamente ou institucionalmente.

Figura 28– Mapa de Cheios e vazios



Fonte: Adaptado do Qgis (2025)

Nesse aspecto, a leitura dos cheios e vazios evidencia um padrão de ocupação urbana concentrado em algumas áreas específicas, enquanto vastas porções permanecem desocupadas. As edificações (representadas como “cheios”) se concentram predominantemente ao sul e oeste do perímetro analisado, especialmente ao longo da via principal, formando núcleos de ocupação mais adensados e contínuos. Já a porção central e norte da área apresenta grandes extensões vazias, o que indica baixa densidade construtiva, possível subutilização do solo urbano e forte presença de terrenos não edificados.

Essa configuração revela um território em processo de expansão urbana, onde a infraestrutura urbana ainda não ocupa todo o seu potencial espacial. O lote de intervenção, inserido em um desses vazios urbanos, destaca-se como uma oportunidade de qualificação desse espaço ocioso, podendo servir como elemento de conexão e reestruturação do tecido urbano local.

Segundo Vicente del Rio (1990), um conjunto de diretrizes de Desenho Urbano geralmente abrange aspectos como volumetria, relações estéticas e visuais com o entorno, funcionalidade dos espaços em relação às áreas vizinhas, acessibilidade e silhueta urbana. Além disso, esses critérios costumam ser acompanhados de ilustrações e exemplos que auxiliam no entendimento e no desenvolvimento dos projetos. Portanto os gabaritos das edificações influenciam diretamente na estética do entorno urbano.

Figura 29 – Mapa de gabaritos



Fonte: Adaptado do Qgis (2025)

Diante disso, o mapa tem como foco a análise dos gabaritos das edificações. Observa-se que a maior parte das construções ao redor apresenta gabaritos baixos, com predominância de edificações térreas e de um pavimento, denotando um tecido urbano horizontalizado. A distribuição dessas construções é esparsa, com maior concentração próxima ao núcleo central do mapa, onde se encontram os principais acessos viários. A ausência de edificações verticais ou mais adensadas reflete um contexto de baixa verticalização, o que pode favorecer propostas arquitetônicas integradas à paisagem e ao entorno imediato.

Kevin Lynch (1960), em sua análise urbana, descreveu as vias como canais por onde o observador se desloca, seja de forma usual, ocasional ou potencial, como ruas, calçadas, linhas de trânsito, canais ou trilhos ferroviários, os quais desempenham um papel fundamental na percepção da cidade. Esses caminhos são elementos predominantes na construção da imagem urbana, uma vez que as pessoas observam a cidade enquanto se movimentam por ela e os demais elementos se organizam e se relacionam ao longo dessas vias.

Figura 30– Mapa de Traçado e hierarquia viária

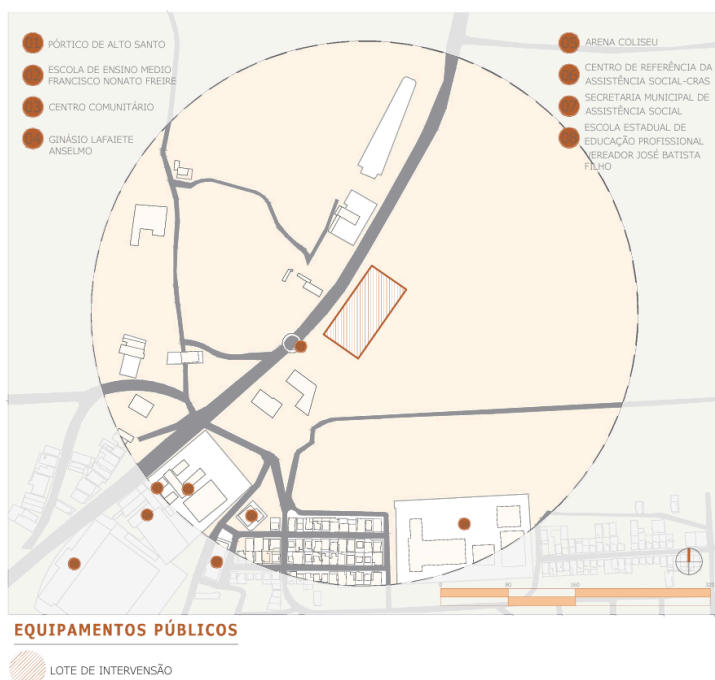


Fonte: Adaptado do Qgis (2025)

O estudo da malha viária revela a existência de uma via arterial que atravessa a área de norte a sul, funcionando como principal eixo de circulação e garantindo a conectividade regional do território. Essa via desempenha papel fundamental na estruturação do espaço urbano e na organização do fluxo de veículos e pessoas. Associada a ela, observa-se a presença de vias coletoras que se conectam com as áreas residenciais e institucionais, além de vias locais com traçados orgânicos e menos estruturados, responsáveis por atender diretamente às habitações. A configuração das vias sugere uma ocupação que, em alguns pontos, ocorre de maneira informal, com ausência de planejamento urbano mais rígido. O lote de intervenção está posicionado em um ponto de interseção entre diferentes hierarquias viárias, o que amplia seu potencial de articulação com o entorno e o torna um ponto estratégico para implantação de novos usos ou equipamentos urbanos.

Ainda segundo Lynch (1960), os elementos marcantes são referências visuais externas ao observador, como edifícios, torres, lojas ou montanhas, que se destacam no ambiente urbano. Eles ajudam na orientação e na construção da imagem da cidade. Alguns são visíveis de longe e funcionam como guias constantes, enquanto outros são locais e só perceptíveis de perto, como fachadas e detalhes urbanos. Com o tempo, à medida que o indivíduo se familiariza com o espaço, esses elementos ganham mais significado e ajudam a organizar mentalmente a cidade.

Figura 31– Mapa de Equipamentos públicos



Fonte: Adaptado do Qgis (2025)

Desse modo, o mapa tem como foco a localização dos equipamentos públicos existentes no entorno do lote de intervenção. A partir da leitura da malha urbana e da distribuição viária é possível identificar que os principais equipamentos se concentram na porção sudoeste do mapa, mais próximos ao núcleo central da malha urbana e ao adensamento habitacional. Essa concentração evidencia uma centralidade funcional na área, onde os serviços públicos estão organizados de forma a atender a maior parte da população local. Por outro lado, observa-se uma carência de equipamentos públicos em zonas afastadas, especialmente, nas imediações diretas do lote de intervenção, o que configura uma oportunidade estratégica para a inserção de novos usos coletivos que contribuam para o equilíbrio territorial e a descentralização da oferta de serviços.

Figura 32– Mapa de Vegetação



Fonte: Adaptado do Qgis (2025)

A análise da vegetação no entorno do lote de intervenção mostra uma expressiva presença de áreas verdes naturais, sobretudo a nordeste e leste do perímetro analisado. A vegetação nativa, representada em verde escuro, ocupa a maior parte da área, evidenciando uma paisagem ainda bastante preservada em relação ao meio ambiente. Pontualmente, aparecem algumas áreas ajardinadas, em menor proporção, mais próximas ao setor edificado ao sul, associadas a espaços públicos e áreas institucionais.

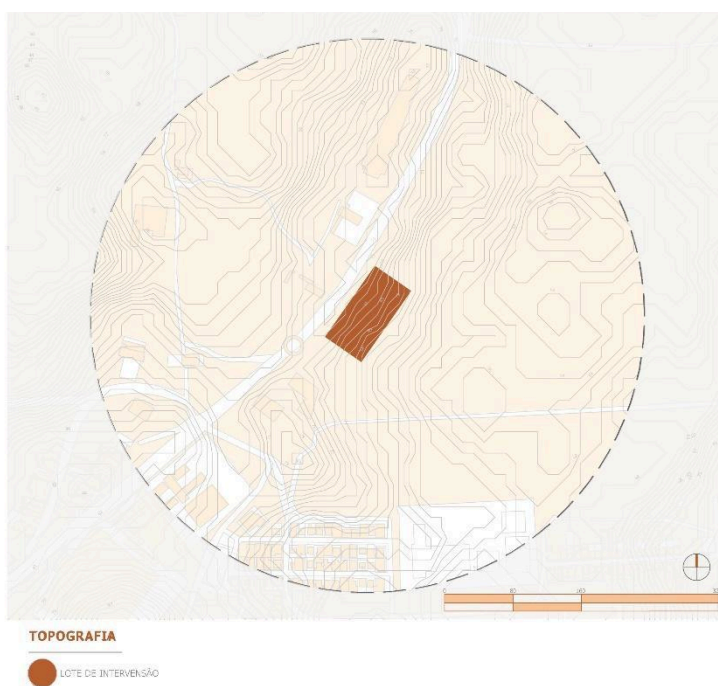
O lote de intervenção, inserido em uma área cercada por vegetação, possui alto potencial para desenvolvimento de projetos que valorizem os recursos naturais existentes, promovendo não apenas a preservação ambiental, mas também a criação de espaços públicos qualificados, áreas de lazer e infraestrutura verde.

7.2 Levantamento topográfico

Segundo a NBR 13133 (ABNT, 2021), que trata sobre a representação de levantamentos topográficos, “o conhecimento detalhado do relevo é imprescindível para garantir a viabilidade técnica e econômica das obras de engenharia e arquitetura”. Assim, o estudo topográfico forneceu as bases necessárias para decisões estratégicas relacionadas à implantação, drenagem e estabilidade do projeto. A análise da topografia é essencial para o desenvolvimento de projetos

arquitetônicos e urbanísticos. No caso do Centro Cultural, ela orientou a definição da implantação, circulação e organização dos espaços, possibilitando uma solução arquitetônica eficiente, sustentável e integrada ao meio ambiente.

Figura 33– Mapa com Topografia

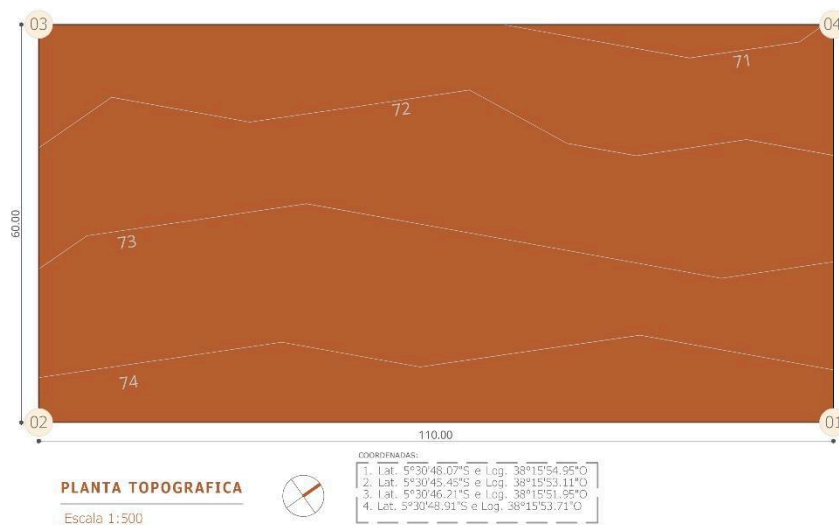


Fonte: Adaptado do Qgis (2025)

O levantamento foi realizado com precisão e apresenta as coordenadas geográficas⁵ que delimitam a área de intervenção. A leitura das curvas de nível e cotas indica que o terreno possui um relevo predominantemente suave ondulado, com algumas áreas de maior declividade indicando a maior cota de nível 74 e a menor 71. No entanto, foi constatado que o local passou por intervenções significativas, assim foram realizadas diversas alterações no terreno, com foco na sua planificação e regularização, visando criar superfícies mais estáveis e niveladas, adequadas para a implantação das edificações e demais estruturas previstas no projeto.

⁵ Ponto 1 (Lat. 5°30'48.07"S e Log. 38°15'54.95"O); 2 (Lat. 5°30'45.45"S e Log. 38°15'53.11"O); 3 (Lat. 5°30'46.21"S e Log. 38°15'51.95"O); 4 (Lat. 5°30'48.91"S e Log. 38°15'53.71"O).

Figura 34– Terreno com Topografia



Fonte: Autoria própria (2025)

Atualmente, o terreno encontra-se reconfigurado, apresentando áreas mais planas, que facilitam tanto a circulação quanto a implantação das edificações e espaços de convivência. Essa modificação da topografia é um aspecto fundamental, pois permitiu a criação de dois platôs principais, organizados de forma a otimizar a funcionalidade do projeto. Esses dois platôs possuem um desnível de aproximadamente 1 metro entre eles, o que é visível na distribuição das cotas altimétricas da planta. Esse recurso técnico foi essencial para garantir uma transição suave entre os diferentes setores do projeto, favorecendo a acessibilidade e o escoamento das águas pluviais.

Além disso, a organização do terreno em níveis distintos possibilita uma melhor setorização das atividades culturais previstas, ao mesmo tempo em que respeita as características naturais do local. A adequação do relevo proporciona benefícios importantes como: redução de cortes e aterros excessivos, evitando gastos desnecessários e impactos ambientais; facilidade na execução das fundações e um melhor aproveitamento paisagístico, integrando o projeto ao ambiente natural de forma harmônica.

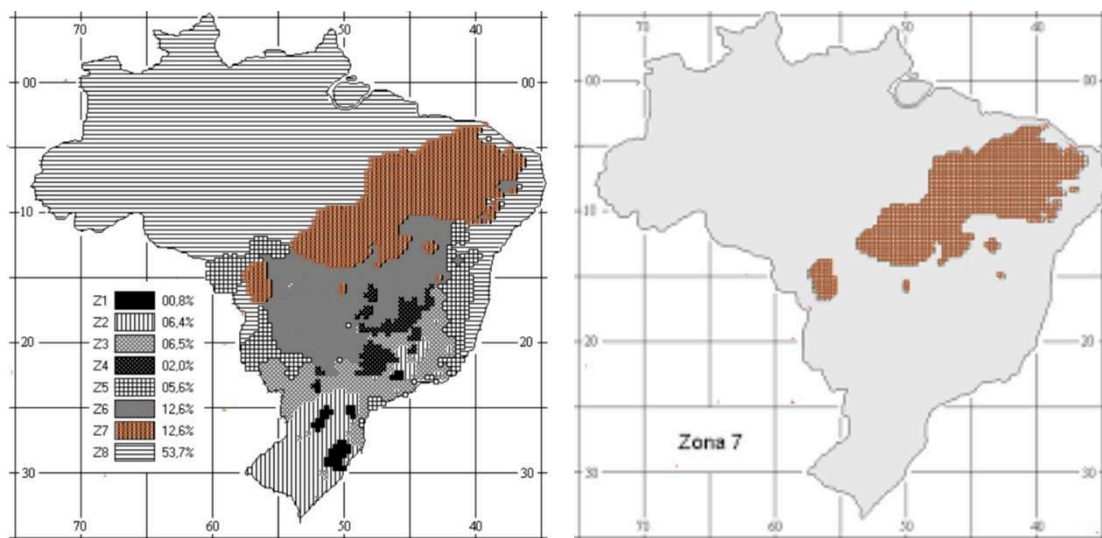
7.3 Dados bioclimáticos

De acordo com Santos e Andrade (2008), o conforto térmico envolve a interação entre o indivíduo, o ambiente e a construção que o acolhe, impactando diretamente na sensação de bem-estar em relação às condições fisiológicas de conforto ou desconforto. Além dos fatores

físicos, esse conceito também abrange variáveis psicossociais, cuja influência varia conforme o contexto ambiental em que a pessoa se encontra. Assim, torna-se evidente que estudar o clima de uma região é crucial para compreender diversos elementos que afetam tanto as características do local quanto a viabilidade de um projeto.

A cidade está situada no interior do Ceará, está inserida na Zona Bioclimática 7, de acordo com a classificação proposta por Givoni (1992) e adaptada para o contexto brasileiro pela NBR 15220 (ABNT, 2022). Essa zona é caracterizada por apresentar um clima quente e seco, com altas temperaturas ao longo do ano, baixa umidade relativa do ar e chuvas concentradas em poucos meses. Esse cenário é típico da região semiárida brasileira e demanda soluções arquitetônicas que considerem estratégias passivas para garantir conforto térmico e eficiência energética.

Figura 35– Zoneamento bioclimático brasileiro e Zona 7



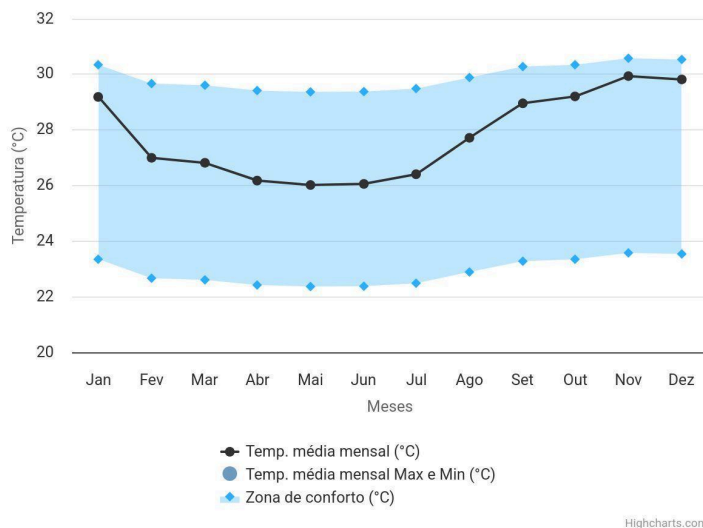
Fonte: Adaptado da NBR 15220 (2025)

Entre as principais recomendações para essa zona bioclimática estão o sombreamento eficaz das aberturas e superfícies expostas ao sol, especialmente fachadas voltadas para o oeste e norte, o uso de materiais com alta inércia térmica, que ajudam a reduzir as variações de temperatura no interior das edificações, e a ventilação cruzada, que favorece a renovação do ar e o resfriamento natural dos ambientes. A implantação dos edifícios no terreno deve ser planejada de modo a minimizar a exposição solar direta, priorizando a orientação Leste-Oeste.

O gráfico apresentado (figura 36) exibe a variação da temperatura média mensal ao longo do ano, considerando também os valores máximos e mínimos de temperatura para cada mês.

Além disso, destaca-se a zona de conforto térmico para edificações naturalmente ventiladas, representada pela faixa azul sombreada, compreendida entre limites superiores e inferiores ideais para o conforto humano. Nota-se que a temperatura média mensal, indicada pela linha preta com marcadores circulares, permanece majoritariamente acima da zona de conforto durante todo o ano. A exceção ocorre entre os meses de abril a julho, onde os valores se aproximam ou se mantêm dentro da faixa confortável. Esse comportamento indica que, em grande parte do ano, os ocupantes das edificações podem experimentar sensações de desconforto térmico se não forem adotadas estratégias passivas de ventilação e sombreamento adequadas.

Figura 36– Gráfico de temperatura e zona de conforto



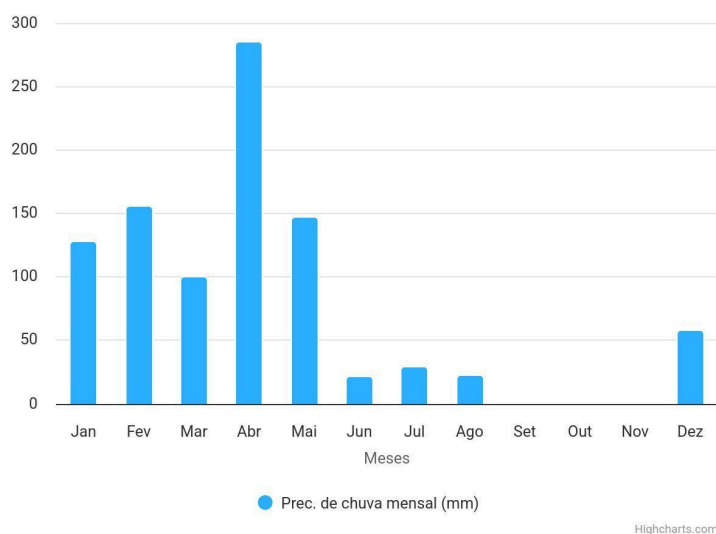
Fonte: INMET apud ProjetEEE, (2016)

É importante destacar que a temperatura de bulbo úmido representa a menor temperatura que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água. Isso a torna uma referência crucial para projetos que priorizam estratégias passivas, como ventilação cruzada, sombreamento externo, uso de materiais de alta inércia térmica e vegetação de entorno. Assim, ao observar a sobreposição dos dados de temperatura média com a zona de conforto, evidencia-se a importância do planejamento arquitetônico adaptado ao clima local. A análise climática, como a representada no gráfico, permite criar soluções coerentes para mitigar os efeitos do calor excessivo, otimizando o desempenho térmico das edificações e proporcionando maior bem-estar aos usuários.

Observa-se na figura 37 a média da precipitação de chuva mensal ao longo do ano. Observa-se que os meses de maior volume de chuvas são abril, com cerca de 285 mm, seguido por

fevereiro, maio e janeiro, com volumes que variam entre 120 mm e 155 mm. Março apresenta uma leve queda, com aproximadamente 95 mm. A partir de junho, os índices de precipitação diminuem consideravelmente, sendo junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro os meses mais secos, com médias inferiores a 60 mm. Setembro, outubro e novembro registram praticamente ausência de chuvas. Em dezembro, nota-se um aumento significativo, indicando o início de um novo período chuvoso.

Figura 37– Gráfico de Chuva



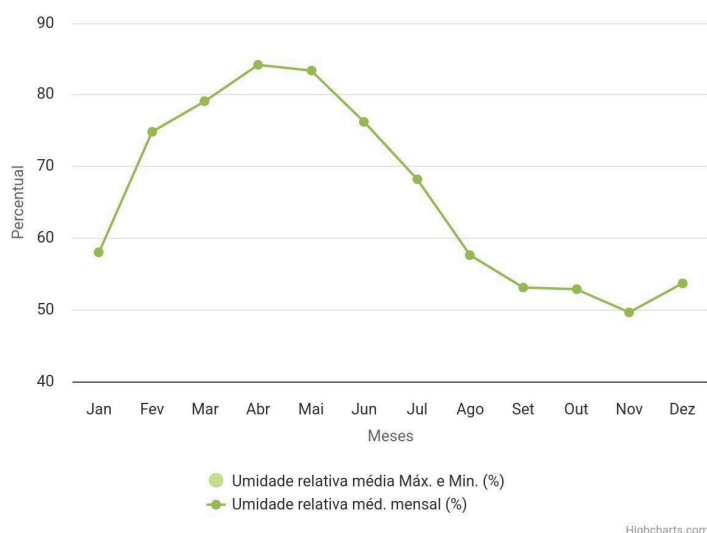
Fonte: INMET apud ProjeEEE, (2016)

A análise do gráfico de precipitação pluviométrica é essencial para o desenvolvimento do projeto, pois fornece dados climáticos que impactam diretamente no planejamento arquitetônico e funcional do edifício. Com base nesses dados, é possível adotar estratégias de drenagem eficientes, prever a necessidade de coberturas em áreas externas e projetar sistemas de captação de água da chuva. Além disso, o conhecimento dos períodos de maior e menor volume de chuva auxilia na programação de atividades culturais ao ar livre e no dimensionamento de espaços internos, garantindo conforto aos usuários em todas as épocas do ano. Portanto, compreender o regime de chuvas é fundamental para uma arquitetura mais sustentável, segura e adaptada ao clima local.

Inicialmente, o gráfico na figura 38 apresenta a variação da umidade relativa do ar ao longo dos meses do ano. Observa-se que os valores mais elevados ocorrem entre os meses de março e maio, com a umidade relativa média mensal ultrapassando os 80%. O pico acontece em abril, com valores próximos a 85%. A partir de junho, há uma queda gradual, com os menores

índices registrados entre setembro e novembro, chegando a cerca de 49% em novembro, o mês mais seco. Em dezembro, nota-se uma leve elevação, indicando o início da recuperação dos níveis de umidade. Essa oscilação é típica de regiões com estações chuvosa e seca bem definidas, influenciando diretamente o conforto térmico e a qualidade do ar.

Figura 38– Gráfico de umidade relativa



Fonte: INMET apud ProjetEEE, (2016)

Diante disso, a análise da umidade relativa do ar se torna um dado fundamental no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, especialmente para equipamentos públicos. Ambientes com alta umidade exigem cuidados específicos com ventilação, escolha de materiais e prevenção contra mofo e deterioração de acervos culturais, como livros, obras de arte e instrumentos musicais.

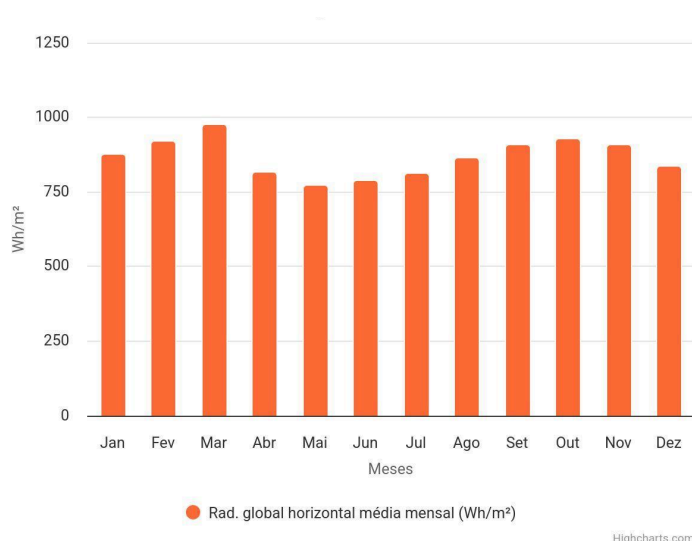
Por outro lado, períodos com baixa umidade podem comprometer o conforto dos usuários, exigindo estratégias de climatização ou uso de materiais que contribuam para manter a umidade interna equilibrada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009)⁶, a umidade ideal para ambientes internos deve variar entre 50% e 60% para garantir conforto e saúde respiratória. Assim, como o gráfico aponta meses com índices significativamente abaixo e acima dessa faixa, é essencial que o projeto considere soluções passivas e tecnológicas capazes de absorver e liberar umidade.

Conforme apresentado no gráfico figura 39, a radiação solar média mensal (medida em Wh/m²) se mantém elevada ao longo de todo o ano, com destaque para os meses de março,

⁶ Organização Mundial da Saúde (OMS). Guidelines for Indoor Air Quality: Dampness and Mould. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2009.

outubro e novembro, que registram os maiores índices, próximos ou acima de 950 Wh/m². Por outro lado, os meses com menor radiação são maio e junho, com valores ainda elevados, próximos de 800 Wh/m². Isso demonstra que há uma boa incidência solar praticamente constante durante todos os meses, o que é característico de regiões com clima tropical ou semiárido, onde a incidência da insolação é intensa ao longo do ano. Esse comportamento é relevante para avaliar o potencial de aproveitamento da energia solar e também o impacto do calor no conforto térmico dos ambientes construídos.

Figura 39– Gráfico de radiação média mensal



Fonte: INMET apud ProjetEEE, (2016)

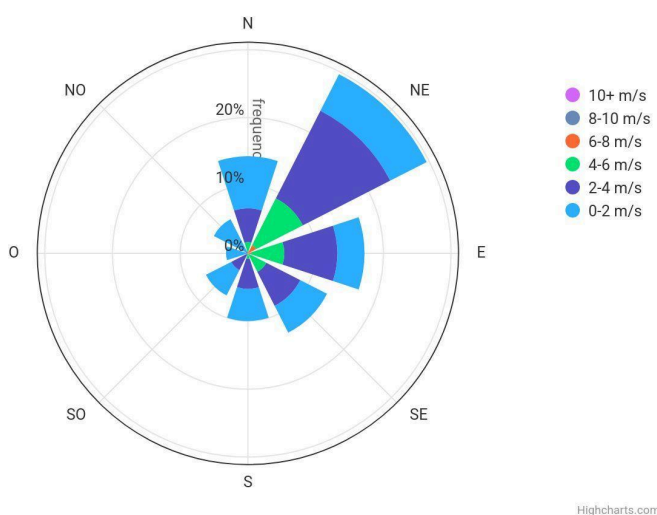
A partir dessas informações, é possível compreender a importância da radiação solar na concepção projetual. Em locais com alta incidência solar ao longo do ano, torna-se essencial adotar estratégias de sombreamento e controle solar para garantir conforto térmico nos espaços internos e promover eficiência energética. Além disso, o alto índice de radiação solar representa uma oportunidade valiosa para a implantação de sistemas de captação de energia solar fotovoltaica, contribuindo para a sustentabilidade e redução de custos operacionais do equipamento cultural. A integração de painéis solares no projeto não apenas atende às diretrizes de arquitetura bioclimática, mas também reforça o compromisso ambiental do espaço com a comunidade. De acordo com o Instituto Nacional de Eficiência Energética (INEE, 2020)⁷, a utilização da radiação solar como fonte energética é especialmente recomendada em edificações

⁷ INEE – Instituto Nacional de Eficiência Energética. Energia Solar no Brasil. Rio de Janeiro: INEE, 2020. Disponível em: <http://www.inee.org.br>

públicas localizadas em regiões de alta insolação, como forma de promover autonomia energética e reduzir impactos ambientais.

Observa-se que o gráfico Rosa dos Ventos apresenta as direções predominantes dos ventos ao longo do ano, assim como suas respectivas velocidades. Conforme ilustrado, a direção predominante dos ventos é nordeste (NE), com frequência significativa, especialmente nas faixas de velocidade entre 2 a 4 m/s (roxo) e 0 a 2 m/s (azul-claro). Também há ocorrência de ventos provenientes do sul (S) e norte (N), embora com menor frequência. A análise das cores indica que não há registros expressivos de ventos com velocidades superiores a 8 m/s, o que caracteriza um regime de ventos moderado. Isso é importante para o conforto térmico natural dos ambientes e para o posicionamento de aberturas.

Figura 40– Gráfico rosa dos ventos



Fonte: INMET apud ProjetEEE, (2016)

Ademais, esse gráfico é de grande importância para o desenvolvimento do projeto, pois ele orienta decisões projetuais voltadas à ventilação natural, conforto ambiental e eficiência energética. A partir da identificação dos ventos predominantes vindos do nordeste, torna-se possível posicionar aberturas estratégicas, como portas, janelas e elementos vazados, de modo a otimizar a circulação do ar no interior do edifício. Além disso, o conhecimento da direção e intensidade dos ventos possibilita o uso eficiente de ventilação cruzada, reduzindo a necessidade de sistemas artificiais de resfriamento, como ar-condicionado, o que colabora diretamente com a sustentabilidade e o baixo custo operacional do edifício. Segundo Givoni (1998), a orientação

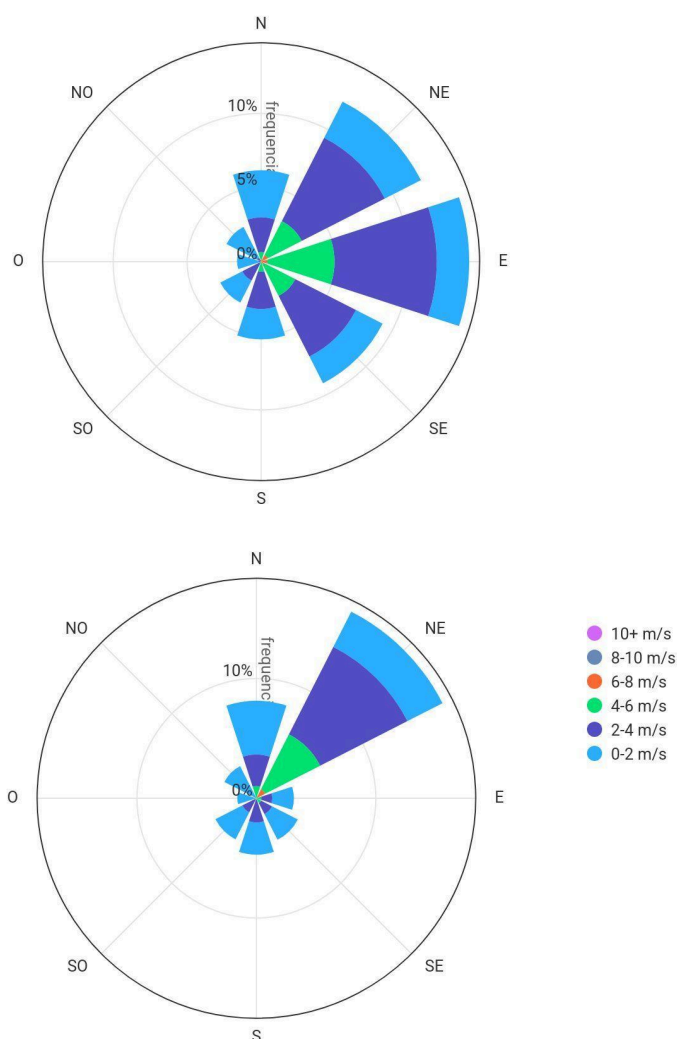
correta em relação aos ventos predominantes pode reduzir significativamente as cargas térmicas internas, especialmente em climas quentes.

A distribuição da frequência e intensidade dos ventos durante o dia e a noite, em diferentes direções, expressos nos gráficos figura 41, conhecido como "Rosa dos Ventos", é essencial para entender o comportamento e a predominância dos ventos em determinada região.

Durante o período diurno, observa-se uma predominância significativa de ventos vindos da direção Leste (E) e Nordeste (NE), com velocidades que variam principalmente entre 2-4 m/s e 4-6 m/s, como indicado pelas cores azul escuro e verde. Há também uma presença considerável de ventos de baixa intensidade (0-2 m/s) em outras direções, como Norte (N) e Sul (S), embora em menor frequência. Notam-se poucas ocorrências de ventos com velocidades superiores a 6 m/s, e praticamente inexistentes acima de 8 m/s.

No período noturno, o comportamento dos ventos se modifica. A predominância passa a ser majoritariamente na direção Nordeste (NE), com intensidades concentradas entre 0-2 m/s e 2-4 m/s, sendo que ventos mais intensos (acima de 4 m/s) são menos frequentes que no período diurno. Notavelmente, o quadrante Leste perde protagonismo, demonstrando que há uma mudança expressiva na direção e intensidade dos ventos entre o dia e a noite.

Figura 41– Gráfico rosa dos ventos dia/noite



Fonte: INMET apud ProjetEEE, (2016)

Com a análise desses gráficos, é possível orientar a implantação do edifício de forma estratégica, aproveitando os ventos predominantes para favorecer a ventilação natural e reduzir a necessidade de sistemas mecânicos de climatização. Por exemplo, sabendo que durante o dia os ventos predominam do Leste e Nordeste, pode-se projetar aberturas, pátios e sombreamentos que maximizem a entrada de ar fresco e minimizem o desconforto térmico para os usuários do centro. Além disso, a menor intensidade dos ventos à noite sugere a necessidade de cuidados no projeto para garantir que, mesmo com ventos fracos, haja uma boa circulação de ar, evitando o acúmulo de calor.

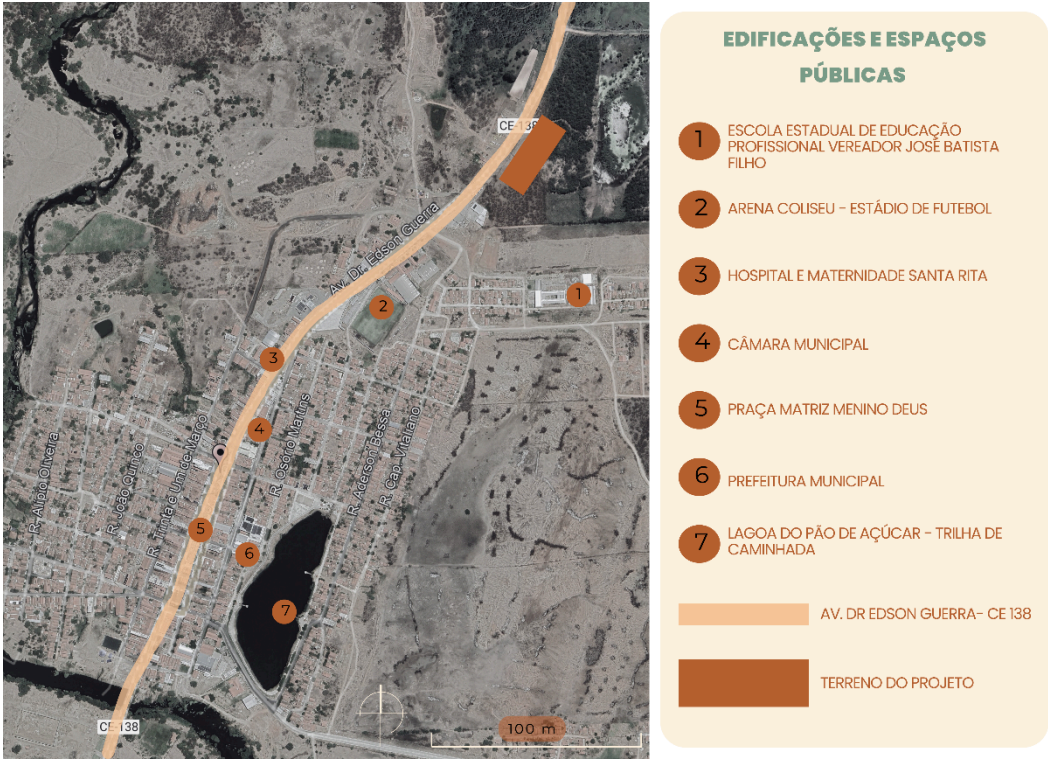
A Rosa dos Ventos também colabora na definição das barreiras físicas e vegetação ao redor do edifício, protegendo áreas mais expostas a ventos fortes e otimizando espaços de permanência ao ar livre. A orientação adequada do edifício com base nesses dados pode resultar em um projeto mais sustentável e confortável. Segundo Andrade e Gonçalves (2019), “o

conhecimento prévio do regime de ventos é indispensável para o bom desempenho ambiental das edificações, contribuindo para a eficiência energética e o conforto dos usuários”. Assim, os gráficos de Rosa dos Ventos são instrumentos essenciais no processo de concepção arquitetônica, garantindo decisões embasadas em dados climáticos locais.

7.4 O terreno e sua localização

O terreno objeto deste estudo está situado na rua central da cidade de Alto Santo/CE, nas proximidades do pórtico de entrada, ocupando uma posição privilegiada e estratégica no contexto urbano, com frente para a rodovia estadual CE-138 (Figura 42). Sua localização se destaca pela facilidade de acesso, tanto para o tráfego local quanto para o fluxo intermunicipal, consolidando-se como um ponto de referência importante na malha viária da região.

Figura 42– Localização do terreno



Fonte: Adaptado do Google Earth (2025)

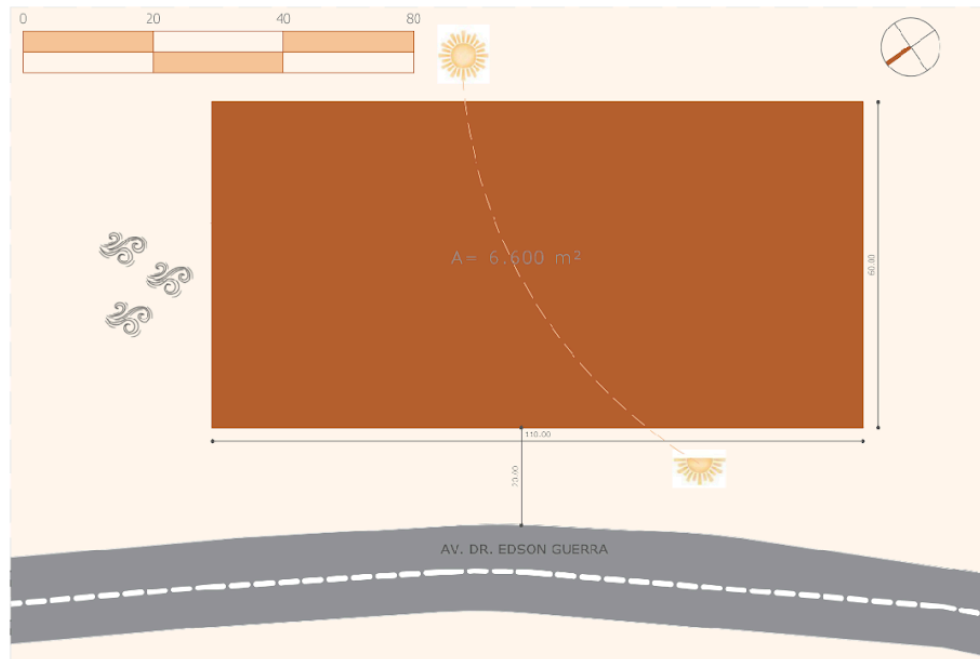
Figura 43-Localização e entorno imediato



Fonte: Adaptado do Google Earth (2025)

O entorno imediato do terreno é caracterizado por uma diversidade de atividades e equipamentos urbanos que conferem dinamismo à região. Destacam-se estabelecimentos comerciais, serviços institucionais e educacionais, como a Escola Estadual de Educação Profissional Vereador José Batista Filho e a Escola de Ensino Médio Francisco Nonato Freire, além de órgãos públicos como a Secretaria Municipal de Assistência Social e o CRAS. A área também conta com importantes espaços de lazer e convivência, como o Centro Comunitário, o Ginásio Lafayette Anselmo e a Arena Coliseu, além do Pórtico de Entrada, que marca o acesso principal à cidade.

Figura 44– Estudo do terreno



Fonte: Adaptado do Qgis (2025)

A implantação do terreno em relação ao seu entorno imediato, destacando-se sua posição frontal para a Avenida Dr. Edson Guerra, um dos principais eixos viários da região. O terreno possui configuração predominantemente retangular, com uma área aproximada de 5.000 m^2 , e apresenta sua fachada principal voltada para o sudoeste, diretamente para a avenida, favorecendo o acesso e a visibilidade a partir da via pública. Esta disposição também influencia positivamente a insolação, com menor exposição solar no período da tarde na face frontal, enquanto as laterais e fundos recebem insolação ao longo do dia, aspecto relevante para o conforto térmico da edificação.

Na lateral esquerda do terreno observa-se a predominância de ventos, fator climático importante a ser considerado no desenvolvimento do projeto arquitetônico, especialmente em relação ao posicionamento de aberturas, proteção solar e conforto ambiental.

Figura 45– Levantamento fotográfico *in loco*



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Dessa forma, o terreno apresenta-se como um local adequado e estrategicamente favorável para a implantação do Centro Cultural Versos e Traços. Observa-se na Figura 44 presenças de vegetação no local, a qual demanda intervenções iniciais de limpeza e preparação do solo para viabilizar as etapas preliminares do projeto. No entanto, ressalta-se que essa vegetação é predominantemente rasteira, o que facilita os processos de remoção e adequação do terreno sem grandes impactos ambientais.

As árvores de porte arbóreo encontram-se concentradas na parte posterior do terreno, compondo uma área que pode, inclusive, ser incorporada ao projeto paisagístico como elemento natural de sombreamento, convivência e contemplação, agregando qualidade ambiental ao futuro espaço cultural. Assim, considerando as características topográficas, a presença moderada de vegetação e a localização estratégica, o terreno se configura como uma excelente situação para o desenvolvimento do Centro Cultural, atendendo às demandas de acessibilidade, integração urbana e potencial paisagístico.

7.5 Legislação e condicionantes legais

Este tópico aborda as normativas urbanísticas legais que orientam e regulamentam todas as fases de elaboração do estudo preliminar desenvolvido nesta pesquisa, tomando como base o

Plano Diretor de Limoeiro do Norte (Lei Municipal nº 2.051, de 27 de agosto de 2018) e o correspondente Código de Obras (Lei Municipal nº 028/2018, de 27 de maio de 2018). A adoção dessas referências se deve à inexistência de instrumentos legais equivalentes no município de Alto Santo/CE, que atualmente utiliza dispositivos previstos em sua Lei Orgânica Municipal para disciplinar questões relacionadas ao uso e à ocupação do solo. Vale ressaltar, entretanto, que a Lei Orgânica de Alto Santo/CE encontra-se desatualizada, não tendo passado por processos significativos de revisão ou modernização, o que limita sua capacidade de responder às atuais demandas urbanísticas e arquitetônicas.

De acordo com o Artigo 41 do Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001), a obrigatoriedade da elaboração de um Plano Diretor recai apenas sobre municípios que apresentem determinadas características, como ter mais de 20 mil habitantes, estar inseridos em regiões metropolitanas, em áreas de especial interesse turístico ou ambiental, ou que sejam impactados por grandes empreendimentos. No caso específico de Alto Santo, Ceará, verifica-se que o município não atende aos requisitos legais que impõem a obrigatoriedade de um Plano Diretor, conforme estipulado por essa legislação. Por essa razão, opta-se, no âmbito deste projeto, por adotar legislações mais recentes e abrangentes, que oferecem parâmetros técnicos mais adequados para o planejamento urbano e o desenvolvimento arquitetônico.

Nesse contexto, assim como previsto no Plano Diretor de Limoeiro do Norte, são normatizados elementos essenciais para a instalação de equipamentos urbanos e comunitários, a exemplo do equipamento proposto neste estudo, destinado à promoção do lazer, da cultura e da interação social. Dessa forma, o Plano Diretor determina a necessidade de atender a importantes índices urbanísticos em todas as intervenções, tais como o coeficiente de aproveitamento, os recuos obrigatórios (frontal, lateral e posterior), a taxa máxima de ocupação, a taxa de permeabilidade e o gabarito permitido para edificações. De maneira análoga, para a execução deste projeto, a situação do terreno exige a observância rigorosa dessas diretrizes, assegurando que a implantação do Centro Cultural respeite os parâmetros urbanísticos e contribua para o ordenamento e a orientação do crescimento urbano.

Figura 46– Quadro de Parâmetros Urbanísticos

Parâmetros	ZUD	
	Lotes entre 125 m ² e 250 m ²	Lotes > 250 m ²
Área Mínima de Lote	125 m ²	
Testada Mínima do Lote	5 m	10 m
Coefficiente de Aproveitamento Máximo	1,5	1,8
Nº Máximo de Pavimentos	2	4
Afastamento Frontal Mínimo	3 m ou nulo(**)	
Afastamento de Fundo Mínimo	3 m	
Afastamento Lateral Mínimo	1,5 m ou nulo(***)	
Altura Máxima nas Divisas Laterais	9 m	
Extensão Máxima de Parede nas Divisas Laterais	75% de cada divisa lateral	
Taxa Mínima de Área Vegetada	-	15% para lotes > 1.000 m ²

Fonte: Plana diretor Limoeiro do Norte (2018)

Levando em consideração as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor, o projeto foi desenvolvido com recuos mínimos superiores a 3 metros em todos os lados do terreno, garantindo o atendimento às exigências legais de afastamento e promovendo a adequada ventilação e iluminação natural dos ambientes. Além disso, foram rigorosamente observadas a Taxa de Ocupação máxima permitida, de modo a não exceder o percentual estabelecido pela legislação, e a Taxa Mínima de Área Vegetada, assegurando a preservação de espaços verdes, o equilíbrio ambiental e a permeabilidade do solo, conforme preconizado pelos parâmetros urbanísticos locais.

Figura 47– Quadro de Áreas Para Estacionamento

Atividades Urbanas	Classificação Da via de Acesso à Edificação	Parâ
		Vagas para Estacionamento/ Garagem
Serviços Serviços de Uso Coletivo	Via Local	1 vaga para cada 120m ² de área útil
	Via da Área Central	1 vaga para cada 100m ² de área útil
	Via Coletora	1 vaga para cada 60m ² de área útil
	Via Arterial Urbana	1 vaga para cada 60m ² de área útil
	Via Arterial Regional	1 vaga para cada 60m ² de área útil

Fonte: Plana diretor Limoeiro do Norte (2018)

Outro aspecto relevante considerado no desenvolvimento do projeto foi o dimensionamento do quadro de áreas para estacionamento. Verificou-se que, conforme a classificação do empreendimento, trata-se de um serviço de uso coletivo, localizado em via local. De acordo com a Figura 46 e com a legislação vigente, a exigência é de destinação de 1 vaga a cada

120 m² de área útil construída. Dessa forma, foram previstas no projeto um total de 16 vagas de estacionamento, das quais 2 são reservadas exclusivamente para pessoas com deficiência, atendendo às normas de acessibilidade e inclusão, bem como aos parâmetros legais aplicáveis.

Adicionalmente, serão observadas as legislações estaduais, especialmente os Códigos de Segurança e Prevenção contra Incêndios do Estado do Ceará, regulamentados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará (CBMCE), os quais estabelecem normas voltadas à proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente (CEARÁ, 2019). Outro aspecto indispensável refere-se à garantia da acessibilidade, assegurada mediante a aplicação criteriosa da Norma Brasileira de Acessibilidade NBR 9050, publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 2020), que define os parâmetros técnicos necessários para garantir o acesso pleno, seguro e autônomo de todas as pessoas aos espaços públicos, independentemente de suas condições físicas ou de mobilidade.

Assim, o projeto será desenvolvido em consonância com os princípios legais e urbanísticos consagrados em legislações atualizadas, garantindo sua conformidade normativa, segurança e acessibilidade, além de fomentar um espaço que promova a integração e o fortalecimento da vida social e cultural no município de Alto Santo/CE.

8 ESTUDO PRELIMINAR DO CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS – ALTO SANTO/CE

O presente capítulo apresenta o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro Cultural Educativo “Versos e Traços”, concebido a partir das análises realizadas nas etapas anteriores do trabalho. As decisões projetuais foram fundamentadas nas diretrizes urbanísticas, nas demandas sociais identificadas por meio de questionários aplicados à comunidade, e nas referências teóricas e técnicas relacionadas à arquitetura educacional e cultural.

O projeto busca aliar funcionalidade, conforto ambiental e identidade regional, propondo um espaço de convivência, aprendizado e expressão artística acessível a todos. A implantação do edifício, os fluxos internos e externos, a setorização dos espaços e a escolha dos materiais foram pensados de maneira a garantir a harmonia entre tradição e contemporaneidade, como se evidencia na cobertura composta por telhas coloniais e estrutura metálica com fechamento em policarbonato.

A seguir, são detalhadas as soluções adotadas quanto à organização dos espaços, o partido arquitetônico, a acessibilidade, o sistema construtivo, a cobertura, a ventilação e a iluminação natural, demonstrando como o projeto responde de forma coerente às necessidades levantadas ao longo da pesquisa.

8.1 Identidade visual

A identidade visual do projeto Centro Cultural Versos e Traços foi concebida com o intuito de refletir, de forma sensível e simbólica, os valores centrais do equipamento: arte, educação, cultura e pertencimento. Cada elemento gráfico foi pensado para dialogar com o propósito do espaço, valorizando a criatividade, a diversidade e a identidade local.

Figura 48-Logo Projeto



Fonte: Autoria própria (2025)

O nome “Versos e Traços” traduz com delicadeza a união entre palavra e imagem, entre a escrita e o desenho. O termo “Versos” remete à literatura, à oralidade e à organização do conhecimento, destacando a importância da palavra como instrumento de aprendizado e transformação. Já “Traços” evoca o gesto artístico, a espontaneidade da criação visual e a liberdade de expressão, características essenciais do fazer cultural. Juntos, esses dois elementos representam a proposta do centro como um espaço onde o saber se desenha e a arte ensina.

Figura 49– Identidade visual



Fonte: Autoria própria (2025)

A paleta de cores adotada na identidade visual reforça essa conexão simbólica e territorial. O verde seco (RGB: 120, 156, 136) representa a natureza, a tranquilidade e o vínculo com o meio ambiente. O laranja queimado (RGB: 254, 112, 47) carrega o calor do clima nordestino e simboliza a energia criativa da cultura popular. Já os tons areia e creme (RGB: 254,

240, 221) proporcionam suavidade e equilíbrio, remetendo à paisagem árida do semiárido nordestino, onde o projeto se insere. Juntas, essas cores criam uma atmosfera acolhedora, autêntica e contemporânea, reforçando o sentimento de pertencimento e identidade regional.

Figura 50– Paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2025)

As tipografias utilizadas também desempenham um papel fundamental na construção da linguagem visual do projeto. A palavra “Versos” é apresentada com a fonte Lince TH, uma tipografia serifada e sofisticada que transmite elegância e seriedade, associando-se ao universo da literatura e do conhecimento. Em contraste, a palavra “Traços” utiliza a fonte Beautiful, com estilo manuscrito, delicado e espontâneo, reforçando a ideia de liberdade criativa e expressão artística. Por fim, o termo “Centro Cultural” é representado pela fonte M Ling Wai F HK, com traços leves e amigáveis, conferindo proximidade e acessibilidade à marca.

Figura 51– Tipografias



Fonte: Autoria própria (2025)

Dessa forma, a identidade visual do Centro Cultural Versos e Traços se constitui como uma síntese simbólica dos objetivos do projeto. Mais do que uma representação gráfica, ela funciona como uma ferramenta de comunicação sensível e significativa, capaz de expressar

visualmente a missão do centro de promover a cultura, o aprendizado e a valorização da diversidade em um espaço que é, ao mesmo tempo, educativo, artístico e coletivo.

8.2 Conceito e partido arquitetônico

A elaboração do **conceito** teve início com a compreensão de que a arquitetura deve ser encarada como uma ferramenta de transformação social, educativa e cultural (figura 51). Esse entendimento fundamentou todas as decisões projetuais, estabelecendo a intenção de criar um espaço que fosse, ao mesmo tempo, funcional, acessível e simbólico. A primeira etapa consistiu em um mergulho na identidade local, por meio de pesquisas sobre o território, suas paisagens, práticas culturais e expressões artísticas. O objetivo foi assegurar que o projeto dialogasse com o contexto no qual está inserido e refletisse os valores e saberes da comunidade.

Figura 52– Conceito



Fonte: Autoria própria (2025)

A partir desse processo de imersão, foram definidos os principais eixos conceituais do projeto: a valorização da cultura regional, o uso da arte como instrumento de ensino e a criação de um ambiente acolhedor, plural e acessível. Esses pilares nortearam o desenvolvimento do partido arquitetônico e guiaram as escolhas formais e espaciais. A inspiração central emergiu do próprio nome do centro cultural, que traz em si uma dualidade simbólica: “versos” e “traços”.

Enquanto o termo “versos” remete à palavra escrita, à literatura, à oralidade e ao saber estruturado, “traços” evoca o desenho, o gesto livre, a criatividade espontânea e a linguagem visual. Essa oposição complementar foi explorada como conceito-base do projeto e transposta para a linguagem arquitetônica.

A construção do **partido arquitetônico** do projeto foi conduzida a partir de uma sequência de decisões projetuais, cada uma delas orientada pelo conceito central de valorização da arte, da identidade local e da integração com o entorno. O objetivo foi desenvolver um espaço cultural que não apenas atendesse às demandas funcionais, mas que também promovesse experiências significativas de convivência, inclusão e pertencimento.

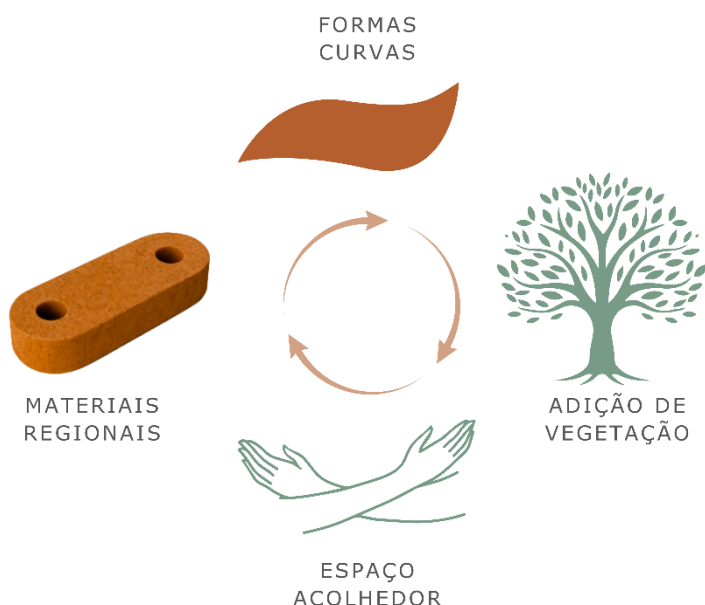
O primeiro passo na definição do partido arquitetônico consistiu na análise e valorização do terreno e do contexto paisagístico e urbano onde o edifício seria implantado. Observou-se o entorno imediato, os fluxos existentes, a orientação solar, a ventilação predominante e os elementos naturais presentes, como a vegetação e o relevo. A partir dessa leitura sensível do local, definiu-se que o edifício deveria se articular de maneira integrada ao ambiente, respeitando sua escala, sua topografia e suas características climáticas. Essa diretriz gerou a necessidade de criar uma implantação que favorece a permeabilidade visual e física entre os espaços internos e externos.

A etapa seguinte foi a definição da implantação em um único pavimento térreo, garantindo acessibilidade universal a todos os usuários. Essa decisão buscou eliminar barreiras arquitetônicas e favorecer o uso pleno do espaço por pessoas com diferentes condições de mobilidade, além de facilitar o fluxo contínuo entre os setores do centro cultural. A horizontalidade do edifício também permite maior integração com o solo, reforçando a sensação de proximidade com a comunidade e promovendo a convivência em áreas externas sombreadas e abertas.

Na sequência, foram definidos os principais elementos formais que traduzem o conceito do projeto na linguagem arquitetônica. O edifício foi desenhado com linhas suaves e curvas orgânicas, que evocam visualmente a fluidez do traço artístico e o movimento dos versos poéticos. A materialidade foi outro ponto fundamental no partido arquitetônico (figura 52). Escolheram-se materiais naturais e regionais, como pedras aparentes, reboco branco, telhas cerâmicas e cobogó, com o objetivo de proporcionar conforto térmico e dialogar com o clima e a cultura local. O uso de grandes aberturas, cobogós e varandas sombreadas reforça a transição

suave entre interior e exterior, criando ambientes ventilados, iluminados e agradáveis ao convívio.

Figura 53– Partido arquitetônico



Fonte: Autoria própria (2025)

Por fim, como complemento à organização dos espaços, previu-se a presença de áreas ajardinadas, mobiliário urbano, estacionamento com arborização e soluções sustentáveis. Todos esses elementos foram integrados ao partido arquitetônico desde os primeiros estudos de forma a garantir funcionalidade, estética e responsabilidade ambiental.

8.3 Diretrizes de projeto

As diretrizes de projeto adotadas consideram a aplicação das normas técnicas, como a NBR 9050:2020, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, garantindo o pleno acesso e uso por todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais. Também foi utilizada a NBR 15575:2021, que estabelece os requisitos mínimos de desempenho para edificações habitacionais, abrangendo aspectos como segurança, conforto térmico, acústico, lumínico e sustentabilidade.

A organização dos ambientes foi definida de modo a facilitar a acessibilidade e a fluidez dos percursos, com todos os espaços distribuídos em um único pavimento. Setores mais introspectivos, como biblioteca, salas de leitura e auditório, foram agrupados em áreas mais silenciosas, enquanto os ateliês, oficinas e salas de exposição foram dispostos em áreas com

iluminação natural abundante e conexão direta com pátios internos, estimulando a criação livre. O projeto prioriza a integração entre espaços internos e externos, por meio de varandas sombreadas e jardins com espécies nativas, favorecendo o conforto térmico e a convivência.

Para a concepção do projeto, também foram respeitados o Plano Diretor e o Código de Diretrizes Urbanas de Limoeiro do Norte/CE, atendendo às exigências locais de uso e ocupação do solo, gabarito e recuos. Além disso, foram consideradas as condicionantes bioclimáticas da região (Zona Bioclimática 7), com estratégias voltadas para o aproveitamento da ventilação natural, sombreamento de fachadas, uso de materiais adequados ao clima semiárido, promovendo maior conforto térmico e eficiência energética.

O terreno tem a frente para a rodovia estadual CE-138 e para determinar a largura da faixa não edificante foram usadas as diretrizes da SOP-CE (Superintendência de Obras Públicas do Ceará) vinculada ao DER-CE (Departamento Estadual de Rodovias do Ceará) definindo que em faixas simples devem ser reservados quarenta metros, sendo vinte metros de cada lado.

O projeto arquitetônico desenvolvido atende integralmente às exigências legais estabelecidas pelas normativas urbanísticas vigentes, respeitando parâmetros como o gabarito máximo permitido, as taxas de ocupação e permeabilidade do solo, além dos recuos obrigatórios. Esses aspectos foram cuidadosamente considerados desde as primeiras etapas de concepção, garantindo a conformidade do edifício com o ordenamento urbano e ambiental do local. Além disso, a proposta busca consolidar uma nova forma de equipamento público cultural, promovendo espaços voltados à convivência, à educação e à fruição artística. A intenção é fomentar práticas culturais contemporâneas e estimular a participação ativa da comunidade por meio de atividades educativas e artísticas contínuas. Dessa forma, o Centro Cultural assume não apenas um papel funcional, mas também simbólico e social, atuando como um agente de transformação urbana e cultural, ao integrar-se ao cotidiano da cidade e promover novas dinâmicas de lazer, aprendizado e expressão coletiva.

8.4 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Para o desenvolvimento do programa de necessidades e do pré-dimensionamento (Figura 47), utilizou-se como principal referência o Manual de Orientações Técnicas elaborado por Fortini, Gonçalves e Martins (2023), que estabelece parâmetros técnicos para a concepção de edificações escolares do ensino fundamental. Esse manual fornece diretrizes fundamentais

quanto à quantidade e tipologia de ambientes, setorização funcional, áreas mínimas exigidas, bem como sugestões de layouts e fluxos adequados para garantir o bom funcionamento dos espaços.

Além da base normativa, foram considerados também os dados coletados por meio do questionário aplicado à comunidade local, os quais se mostraram essenciais para identificar as reais demandas de uso do espaço. As respostas evidenciaram a necessidade de ambientes multifuncionais voltados a oficinas e cursos, espaços de convivência, atividades culturais e artísticas, além de áreas externas apropriadas para eventos comunitários e lazer.

A partir dessas análises, o programa de necessidades foi estruturado em quatro grandes setores: educacional, social e cultural, administrativo e de serviços (Figura 53). No setor educacional, estão previstas salas de aula multifuncionais, ateliê de artes, sala de música, sala de dança, biblioteca e laboratório de informática, com dimensões adequadas à capacidade de ocupação e à função específica de cada espaço. Já no setor social e cultural, destacam-se ambientes como o auditório, o espaço expositivo, o pátio cultural, a sala multiuso cultural e um espaço voltado à realização de eventos comunitários, todos com áreas compatíveis com a escala do público previsto.

Figura 54-Programa de necessidades

FUNÇÃO	AMBIENTE	DIMENSÃO
EDUCACIONAIS	• SALAS DE AULA MULTIFUNCIONAIS • ATELÊ DE ARTES • SALA DE MÚSICA • SALA DE DANÇA • BIBLIOTECA • LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	• 45,00 M² CADA • 26,00 M² CADA • 40,00 M² CADA • 40,00 M² CADA • 80,00 M² CADA • 26,00 M² TOTAL
SOCIAL E CULTURAL	• AUDITÓRIO • ESPAÇO EXPOSITIVO • PÁTIO CULTURAL • SALA MULTUSO CULTURAL • ESPAÇO PARA EVENTOS COMUNITÁRIOS	• 140,00 M² TOTAL • 180,00 M² TOTAL • 180,00 M² TOTAL • 26,00 M² CADA • 240,00 M² TOTAL
ADMINISTRATIVO	• COORDENAÇÃO GERAL • SALA DE PROFESSORES • SALA ADMINISTRATIVA • ALMOXARIFADO	• 40,00 M² TOTAL • 25,00 M² TOTAL • 20,00 M² TOTAL • 10,00 M² TOTAL
SERVIÇOS	• RECEPÇÃO • REFEITÓRIO • BANHEIROS PÚBLICOS • BANHEIROS DE FUNCIONÁRIOS • VESTIÁRIOS PÚBLICOS • VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS • COPA DOS FUNCIONÁRIOS • COZINHA • DESPENSA • LAVANDERIA • DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA (DML) • LIXEIRA • ESTACIONAMENTO	• 15,00 M² TOTAL • 135,00 M² TOTAL • • • • • • 8,00 M² TOTAL • 20,00 M² TOTAL • 5,00 M² TOTAL • 10,00 M² TOTAL • 5,00 M² TOTAL • 5,00 M² TOTAL • 200,00 M² TOTAL

Fonte: Autoria própria (2025)

O setor administrativo contempla os ambientes destinados à gestão e organização institucional, como a coordenação geral, sala de professores, sala administrativa e almoxarifado, dimensionados de forma a atender às necessidades operacionais do centro cultural. Por fim, o setor de serviços compreende ambientes de suporte e infraestrutura, como recepção, refeitório, banheiros (públicos e de funcionários), vestiários, copa, cozinha, despensa, lavanderia, depósito de materiais de limpeza, lixeira e estacionamento. Também foram definidos o pré-dimensionamento das quantidades e as dimensões iniciais e finais de cada ambiente, considerando as características e limitações da área do terreno do projeto em desenvolvimento, conforme ilustrado na Figura 54.

Figura 55– Pré-dimensionamento

FUNÇÃO	AMBIENTE	QUANTI.	DIMENSÃO (INICIAL)	DIMENSÃO (FINAL)
EDUCACIONAIS	Salas de Aula Multifuncionais	4 Salas com cap. 30 pessoas	1,50 m ² por aluno	45,00 m ² cada
	Ateliê de Artes	2 Salas com cap. 20 pessoas	1,30 m ² por aluno	26,00 m ² cada
	Sala de Música	2 Salas com cap. 20 pessoas	2,00 m ² por aluno	40,00 m ² cada
	Sala de Dança	2 Salas com cap. 20 pessoas	2,00 m ² por aluno	40,00 m ² cada
	Biblioteca	1 Sala com cap. 40 pessoas	1,50 m ² por aluno	60,00 m ² cada
	Laboratório de Informática	1 Sala com cap. 20 pessoas	1,30 m ² por aluno	26,00 m ² total
SOCIAL E CULTURAL	Auditório	Cap. min. 200 pessoas Cap. min. 200 pessoas	0,60 a 0,70 m ² /pessoa 1/3 da soma das áreas das salas de aula. 1/3 da soma das	140,00 m ² total
	Espaço Expositivo	200 pessoas 2 Salas com cap. 20 pessoas	áreas das salas de aula. 1,30 m ² por aluno ocupante da sala. 1/2 da soma das	160,00 m ² total
	Pátio Cultural	200 pessoas	áreas das salas de aula.	160,00 m ² total
	Sala Multiuso Cultural	cap. 20 pessoas Cap. min. 200 pessoas		26,00 m ² cada
	Espaço para Eventos Comunitários	200 pessoas		240,00 m ² total
ADMINISTRATIVO	Coordenação Geral	1 Sala	0,15 m ² por aluno	40,00 m ² total
	Sala de Professores	1 Sala	25,00 m ²	25,00 m ² total
	Sala Administrativa	1 Sala	20,00 m ²	20,00 m ² total
	Almoxarifado	1 Sala	10,00 m ²	10,00 m ² total
SERVIÇOS	Recepção	1	15,00 m ²	15,00 m ² total
	Refeitório	1	1,50 m ² por aluno a cada três salas	135,00 m ² total
	Banheiros Públicos	6	Um para cada 60 alunos.	-
	Banheiros De Funcionários	4	Um para cada 20 funcionários	-
	Vestiários Públicos	2	Um para cada 100 alun.	-
	Vestiários Funcionários	2	Um para cada 20 funcionários	-
	Copa Dos Funcionários	1	Aproximadamente 8,00 m ²	-
	Cozinha	1	0,075 m ² por aluno.	8,00 m ² total
	Despensa	1	15% da área da cozinha	20,00 m ² total
	Lavanderia	1	1,00 m ² por sala de aula.	5,00 m ² total
	Depósito De Materiais De Limpeza (DML)	2	Aproxima. 2,50 m ² .	10,00 m ² total
	Lixeira Estacionamento	1	2,0 m ² a 6,0 m ²	5,00 m ² total
		1	12,50 m ² por vaga.	5,00 m ² total
		16 vagas		200,00 m ² total

Fonte: Autoria própria (2025)

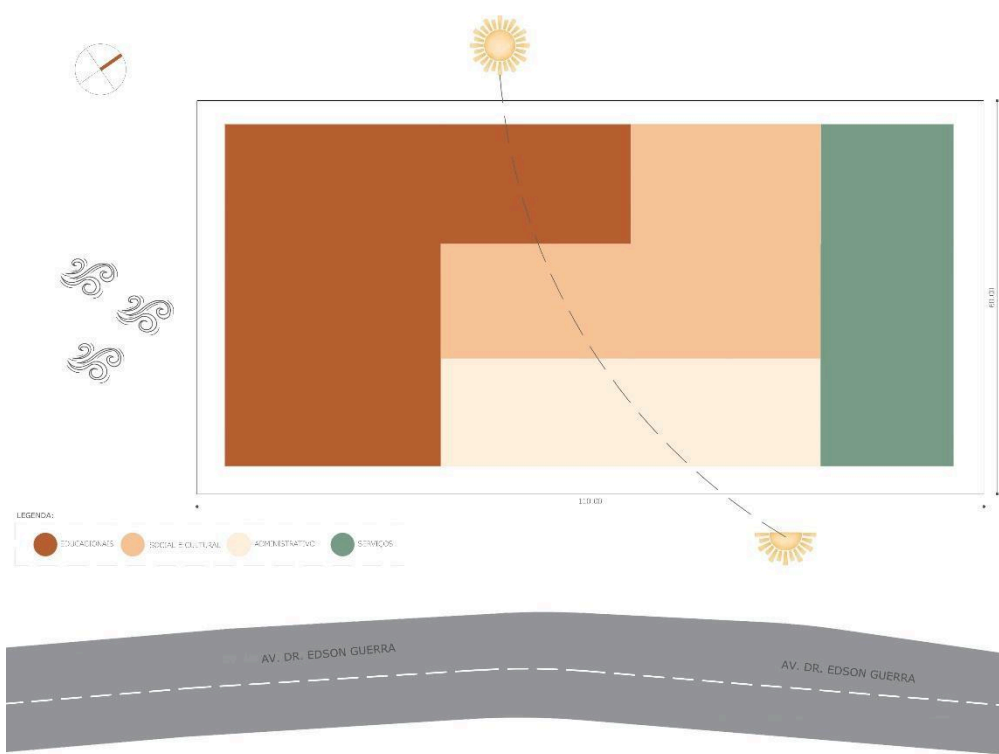
O pré-dimensionamento considerou não apenas as orientações do manual, mas também as especificidades do terreno e do contexto urbano no qual o projeto será inserido. Foram estabelecidas tanto as dimensões iniciais (com base em critérios técnicos, como área por aluno ou por função) quanto às dimensões finais de cada ambiente, de acordo com a quantidade necessária de cada espaço, resultando em uma estimativa mais realista da área total construída. Dessa forma, o pré-dimensionamento técnico se alia à escuta social, compondo um projeto mais alinhado às necessidades da população e aos princípios de funcionalidade, acessibilidade e uso coletivo.

8.5 Zoneamento e fluxograma

A fachada principal é voltada para o leste (figura 55) e o acesso principal do projeto ocorre pela Avenida Dr. Edson Guerra (CE-138), direcionando o fluxo inicialmente para o setor administrativo, como ilustrado na cor amarela. Logo à frente, localiza-se o setor social e cultural, na cor laranja, estrategicamente posicionado no centro do projeto, atuando como espaço de transição entre os demais setores e facilitando o acesso para eventos e atividades coletivas. A zona educacional, destacada na cor marrom, considerando que são ambientes de alta permanência, é orientada para o nordeste, onde a direção dos ventos é predominante,

favorecendo o conforto térmico, principalmente no período da tarde. O setor de serviços, representado na cor verde, foi implantado lateralmente e de forma mais isolada, garantindo uma circulação específica para atividades técnicas e operacionais, sem interferir nas demais áreas sociais.

Figura 56- Zoneamento



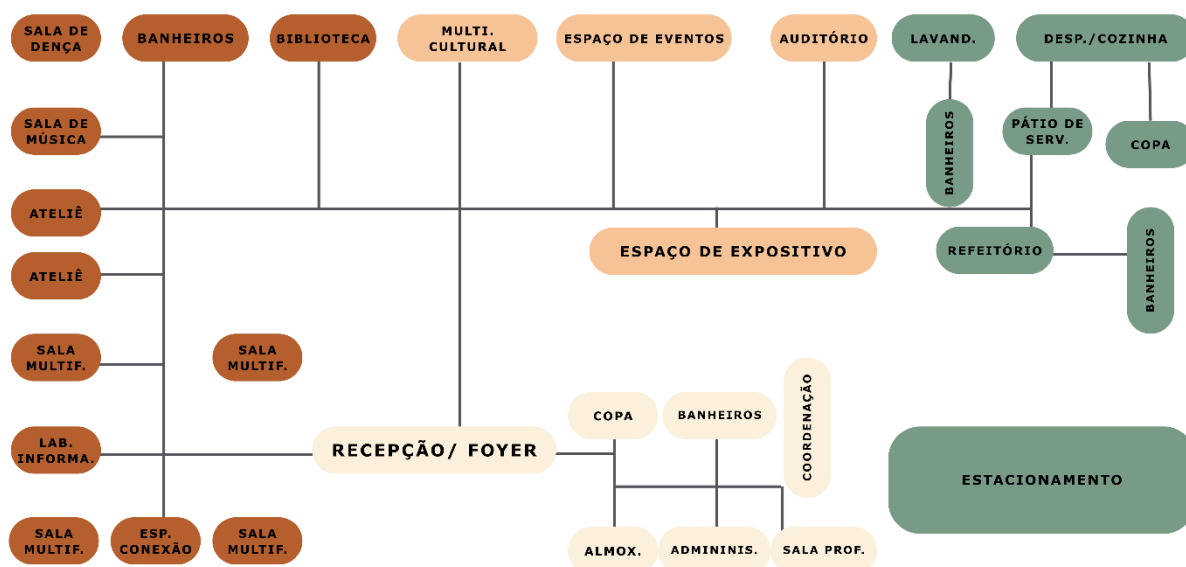
Fonte: Autoria própria (2025)

O zoneamento foi organizado de acordo com as necessidades funcionais e específicas de cada setor, considerando tanto o uso diário quanto às estratégias de conforto ambiental. A disposição dos ambientes foi concebida para facilitar os fluxos internos, separando usos de serviços, administrativos, educacionais, sociais e culturais, evitando qualquer interferência que comprometa o fluxo. Além disso, a orientação e o posicionamento dos setores buscaram garantir ventilação cruzada e insolação adequada, principalmente nos ambientes de maior permanência, como as salas de aula.

O fluxograma apresentado na figura 56, organiza de forma clara e funcional os ambientes que compõem o projeto do Centro Cultural, distribuindo-os conforme suas funções e relações de uso. O acesso principal ocorre pela Recepção/Foyer, que atua como espaço de acolhimento e distribuição dos fluxos internos. A partir dela, acessa-se diversos setores, como a Biblioteca, Sala

Multifunção, Espaço Multicultural, Espaço de Eventos, Auditório e o Espaço Expositivo, que serve como núcleo central das atividades culturais e artísticas.

Figura 57- Fluxograma



Fonte: Autoria própria (2025)

No setor pedagógico e de oficinas, localizam-se ambientes como Sala de Dança, Sala de Música, Ateliês, Laboratório de Informática, Espaço de Conexão e múltiplas Salas Multifuncionais, conectadas por circulação interna e próximas a sanitários, garantindo conforto e acessibilidade. A parte administrativa se desenvolve junto à recepção, contando com ambientes como Sala dos Professores, Administração, Coordenação, Almocharifado, Banheiros e uma Copa de apoio, atendendo às necessidades da equipe técnica e de gestão do espaço.

O bloco de apoio funcional é composto por Refeitório, Lavanderia, Despensa/Cozinha, Copa, Pátio de Serviço e banheiros próprios, configurando-se como área de suporte às atividades diárias e eventos. Por fim, o Estacionamento oferece suporte ao público externo e colaboradores, facilitando o acesso ao centro cultural.

Essa setorização busca garantir o bom funcionamento do espaço, respeitando as relações de uso, acessibilidade e conforto dos usuários, além de atender às demandas pedagógicas, culturais, administrativas e de apoio, características fundamentais para o pleno funcionamento de um centro cultural.

8.6 Projeto final

O projeto está localizado em uma área estratégica da cidade, inserido em uma região em processo de expansão urbana e com grande potencial de desenvolvimento. Sua implantação ocorre em um terreno com acesso direto à avenida principal, garantindo fácil visibilidade e circulação tanto para pedestres quanto para veículos. Conforme abordado nos capítulos anteriores, foram realizados levantamentos topográficos detalhados, além de uma análise aprofundada das demandas locais, considerando aspectos sociais, urbanos e funcionais.

Diante das características topográficas do terreno e da necessidade de uma organização espacial eficiente, a implantação do projeto foi realizada em dois platôs, promovendo um melhor aproveitamento do desnível natural e possibilitando a setorização funcional dos espaços. Essa solução também contribui para a acessibilidade e o conforto térmico, já que permite melhor ventilação e insolação dos ambientes.

Para viabilizar os acessos e facilitar a fluidez entre os setores do edifício, foram incorporadas ao projeto duas ruas projetadas. A Rua Projetada 01 está localizada na fachada frontal e foi destinada ao acesso principal de pedestres e veículos, além de conduzir diretamente à área de estacionamento, que conta com vagas demarcadas e acessibilidade garantida. Já a Rua Projetada 02, localizada em uma das laterais do terreno, tem a função de atender a acessos de serviço, carga e descarga, apoio técnico e demais atividades operacionais, funcionando de forma independente para não interferir na rotina dos usuários do espaço cultural.

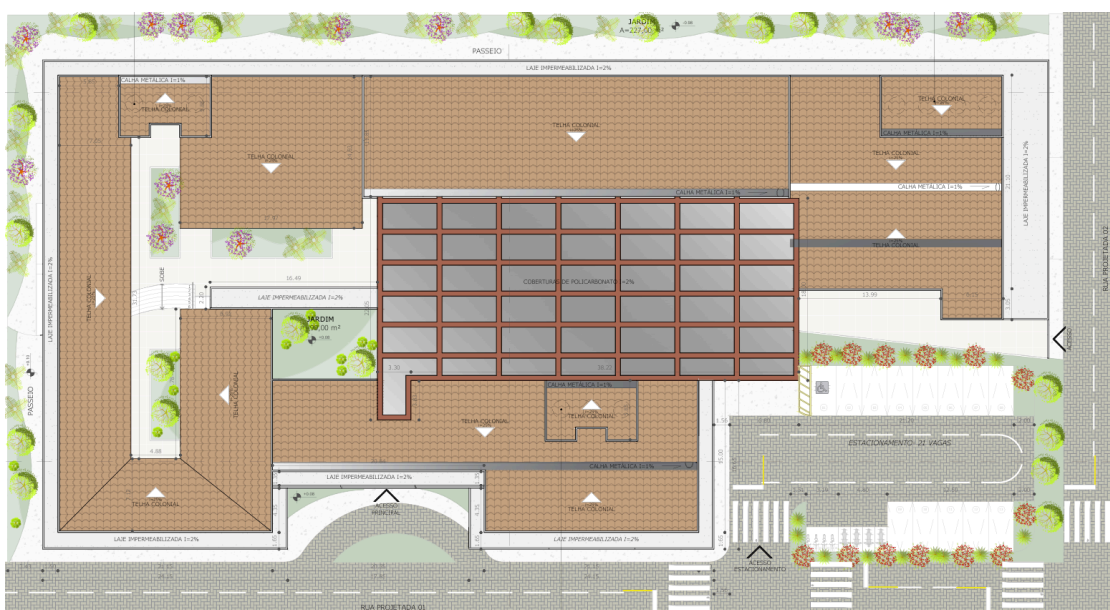
Figura 58- Perspectiva



Fonte: Autoria própria (2025)

A planta de cobertura apresentada na figura 58 mostra a organização das diferentes tipologias de coberturas adotadas no projeto, evidenciando a setorização dos blocos e a funcionalidade de cada sistema. Grande parte da edificação utiliza telhas coloniais cerâmicas sobre estrutura convencional, conferindo ao conjunto um aspecto tradicional e aconchegante. As águas das coberturas inclinadas direcionam a drenagem pluvial para calhas metálicas laterais com inclinação de 1%, que por sua vez conduzem a água até os pontos de descida pluvial distribuídos estrategicamente.

Figura 59- Planta de cobertura



Fonte: Autoria própria (2025)

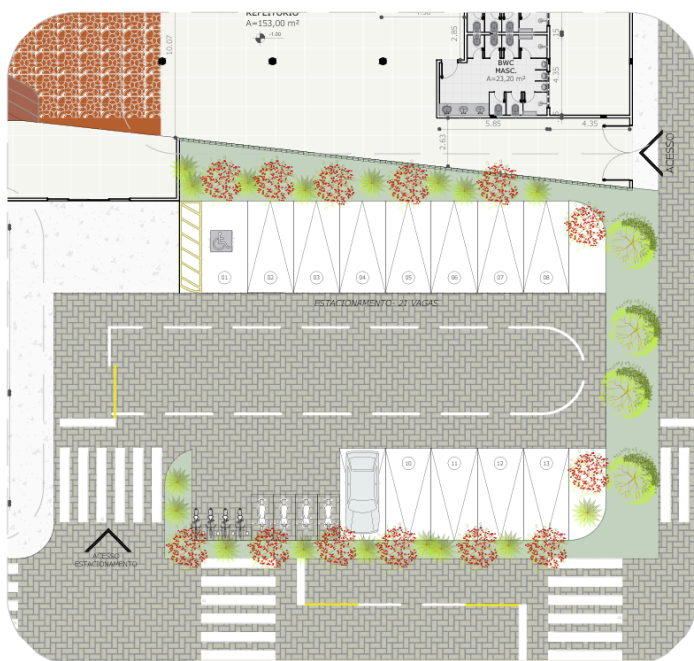
Ao centro do projeto, destaca-se uma ampla área com cobertura em estrutura metálica e fechamento em policarbonato translúcido, com inclinação de 2%, permitindo a entrada de luz natural e promovendo conforto ambiental aos espaços internos, além de marcar visualmente o eixo principal de circulação coberta. Essa cobertura leve e contemporânea contrasta com as telhas cerâmicas, criando uma linguagem arquitetônica interessante entre o tradicional e o moderno.

As lajes impermeabilizadas, com inclinação variando entre 1% e 2%, complementam o sistema de cobertura nos setores onde não há telhado, garantindo o escoamento adequado das águas pluviais. Essas áreas estão presentes principalmente nos corredores de circulação e nos recuos laterais.

A organização espacial do centro se distribui em quatro grandes zonas funcionais: zona administrativa, zona social e cultural, zona educacional e zona de serviços, cada uma com características específicas, mas interligadas entre si de forma coerente e funcional.

A área externa do complexo contempla estacionamentos segregados para carros, motos e bicicletas, todos dimensionados conforme as normas de acessibilidade e mobilidade urbana. Estes espaços contam com sinalização horizontal e vertical adequada, garantindo a orientação dos usuários e promovendo a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida. A configuração dos setores foi cuidadosamente pensada para garantir fluidez nos fluxos internos, facilitar os deslocamentos diários e promover a integração entre os diversos ambientes, criando um espaço inclusivo, eficiente e acolhedor para todos os perfis de usuários.

Figura 60- Estacionamento



Fonte: Autoria própria (2025)

A zona administrativa está situada próxima ao acesso principal e é composta por uma recepção integrada ao foyer, que atua como ponto de distribuição para os demais setores. A partir de uma circulação interna bem definida, acessam-se a coordenação geral, sala administrativa, sala de professores, além dos ambientes de apoio, como copa, banheiros e almoxarifado. Este setor é essencial para o funcionamento gerencial do centro cultural e foi posicionado de forma a proporcionar visibilidade, controle e acessibilidade às demais zonas.

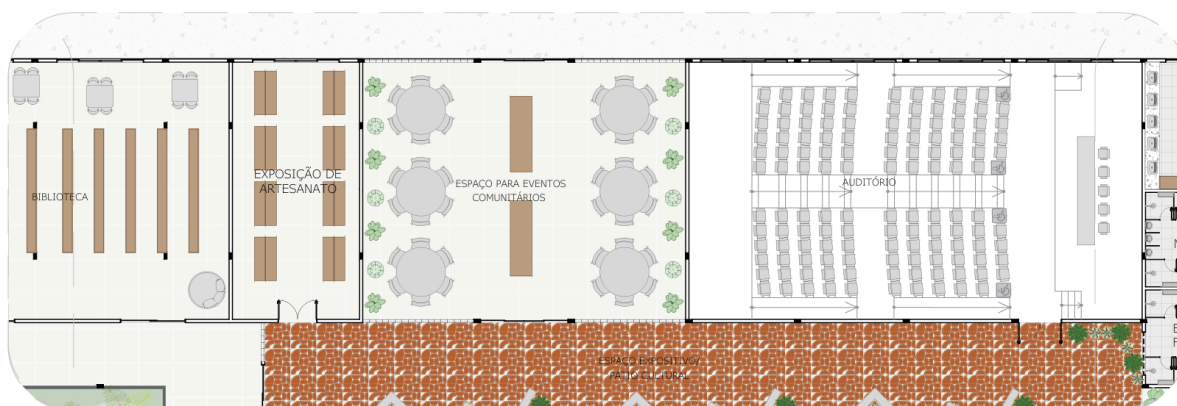
Figura 61- Setor Administrativo



Fonte: Autoria própria (2025)

Dando continuidade à circulação principal, uma rampa acessível liga a zona administrativa ao setor social e cultural, promovendo acessibilidade universal entre os diferentes níveis do terreno. Esse setor é articulado em torno do espaço expositivo/pátio cultural, um ambiente aberto e multifuncional que conta com mobiliários expositivos, arquibancadas fixas e áreas de convivência, funcionando como ponto de encontro e difusão cultural. A partir deste espaço, acessa-se diretamente a sala de exposição de artesanato, o espaço para eventos comunitários e o auditório, que está estrategicamente localizado próximo ao refeitório, espaço pertencente à zona de serviços e que também possui acesso direto ao espaço expositivo, promovendo interações entre os setores cultural, social e de apoio.

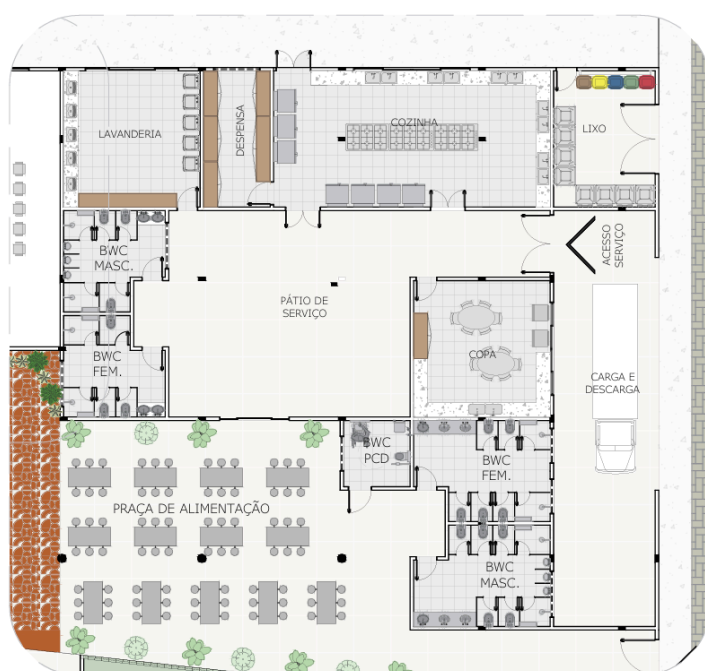
Figura 62- Setor cultural



Fonte: Autoria própria (2025)

A zona de serviços é organizada no entorno da praça de alimentação, que funciona como um ponto de apoio central para funcionários, professores e visitantes. Este setor inclui banheiros acessíveis (masculino, feminino e PCD), pátio interno de serviço, banheiros de serviço, lavanderia, despensa, cozinha industrial, área para descarte e triagem de resíduos, copa e um acesso independente de carga e descarga para veículos de serviço. Essa separação garante maior controle logístico e operacional, sem interferir nas áreas de uso coletivo.

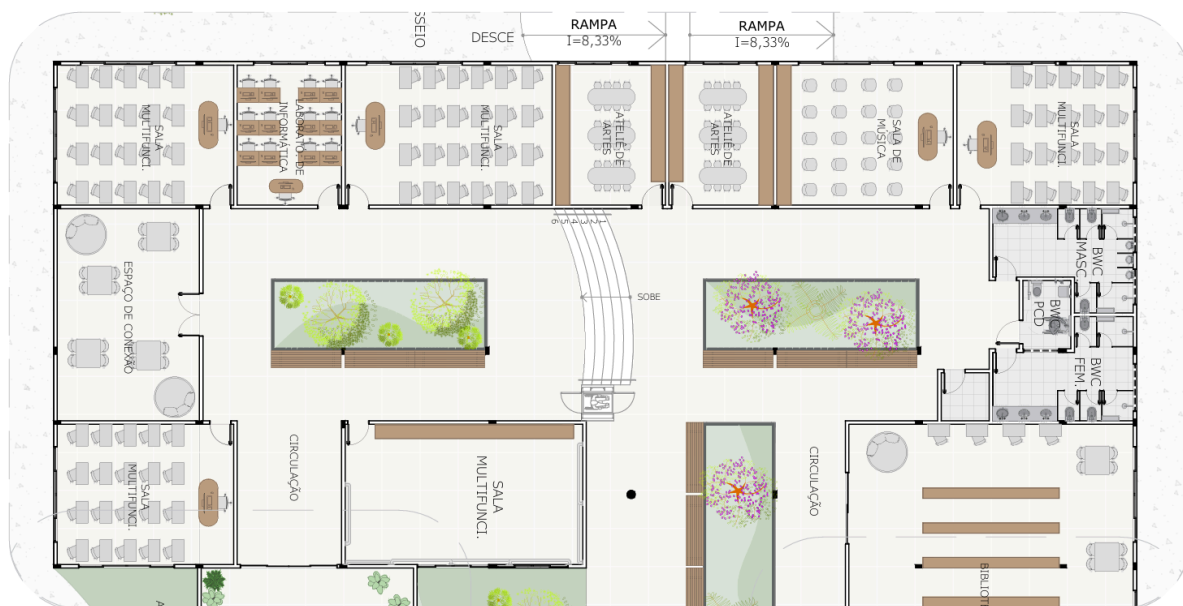
Figura 63- Setor de serviço



Fonte: Autoria própria (2025)

Por fim, a zona educacional está disposta ao longo de uma circulação aberta e arborizada, com áreas de estar, bancos e jardins integrados ao percurso, favorecendo o convívio social, o conforto ambiental e o bem-estar dos usuários. Essa zona contempla quatro salas multifuncionais, um espaço de conexão, laboratório de informática, ateliês de arte, salas de dança e música, uma biblioteca e banheiros de uso geral. A disposição dos espaços favorece metodologias pedagógicas interativas e flexíveis, promovendo o aprendizado por meio da arte, da tecnologia e da cultura.

Figura 64- Setor educacional



Fonte: Autoria própria (2025)

Assim, a proposta arquitetônica do Centro Cultural Versos e Traços valoriza não apenas a função e a estética, mas também o uso social, educativo e comunitário do espaço, promovendo acessibilidade, sustentabilidade e pertencimento em todas as suas áreas.

As fachadas foram desenvolvidas com o objetivo de expressar a identidade do projeto por meio de uma linguagem arquitetônica que une funcionalidade, estética e valorização da cultura local. Cada fachada foi pensada considerando a orientação solar, os fluxos internos e externos, e o impacto visual na paisagem urbana.

A Fachada Norte é a principal fachada do projeto, voltada para o acesso público e para a rua mais movimentada. Seu design expressa o caráter cultural e acolhedor da edificação, com destaque para as linhas curvas que percorrem a platibanda, fazendo alusão à fluidez da arte e ao movimento da expressão cultural. A identidade do projeto é reforçada com o nome da instituição em destaque: "Versos e Traços". A vegetação frontal e o uso da pedra moledo na base proporcionam rusticidade e integração com a paisagem local. O cobogó em terracota aparece novamente no coroamento superior, promovendo ventilação e enriquecendo a composição estética. O conjunto de portas envidraçadas e revestimentos claros favorece a permeabilidade visual e a sensação de acolhimento aos usuários e visitantes.

Figura 65- Fachada Norte



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 66- Perspectiva 02



Fonte: Autoria própria (2025)

A Fachada Leste mantém a linguagem adotada no restante do projeto, com destaque para a repetição de aberturas amplas envidraçadas que favorecem o conforto ambiental. Assim como nas demais elevações, utiliza-se o revestimento Catena e cobogós Orbi para compor visualmente o plano superior. A estrutura metálica aparente e o fechamento translúcido em policarbonato valorizam a entrada de luz natural e reforçam a leveza dos volumes. A uniformidade de materiais cria coesão visual e contribui para a integração estética com o entorno.

Figura 67- Fachada Leste



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 68- Perspectiva 03



Fonte: Autoria própria (2025)

A fachada Sul tem caráter mais linear e contínuo, marcada pela repetição de esquadrias e modulação dos volumes. Ela reforça a horizontalidade da edificação e apresenta uma composição funcional, com aberturas que favorecem a iluminação e ventilação natural dos ambientes internos. O polycarbonato texturizado aparece na parte superior, integrando-se visualmente com o cobogó terracota, enquanto a base mantém a mesma linguagem dos demais lados, com revestimento Catena e tintas claras que reduzem a absorção de calor. Essa fachada também conta com portas técnicas, o que indica o uso secundário ou de apoio da edificação, como acessos de serviço e circulação interna.

Figura 69- Fachada Sul



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 70- Perspectiva 04



Fonte: Autoria própria (2025)

A fachada Oeste apresenta uma composição equilibrada com volumes de diferentes alturas e texturas variadas. O destaque é o uso do cobogó Orbi na cor terracota (30x10cm – Esago), que além de proporcionar ventilação cruzada e controle da luz natural, confere identidade ao projeto com seu padrão geométrico. Acima dos volumes, uma estrutura metálica sustenta o policarbonato revestido com adesivo vinílico texturizado na cor terracota, permitindo entrada de luz difusa nos espaços centrais. Os volumes principais recebem pintura em tinta branca gelo (texturizada) e tinta areia coral, ambas com acabamento que valoriza a volumetria. O revestimento Catena na cor bege (38x75cm) complementa a base da fachada, conferindo um aspecto natural e elegante.

Figura 71- Fachada Oeste



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 72- Perspectiva 05



Fonte: Autoria própria (2025)

A escolha dos materiais foi orientada por critérios de funcionalidade, estética, durabilidade e conforto térmico, além de buscar uma identidade visual que dialogasse com a cultura local e o ambiente urbano onde a edificação está inserida. Um dos principais elementos empregados foi o cobogó cerâmico em tom terracota, que remete à tradição construtiva nordestina. Esse material, também foi utilizada nas áreas internas do projeto, ajudando na integração dos ambientes.

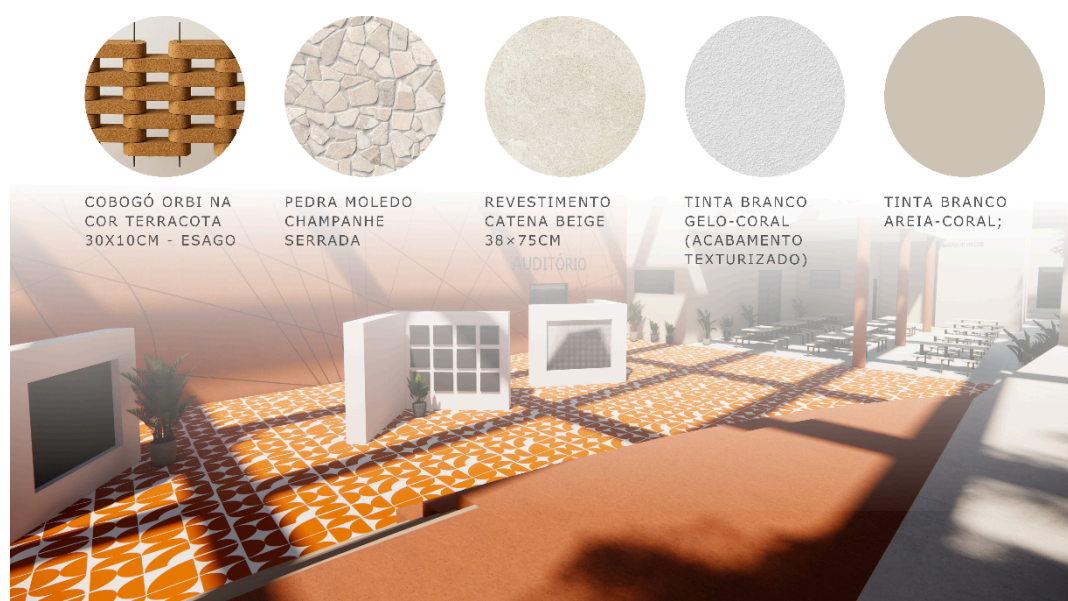
Figura 73- Perspectiva 06



Fonte: Autoria própria (2025)

Além de contribuir com a estética regional, desempenha um papel importante na ventilação e iluminação natural, permitindo a entrada de luz difusa e a circulação do ar, o que melhora o desempenho térmico interno da edificação.

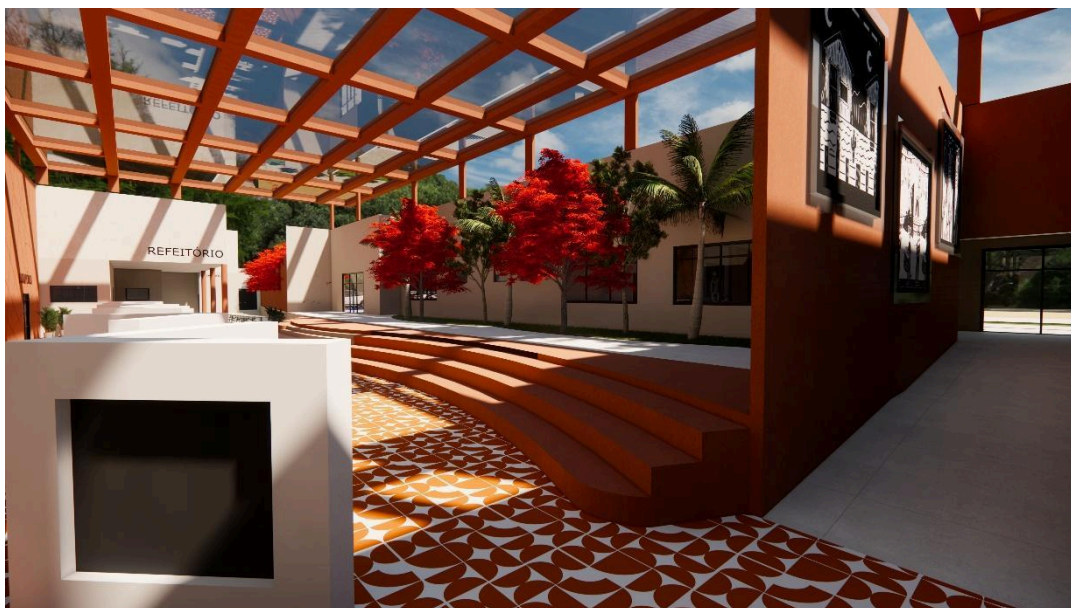
Figura 74- Materiais



Fonte: Autoria própria (2025)

Para os fechamentos translúcidos, optou-se pelo policarbonato alveolar, com acabamento vinílico texturizado em tonalidade terrosa. Esse material é leve, resistente, de fácil manutenção e possibilita a entrada de luz natural sem comprometer a privacidade, sendo especialmente eficiente para ambientes como auditórios, corredores e áreas de transição.

Figura 75- Vista cobertura área de exposição



Fonte: Autoria própria (2025)

A pintura das fachadas foi feita em tons branco gelo e areia coral, aplicados com textura acrílica, o que confere um acabamento sofisticado, resistente às intempéries e que contribui para a reflexão da radiação solar, reduzindo a absorção de calor. Essa escolha ajuda a manter o interior da edificação mais fresco, essencial para o conforto térmico em regiões de clima quente.

Figura 76- Perspectiva 07



Fonte: Autoria própria (2025)

Outro destaque é o uso de revestimento cerâmico tipo Catena nas partes inferiores das fachadas. Este material foi escolhido por sua alta durabilidade, fácil limpeza e resistência ao desgaste, especialmente em áreas de maior contato com o público. Sua coloração neutra e textura sutil agregam elegância e reforçam a base do edifício visualmente.

Por fim, elementos metálicos em tons terrosos foscos foram utilizados para emoldurar esquadrias e pergolados, unificando a paleta de materiais e promovendo uma leitura arquitetônica contemporânea e harmoniosa. Assim, a combinação cuidadosa dos materiais resultou em fachadas que cumprem não apenas funções estéticas, mas também ambientais e funcionais, contribuindo para um edifício eficiente, acolhedor e culturalmente enraizado.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de espaços culturais e educativos em cidades de pequeno porte é de grande relevância, pois promove o acesso à cultura, à educação e ao lazer de forma descentralizada e acessível à população local. Esses espaços fortalecem o vínculo comunitário, valorizam as tradições regionais e oferecem novas oportunidades de aprendizado e expressão artística. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de atividades culturais e educativas que estimulam a criatividade, o senso de pertencimento e o envolvimento social. Também podem impulsionar a economia local, por meio da economia criativa e do turismo cultural, gerando impactos positivos no crescimento social, cultural e econômico da região.

A implantação do Centro Cultural Versos e Traços tem como principal propósito desenvolver uma proposta arquitetônica preliminar para um Centro Cultural e Educativo na cidade de Alto Santo/CE, com base na integração entre arte, cultura e aprendizado. Essa proposta surgiu a partir da percepção da ausência de equipamentos culturais estruturados e acessíveis no município, que comprometem o acesso da população a experiências culturais e educativas de qualidade.

A importância desse tipo de equipamento vai muito além da sua função física. Em cidades de pequeno porte, como Alto Santo/CE, um centro cultural não representa apenas um espaço construído, mas sim um instrumento estratégico de transformação social, fortalecimento identitário e inclusão cidadã. Ele se configura como um espaço de encontro, troca e pertencimento, onde diferentes grupos da comunidade podem expressar suas vozes, desenvolver suas potencialidades e resgatar tradições locais muitas vezes esquecidas ou desvalorizadas.

Nesse sentido, o projeto proposto busca contribuir diretamente para a promoção da cultura como um direito universal, democratizando o acesso a atividades artísticas, educativas e culturais que fomentem o pensamento crítico, a sensibilidade estética, a convivência coletiva e a valorização da diversidade. Além disso, trata-se de uma proposta que se alinha às diretrizes do urbanismo contemporâneo, ao propor uma arquitetura pública acessível, funcional e sensível às realidades sociais, ambientais e culturais do lugar onde se insere.

A metodologia adotada que envolveu pesquisas teóricas, estudos de casos referenciais, análises urbanas, levantamento de dados locais e aplicação de questionários à população garantiu um projeto fundamentado não apenas em premissas técnicas e acadêmicas, mas, principalmente, nas necessidades reais dos moradores de Alto Santo/CE. O retorno da comunidade, por meio da

escuta ativa promovida durante o processo, revelou uma demanda significativa por espaços de convivência, atividades culturais, cursos, oficinas, exposições e eventos que possibilitem o aprendizado e o lazer em um mesmo ambiente.

Com base nesse diagnóstico, a proposta arquitetônica foi elaborada buscando respeitar as condicionantes físicas do terreno, os aspectos bioclimáticos da região e as especificidades socioculturais do município. A setorização funcional, o uso de materiais apropriados e sustentáveis, o cuidado com o conforto térmico, visual e acústico, e a acessibilidade universal foram premissas centrais na definição das soluções projetuais. A proposta também contempla áreas flexíveis e integradas, capazes de abrigar múltiplas atividades, de modo a potencializar o uso contínuo e diversificado do espaço.

Assim, pode-se afirmar que o projeto atendeu às demandas identificadas durante o processo de pesquisa e concepção, ao propor um centro cultural que não apenas supre uma carência física, mas que representa um espaço simbólico de pertencimento e de oportunidade para a população. Ele se apresenta como um catalisador de mudanças sociais e urbanas, com potencial para impactar positivamente a vida das pessoas, estimular o desenvolvimento local e fortalecer a identidade cultural de Alto Santo/CE.

Dessa forma, espera-se que este trabalho possa servir não apenas como uma proposta projetual, mas como um instrumento de reflexão e inspiração para gestores públicos, arquitetos, planejadores e pesquisadores interessados em promover transformações significativas por meio da arquitetura social e cultural. O Centro Cultural Versos e Traço, aqui idealizado, é mais do que um edifício: é um símbolo de resistência, valorização local e esperança em um futuro mais justo, inclusivo e criativo para Alto Santo/CE e outras cidades com realidades semelhantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Custódio; BARBALHO, Alexandre; AZEVEDO JR., Ivânio. **Cultura, inovação e inclusão social: estudos de políticas culturais no Ceará**. 1. ed. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará – EdUECE, 2023.
- ANDRADE, J. F.; GONÇALVES, C. F. (2019). **Conforto ambiental: clima, arquitetura e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Blucher.
- ANDRADE, José M. Tavares de; ANDRADE, Valérie Bindel de. **Complexidade: educação, cultura e civilização**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 13133: **Execução de Levantamento Topográfico**. Rio de Janeiro, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-2: **Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro, 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.
- BESSA, Bráulio. **Poesia com rapadura**. São Paulo: Sextante, 2019. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2021**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: <https://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2022**. Brasília, DF: MTE, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- COELHO, Teixeira. **Cultura e educação**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2011.
- COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Disponível em: <https://docplayer.com.br/22777-O-que-e-industria-cultural-teixeira-coelho.html>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- COUTINHO, Carlos N. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais. **Elaboração de projetos de edificações escolares: ensino fundamental**. Organização de Carlos Alfredo Sitta Fortini, Davi Gabriel Fernandes Gonçalves, Estevão Perpétuo Martins. Brasília: FNDE, 2023. 199 p. (Manual de orientações técnicas; v. 3).

GIVONI, Baruch. **Man, climate and architecture**. 2. ed. London: Applied Science Publishers, 1992.

GOHN, Maria da G. **Educação não formal e o educador social: atuando no desenvolvimento de projetos sociais**. v.1. (Coleção questões da nossa época) . São Paulo: Cortez Editora, 2013. E-book. pág.9. ISBN 9788524921230. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921230/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GONZALEZ MOIX ARQUITECTURA. **Plaza Cultural**. 2016. Disponível em: <https://www.gonzalezmoix.com/plaza-cultural>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Recursos Hídricos. **Açude Castanhão e recursos hídricos do Ceará**. Fortaleza: SRH, 2024. Disponível em: <https://www.srh.ce.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2025.

HERSHBERGER, Robert G. **Architectural Programming and Predesign Manager**. 1. ed. London: McGraw-Hill, 1999.

ILLICH, Ivan. **A Sociedade sem Escolas**. Trad. Lúcia M. Endlich Orth. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1985

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022: resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades e Estados. 2022. **Área territorial e População estimada**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama>. Acesso em: 5 dez. 2024.

KOWALTOWSKI, Doris Catharine Czerniak et al. **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LIMOEIRO DO NORTE. PREFEITURA MUNICIPAL. Lei nº 2.051, de 11 de abril de 2018. **Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Limoeiro do Norte e dá outras providências**. Disponível em: https://www.limoeirodonorte.ce.gov.br/arquivos/388/LEIS_2.051_2018_0000001.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução: Irene Von Sposel. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAGALHÃES, Fanca Nogueira. **Alto Santo sua história, sua vida**. Alto Santo, CE: Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará (ALMECE), 2005.

MILANESI, L. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307682421_Bibliotecas_ou_centros_de_cultura. Acesso em: 5 dez. 2024.

MILANESI, Luis. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2 ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.

MONTIEL, Rozana Estudio de Arquitectura. **Pilares**. 2022. Disponível em: <https://rozanamontiel.com/en/pilares/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

NAPOLEÃO, Nicodemos Gomes. **Alto Santo de ontem e de hoje**. Alto Santo, CE: Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará ALMECE, 1985.

PANERAI, Philippe; DEPAULE, Jean-Charles; DEMORAND, Marc. **Análise urbana**. Tradução de Eduardo M. F. Loureiro. São Paulo: Gustavo Gili, 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília, DF: PNUD, 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello. **Centro cultural**: construção e reconstrução de conceitos. 1995. Tese (Mestrado) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário para Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

29/05/2025, 21:18

Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

Este questionário tem como objetivo reunir percepções da população sobre a necessidade e o interesse na implantação de um Centro Cultural com ambientes educativos no município de Alto Santo, CE. Os dados coletados serão analisados no decorrer do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Karen Maia, estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo preliminar para a criação de um Centro Cultural que promova a integração entre arte, cultura e aprendizado na cidade.

As respostas são anônimas e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Sua participação é muito importante.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. 1. Você mora em Alto Santo? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ SIM
☐ NÃO

2. 2. Qual a sua faixa etária? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Menor de 18 anos
☐ 18 a 25 anos
☐ 26 a 35 anos
☐ 36 a 50 anos
☐ Mais de 50 anos

Apêndice B: Questionário para Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

29/05/2025, 21:18

Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

3. 3. Você considera que Alto Santo possui opções suficientes de lazer e cultura? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ NÃO SEI RESPONDER

4. 4. Você acha importante a criação de um Centro Cultural com ambientes educativos em Alto Santo? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ TALVEZ

5. 5. Quais atividades culturais você costuma participar ou gostaria de participar? (Marque todas que se aplicam) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Música ao vivo
☐ Teatro
☐ Dança
☐ Oficinas artísticas (pintura, escultura, etc.)
☐ Leitura e literatura
☐ Nenhuma das opções
☐ Outras

6. 6. Você ou alguém da sua família participaria de atividades educativas em um Centro Cultural? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ TALVEZ

Apêndice C: Questionário para Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

29/05/2025, 21:18

Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

7. 7. Quem você acha que mais se beneficiaria com um Centro Cultural? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Crianças
- ☐ Jovens
- ☐ Adultos
- ☐ Idosos
- ☐ Toda a comunidade

8. 8. Em quais turnos você teria disponibilidade para frequentar o Centro Cultural? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Manhã
- ☐ Tarde
- ☐ Noite
- ☐ Fins de semana

9. 9. Que tipo de atividade educativa você mais gostaria de encontrar nesse espaço? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Oficinas de arte (desenho, pintura, escultura)
- ☐ Cursos de informática
- ☐ Cursos profissionalizantes
- ☐ Aulas de reforço escolar
- ☐ Roda de leitura e escrita criativa
- ☐ Aulas de música e dança
- ☐ Todas as anteriores
- ☐ Nenhuma

Apêndice D: Questionário para Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

29/05/2025, 21:18

Pesquisa Pública: Proposta de Centro Cultural Educativo em Alto Santo CE

10. ro. Você acredita que um Centro Cultural com foco educacional poderia contribuir com o desenvolvimento da cidade? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ TALVEZ

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Fonte: Adaptado do Google Forms (2025)

CENTRO CULTURAL

VERSOS E TRAÇOS

DESENHOS TÉCNICOS



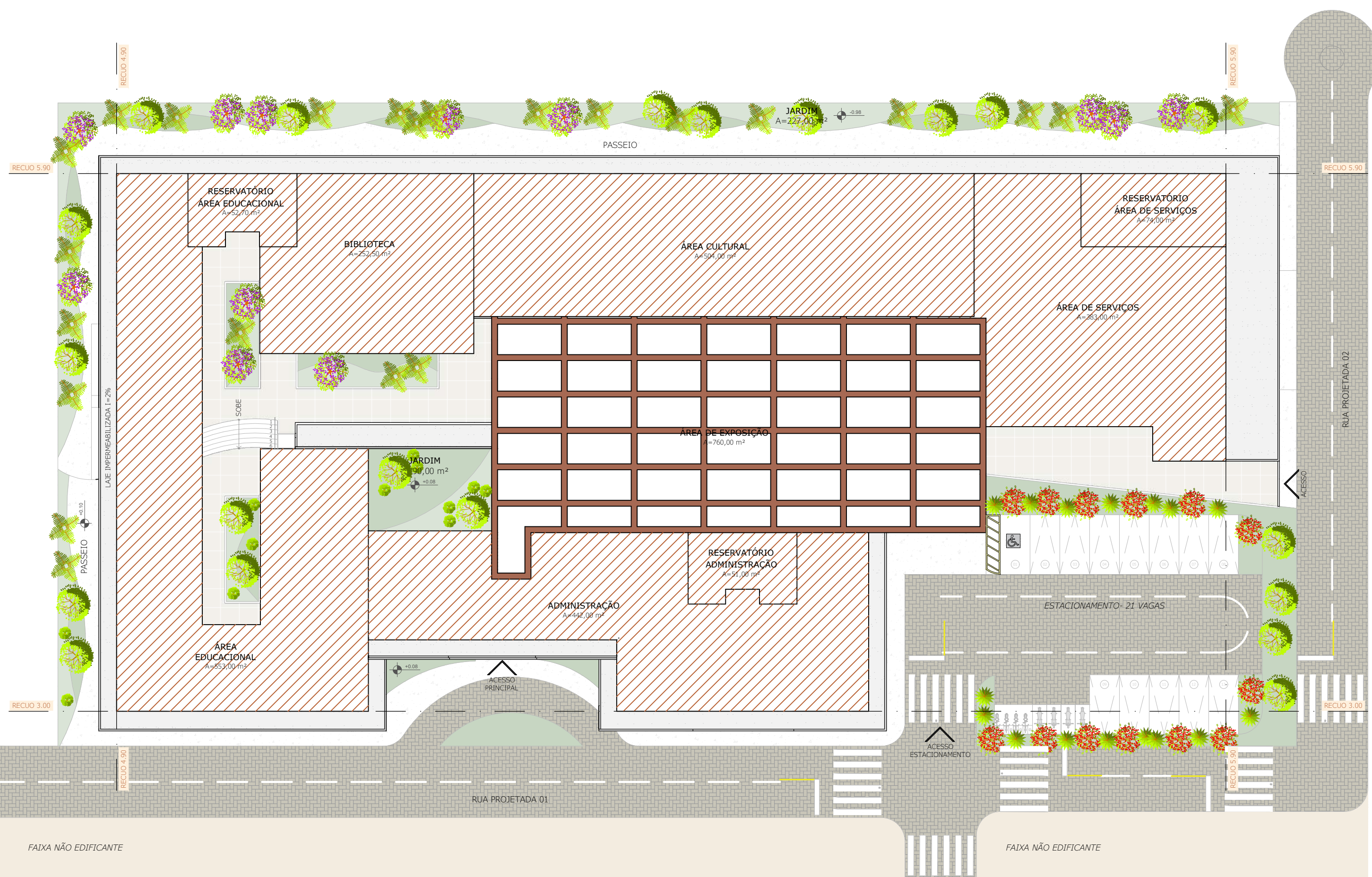
IMAGENS TERRENO



01 | PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala 1:1000



02 | PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
Escala 1:300



CENTRO CULTURAL
VERSOS E
TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
ESTUDO PRELIMINAR CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:
KAREN FREIRA SILVA MAIA

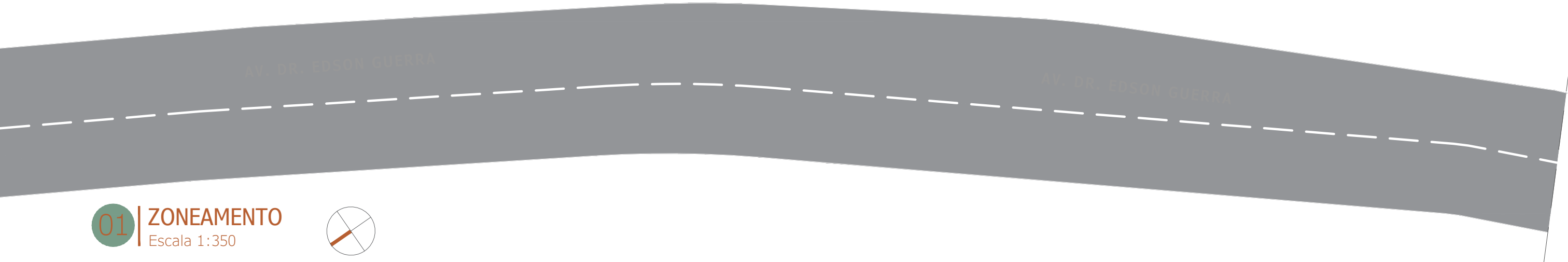
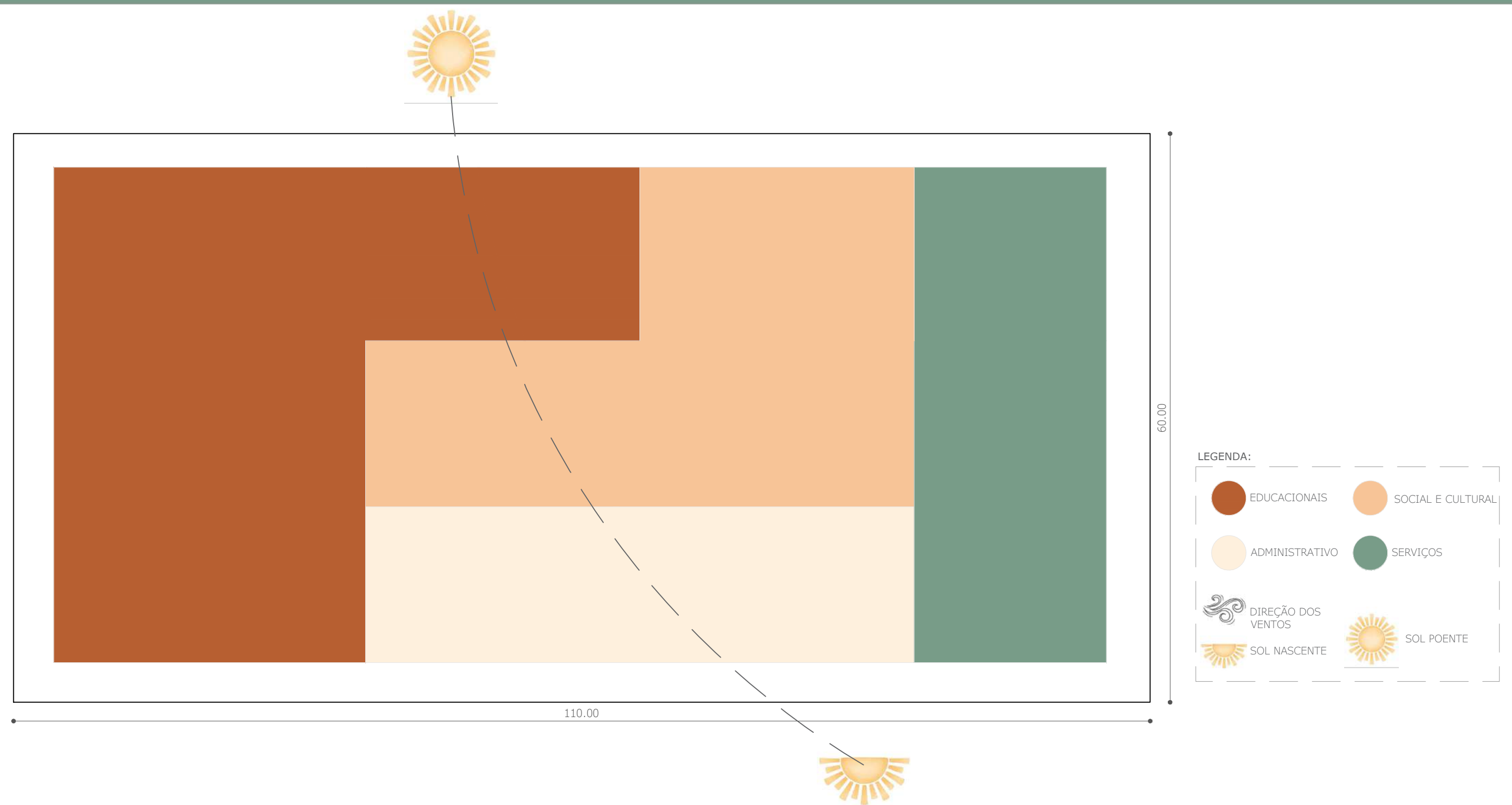
DOCENTE/ORIENTADOR:
PROF. DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO

DOCENTE/COORDENADORA:
PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

ASSUNTO:
SITUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

ESCALA: INDICADA
DATA: JULHO DE 2025

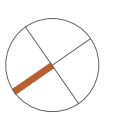
PRANCHA:
01/10



01 | ZONEAMENTO
Escala 1:350



01 | PLANTA TOPOGRÁFICA
Escala 1:300



AV. DR. EDSON GUERRA

COORDENADAS:
1. Lat. 5°30'48.07"S e Log. 38°15'54.95"O
2. Lat. 5°30'45.45"S e Log. 38°15'53.11"O
3. Lat. 5°30'46.21"S e Log. 38°15'51.95"O
4. Lat. 5°30'48.91"S e Log. 38°15'53.71"O

CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
ESTUDO PRELIMINAR CENTRO
CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM
ALTO SANTO/CE

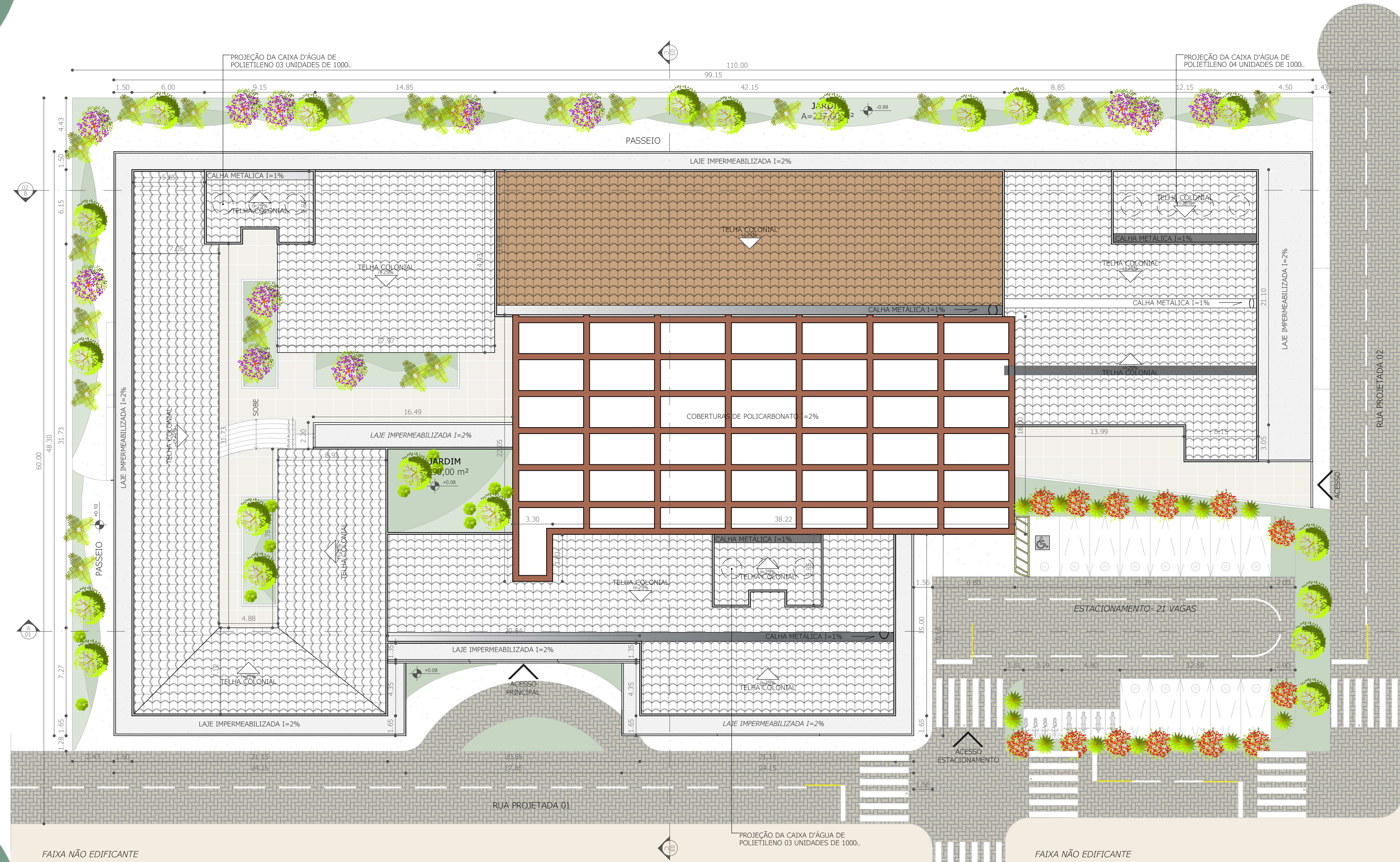
DISCENTE/AUTORA:
KAREN FREIRA SILVA MAIA

DOCENTE/ORIENTADOR:
PROF. DR. RODRIGO COSTA DO
NASCIMENTO

DOCENTE/COORDENADORA:
PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES
DE SOUZA

ASSUNTO:
ZONEAMENTO E TOPOGRÁFICA

ESCALA: DATA:
INDICADA JULHO DE 2025

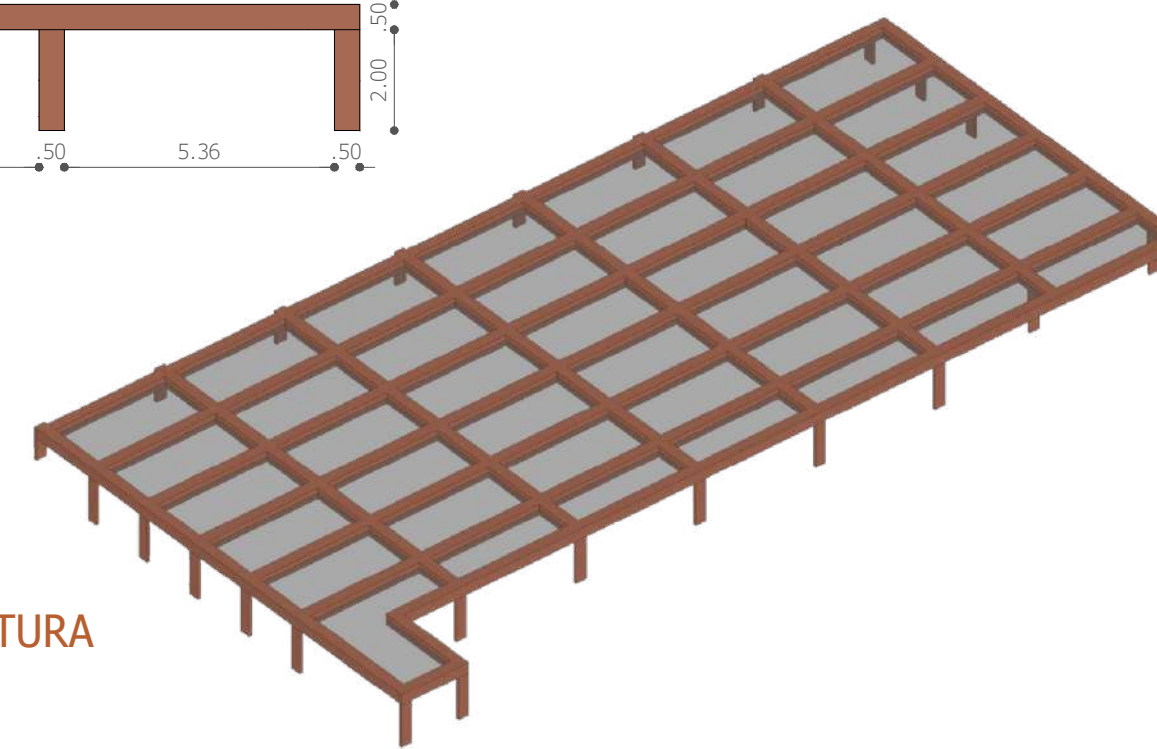
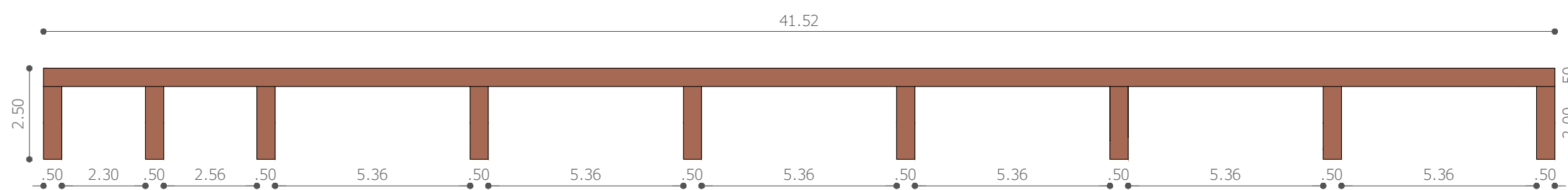
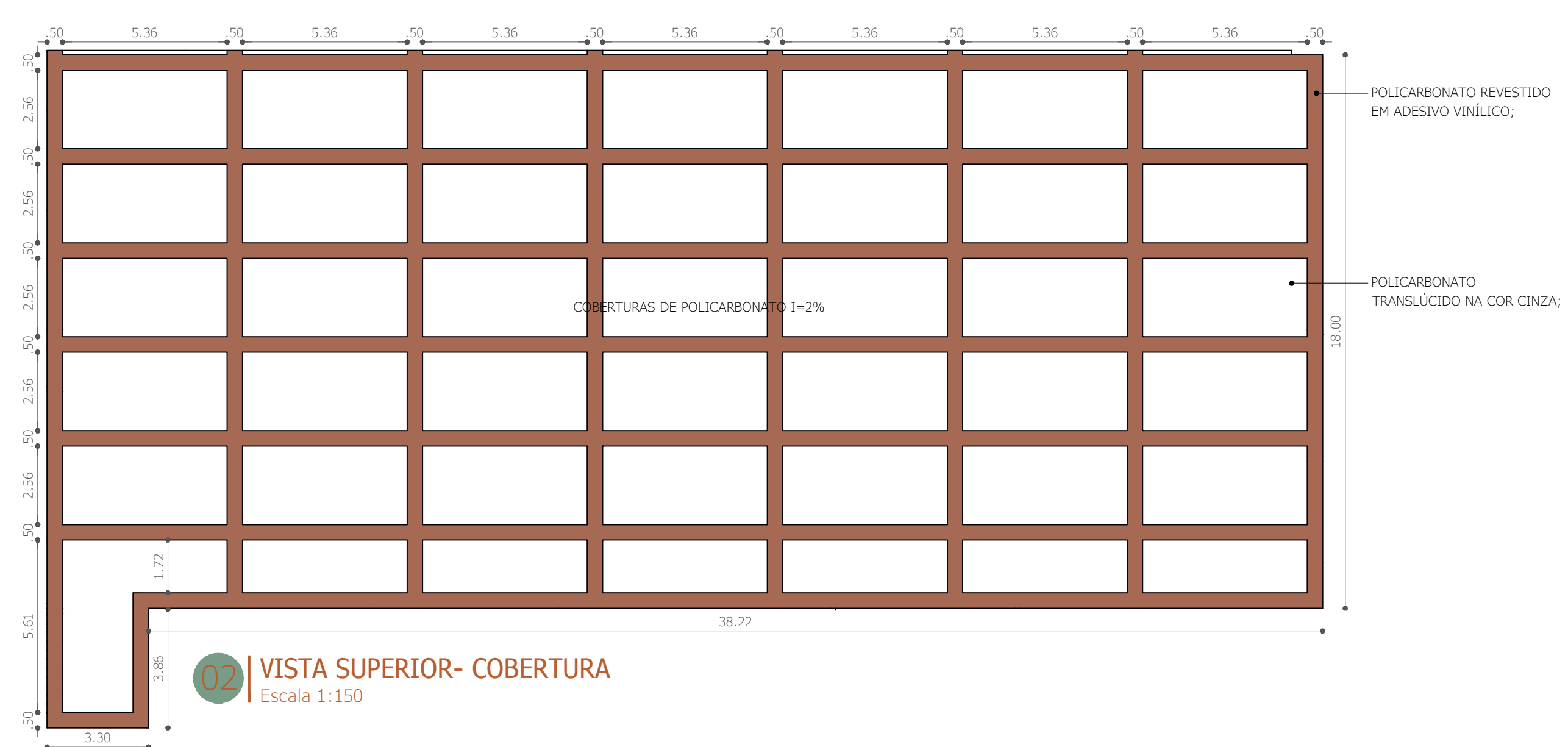


01 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTURA
Escala 1:250

02 VISTA SUPERIOR- COBERTURA
Escala 1:150

03 VISTA FRONTAL- COBERTURA
Escala 1:150

04 PERSPECTIVA- COBERTURA
Sem Escala



CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
ESTUDO PRELIMINAR CENTRO
CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM
ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:
KAREN FREIRA SILVA MAIA

DOCENTE/ORIENTADOR:
PROF. DR. RODRIGO COSTA DO
NASCIMENTO

DOCENTE/COORDENADORA:
PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES
DE SOUZA

ASSUNTO:
LOCAÇÃO E COBERTURA

ESCALA: DATA:
INDICADA JULHO DE 2025

PRANCHA:
03/
10

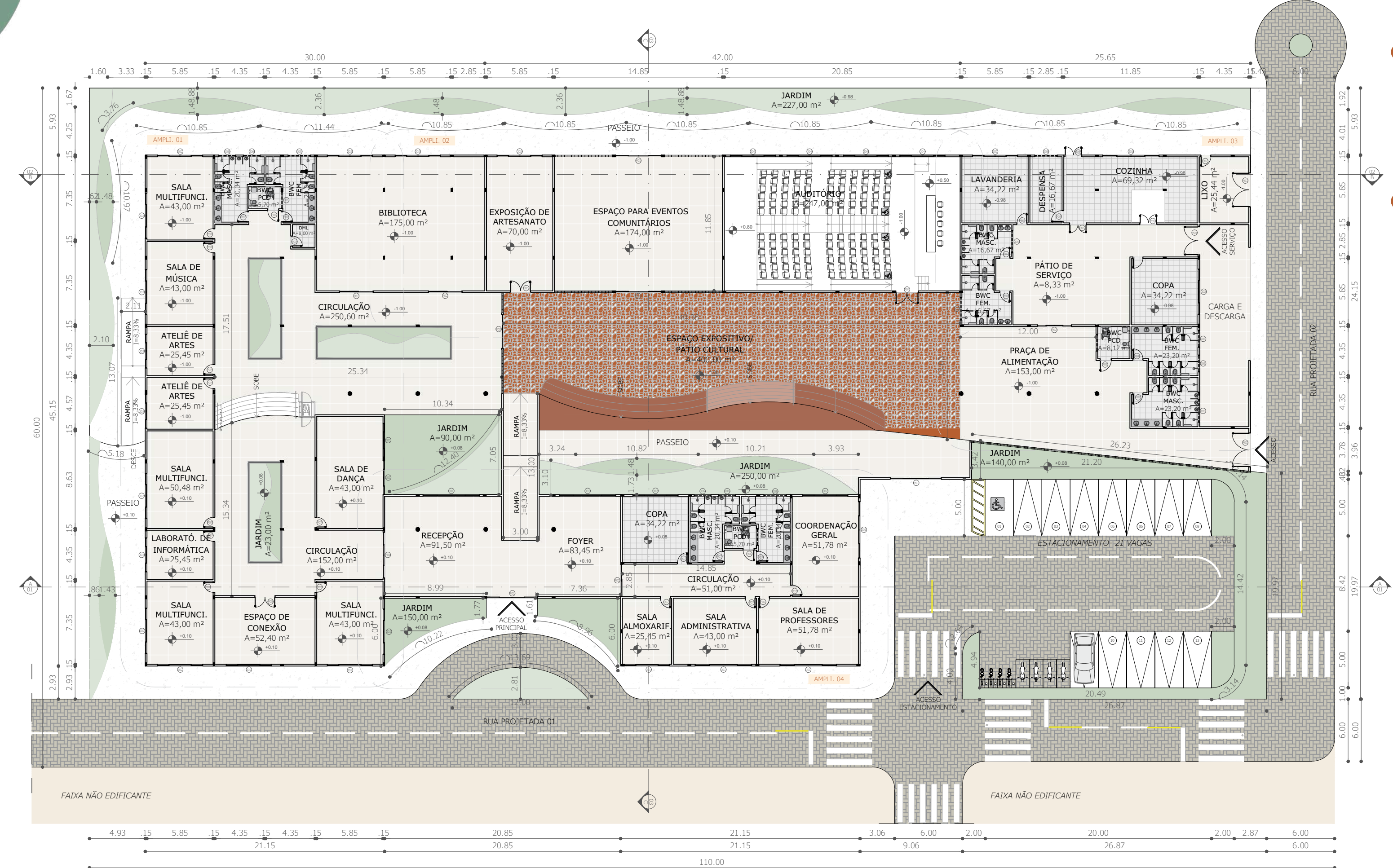
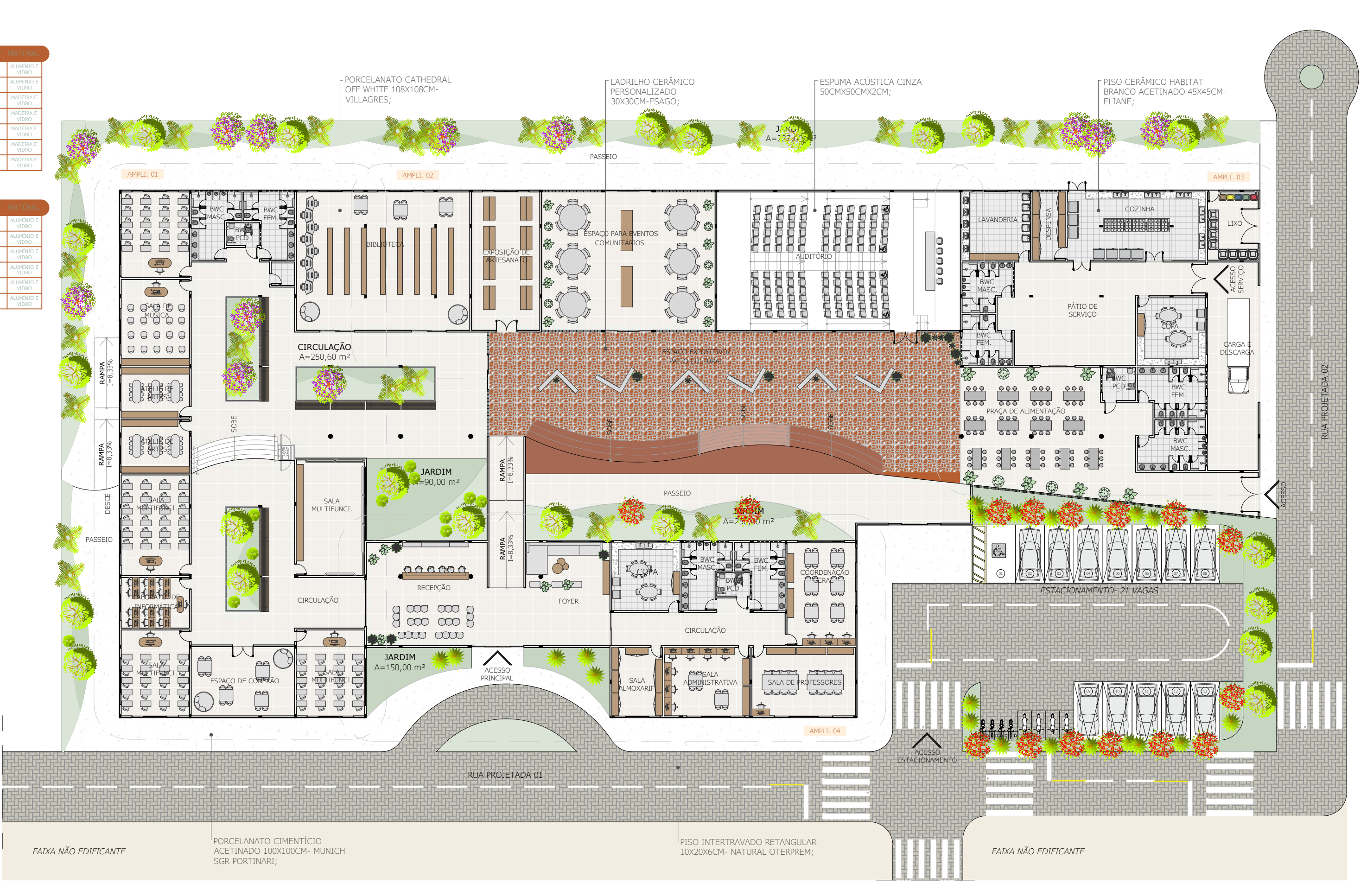


TABELA DE ESQUADRIAS (PORTAS)						
CD	TIPO	LARG.	ALT.	REIT.	QUANT.	MATERIAL
P01	PORTA DE CORRER-4 FOLHAS	4.50	3.00	-	5	ALUMINIO E VIDRO
P02	PORTA DE CORRER-2 FOLHAS	2.85	3.00	-	5	ALUMINIO E VIDRO
P03	PORTA DE GIRO-2 FOLHAS	3.00	2.50	-	2	MADEIRA E VIDRO
P04	PORTA DE GIRO-2 FOLHAS	2.50	2.50	-	2	MADEIRA E VIDRO
P05	PORTA DE GIRO-2 FOLHAS	1.80	2.50	-	5	MADEIRA E VIDRO
P06	PORTA DE CORRER	1.00	2.10	-	3	MADEIRA E VIDRO
P07	PORTA DE GIRO COM BANDEIRA	0.90	2.10	-	26	MADEIRA E VIDRO

TABELA DE ESQUADRIAS (JANELAS)						
CD	TIPO	LARG.	ALT.	REIT.	QUANT.	MATERIAL
J01	JANELA DE CORRER-4 FOLHAS	5.00	2.00	1.00	7	ALUMINIO E VIDRO
J02	JANELA DE CORRER-4 FOLHAS	4.00	2.00	1.00	17	ALUMINIO E VIDRO
J03	JANELA DE CORRER-4 FOLHAS	3.00	2.00	1.00	5	ALUMINIO E VIDRO
J04	JANELA DE CORRER-4 FOLHAS	4.00	1.00	1.00	4	ALUMINIO E VIDRO
J05	JANELA BASCULANTE COM BANDEIRA	2.00	1.00	2.00	6	ALUMINIO E VIDRO
J06	JANELA BASCULANTE COM BANDEIRA	1.50	1.00	2.00	6	ALUMINIO E VIDRO



CENTRO CULTURAL

VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

ESTUDO PRELIMINAR CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:

KAREN FREIRA SILVA MAIA

DOCENTE/ORIENTADOR:

PROF. DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO

DOCENTE/COORDENADORA:

PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA E LAYOUT

ESCALA:

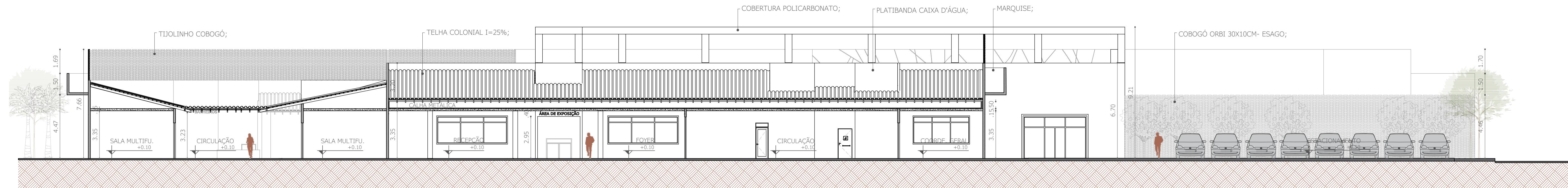
INDICADA

DATA:

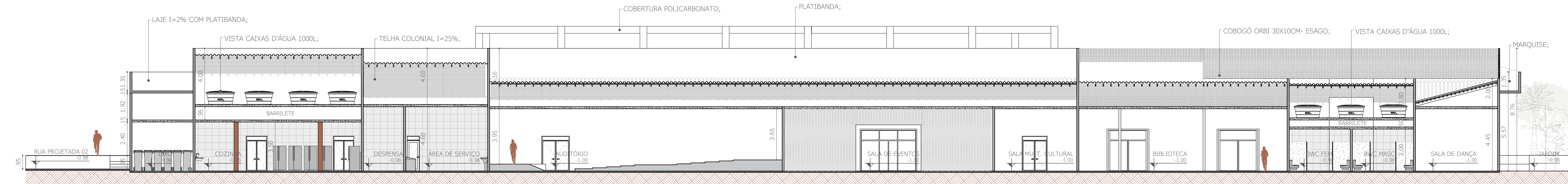
JULHO DE 2025

PRANCHA:

04/10



01 | CORTE AA
Escala 1:150



02 | CORTE BB
Escala 1:150

CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
ESTUDO PRELIMINAR CENTRO
CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM
ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:
KAREN FREIRA SILVA MAIA

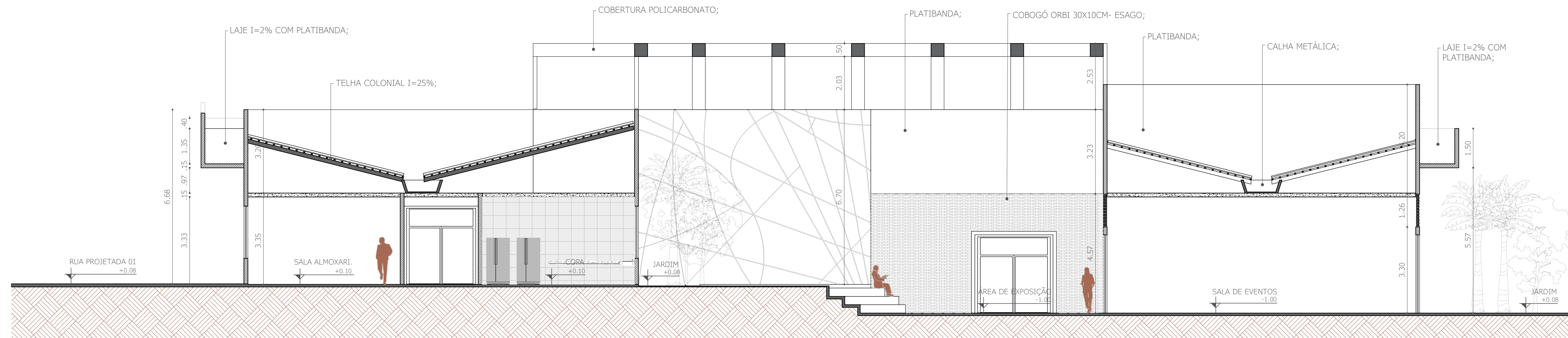
DOCENTE/ORIENTADOR:
PROF. DR. RODRIGO COSTA DO
NASCIMENTO

DOCENTE/COORDENADORA:
PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES
DE SOUZA

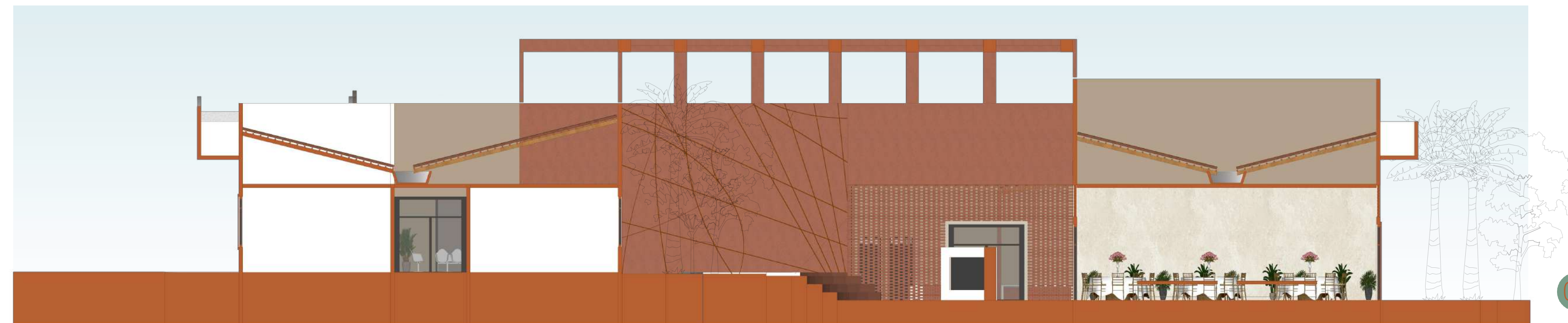
ASSUNTO:
CORTES CC

ESCALA: INDICADA
DATA: JULHO DE 2025

PRANCHA:
05/10



01 | CORTE CC
Escala 1:100



02 | CORTE ESQUEMÁTICO
Sem Escala



03 | VOLUMETRIA
Sem Escala

CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

ESTUDO PRELIMINAR CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:

KAREN FREIRA SILVA MAIA

DOCENTE/ORIENTADOR:

PROF. DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO

DOCENTE/COORIENTADORA:

PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

ASSUNTO:

CORTE CC

ESCALA:

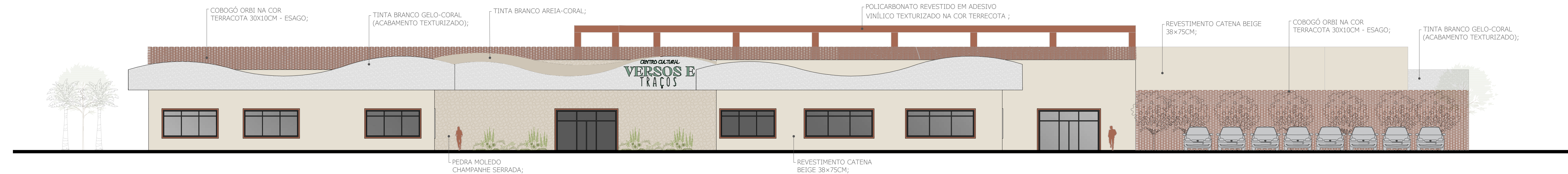
INDICADA

DATA:

JULHO DE 2025

PRANCHA:

06/10



01 | FACHADA NORTE
Escala 1:150



02 | FACHADA LESTE
Escala 1:150

IMAGENS



CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

ESTUDO PRELIMINAR CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:

KAREN FREIRA SILVA MAIA

DOCENTE/ORIENTADOR:

PROF. DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO

DOCENTE/COORDINADORA:

PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

ASSUNTO:

FACHADAS

ESCALA:

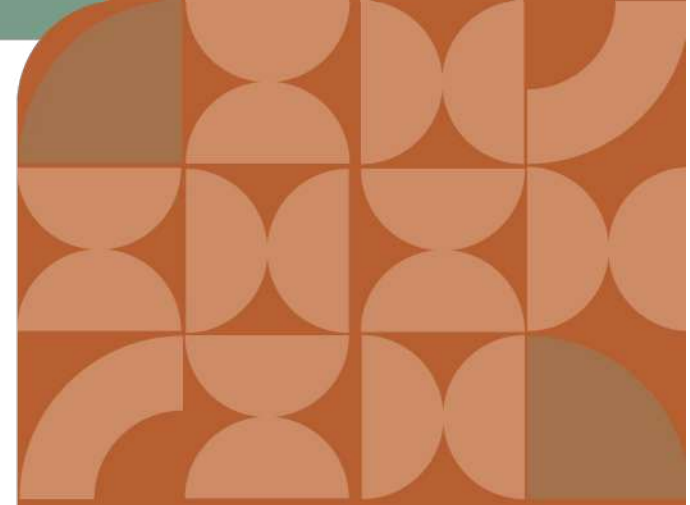
INDICADA

DATA:

JULHO DE 2025

PRANCHA:

07/10



CENTRO CULTURAL

VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
ESTUDO PRELIMINAR CENTRO
CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM
ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:
KAREN FREIRA SILVA MAIA

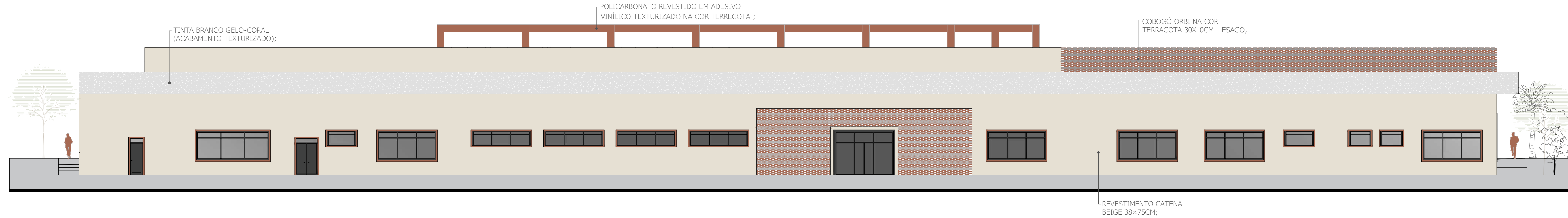
DOCENTE/ORIENTADOR:
PROF. DR. RODRIGO COSTA DO
NASCIMENTO

DOCENTE/COORIENTADORA:
PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES
DE SOUZA

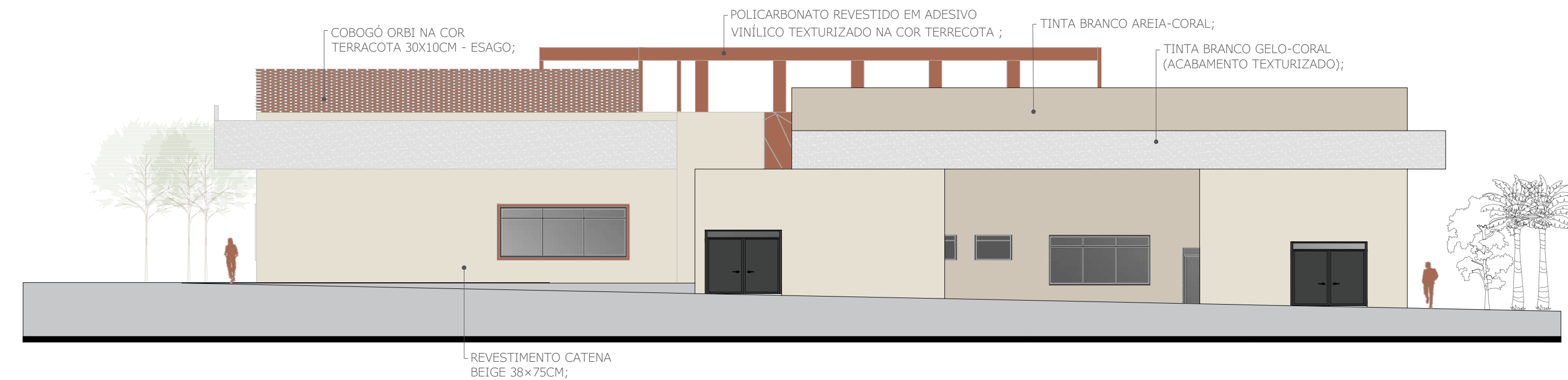
ASSUNTO:
FACHADAS

ESCALA: INDICADA
DATA: JULHO DE 2025

PRANCHA:
08/10



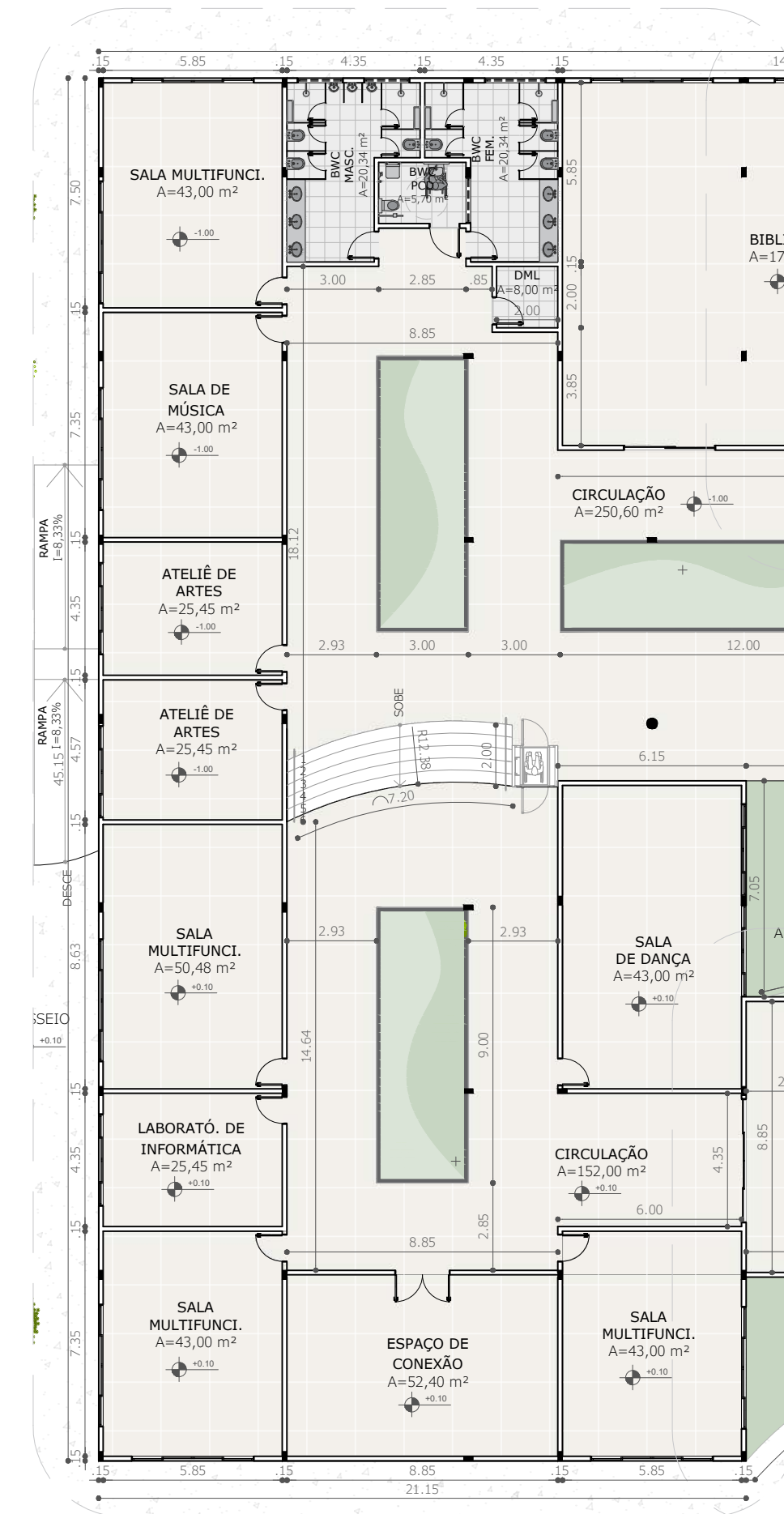
01 | FACHADA SUL
Escala 1:150



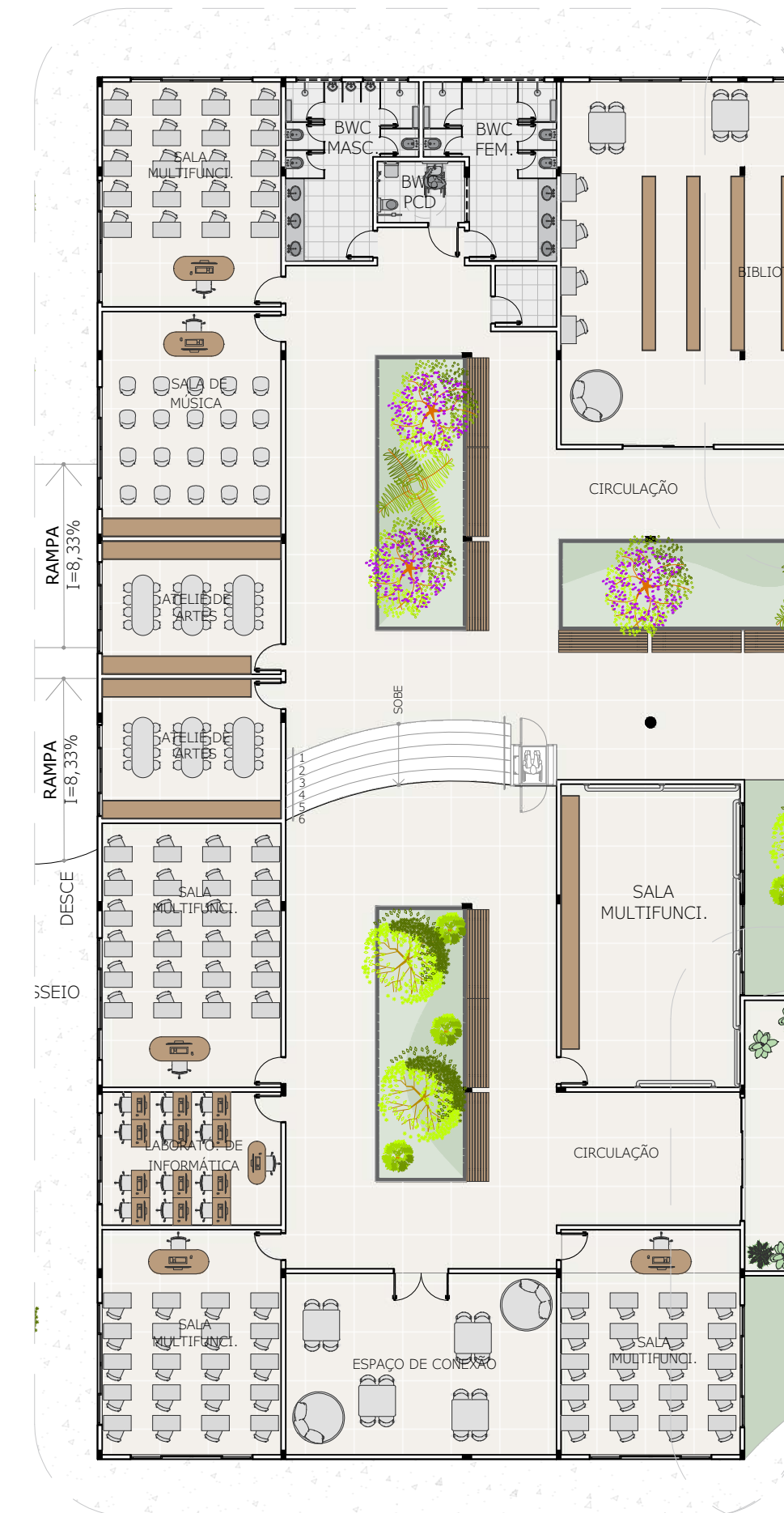
02 | FACHADA OESTE
Escala 1:150

IMAGENS

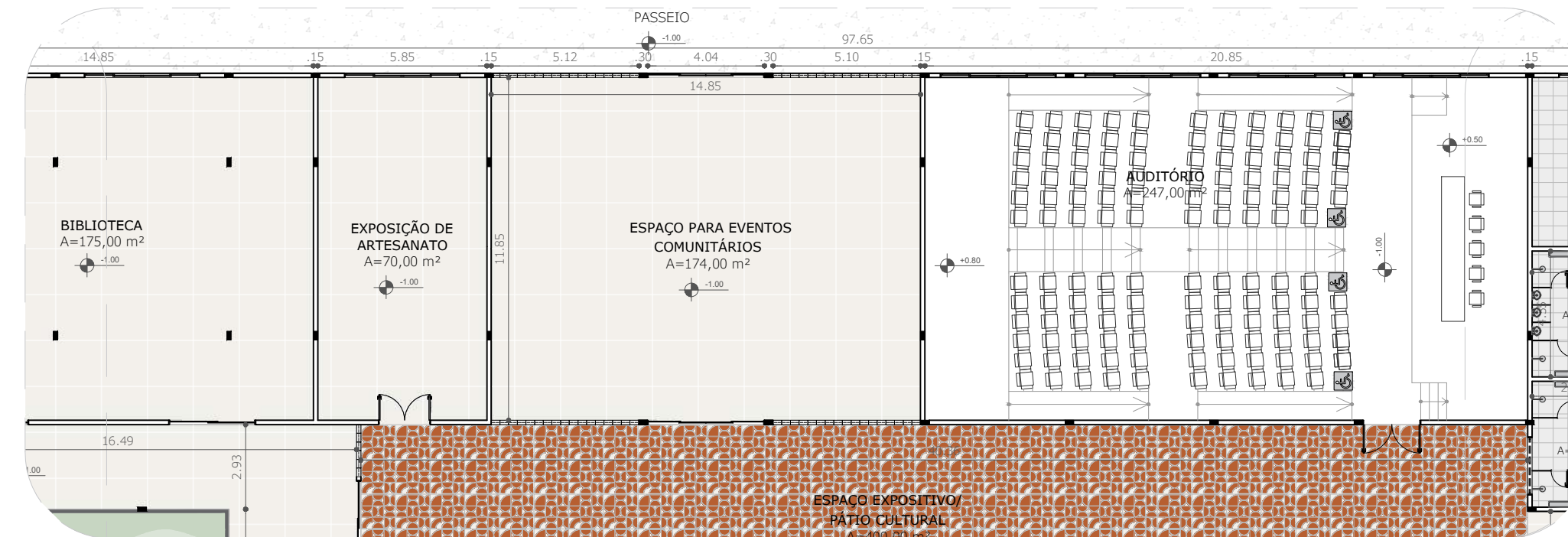




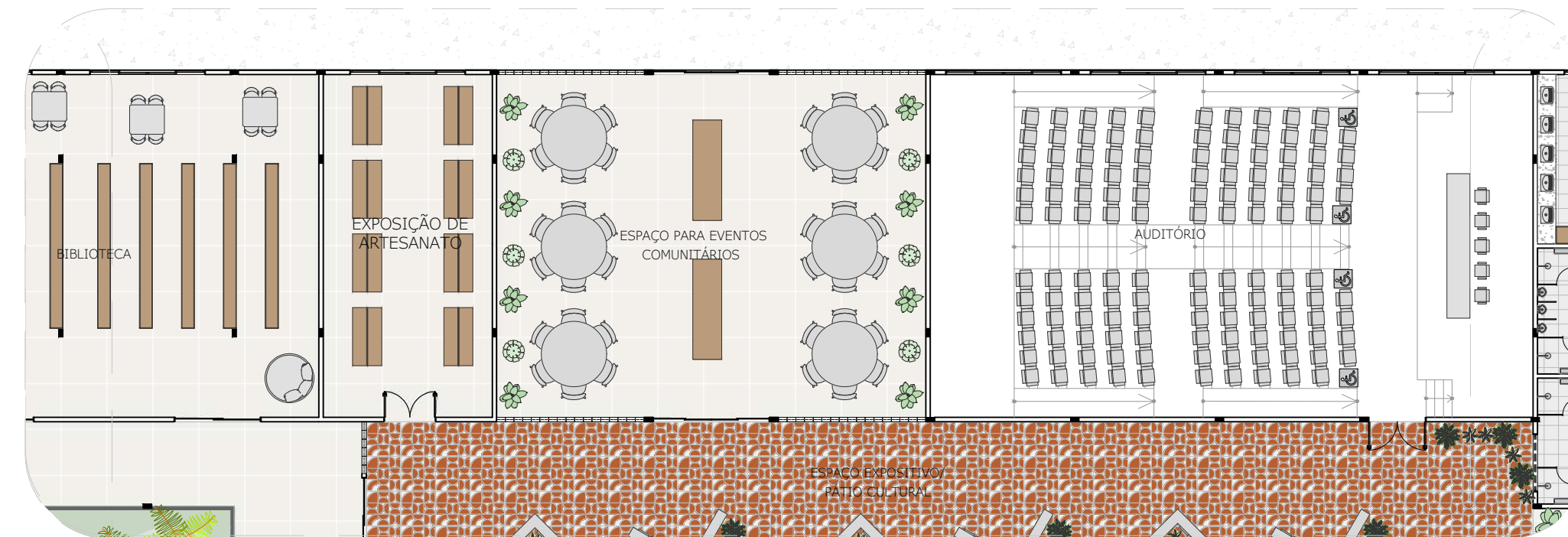
01 | AMPLIAÇÃO 01
Escala 1:200



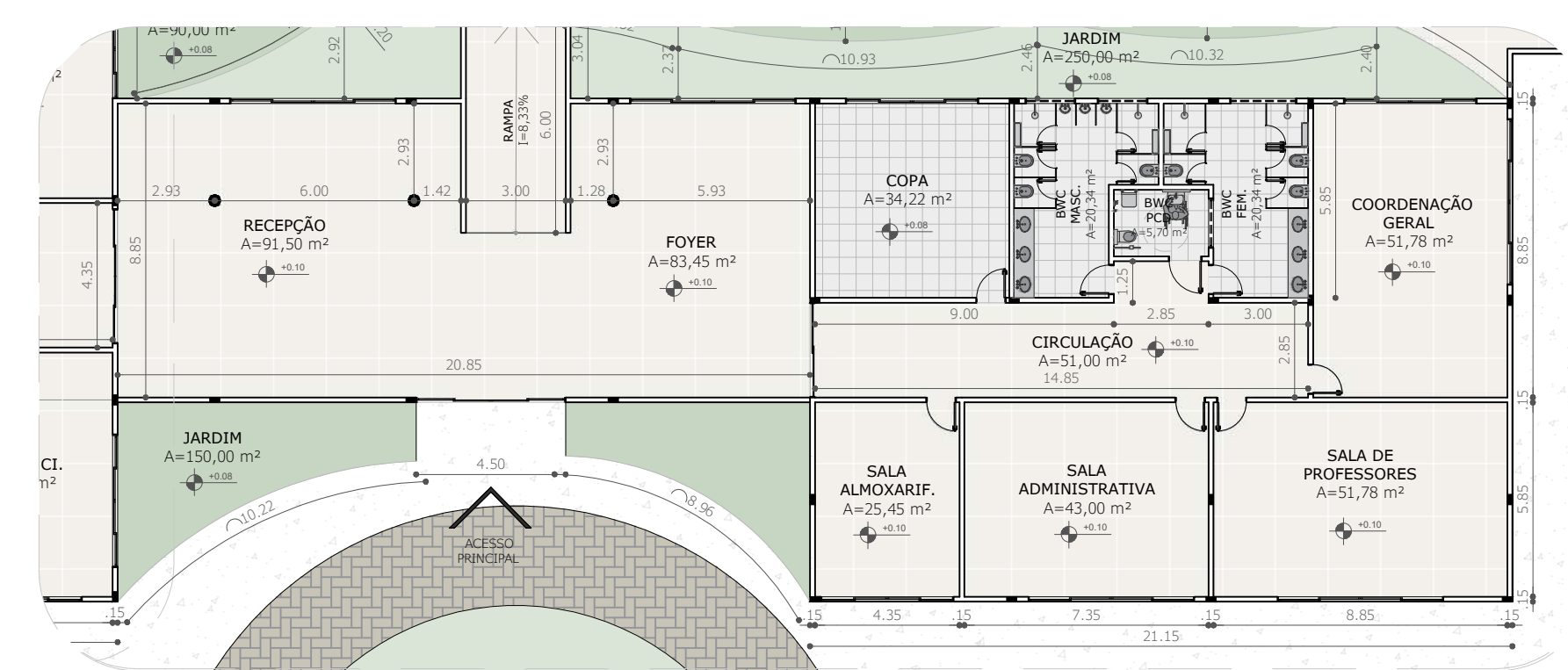
02 | AMPLIAÇÃO 01-LAYOUT
Escala 1:200



03 | AMPLIAÇÃO 02
Escala 1:200



04 | AMPLIAÇÃO 02-LAYOUT
Escala 1:200



05 | AMPLIAÇÃO 04
Escala 1:200



06 | AMPLIAÇÃO 04-LAYOUT
Escala 1:200

CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

ESTUDO PRELIMINAR CENTRO
CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM
ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:

KAREN FREIRA SILVA MAIA

DOCENTE/ORIENTADOR:

PROF. DR. RODRIGO COSTA DO
NASCIMENTO

DOCENTE/COORDENADORA:

PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES
DE SOUZA

ASSUNTO:

AMPLIAÇÕES

ESCALA:

INDICADA

DATA:

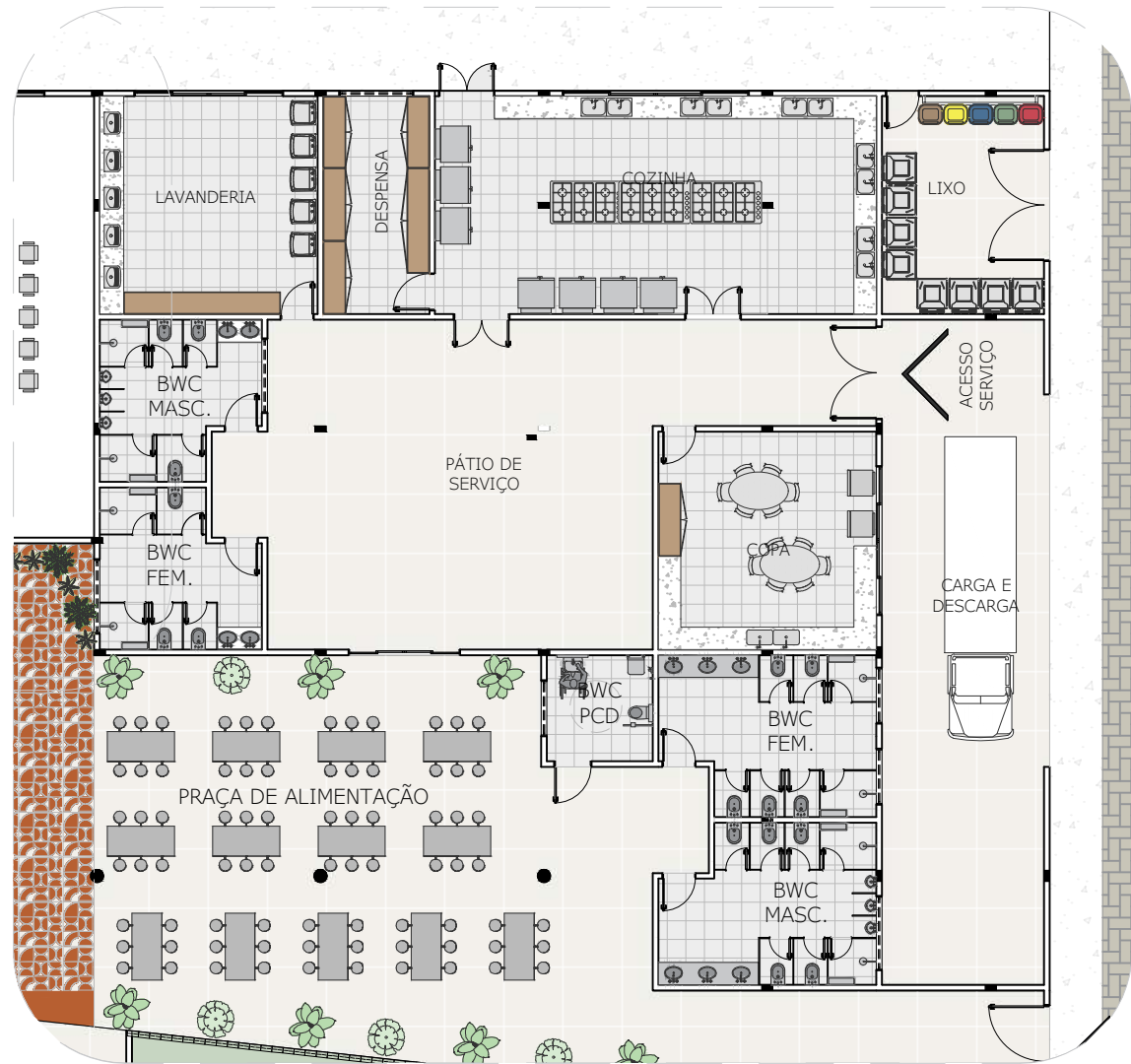
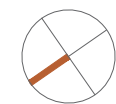
JULHO DE 2025

PRANCHA:

09/
10



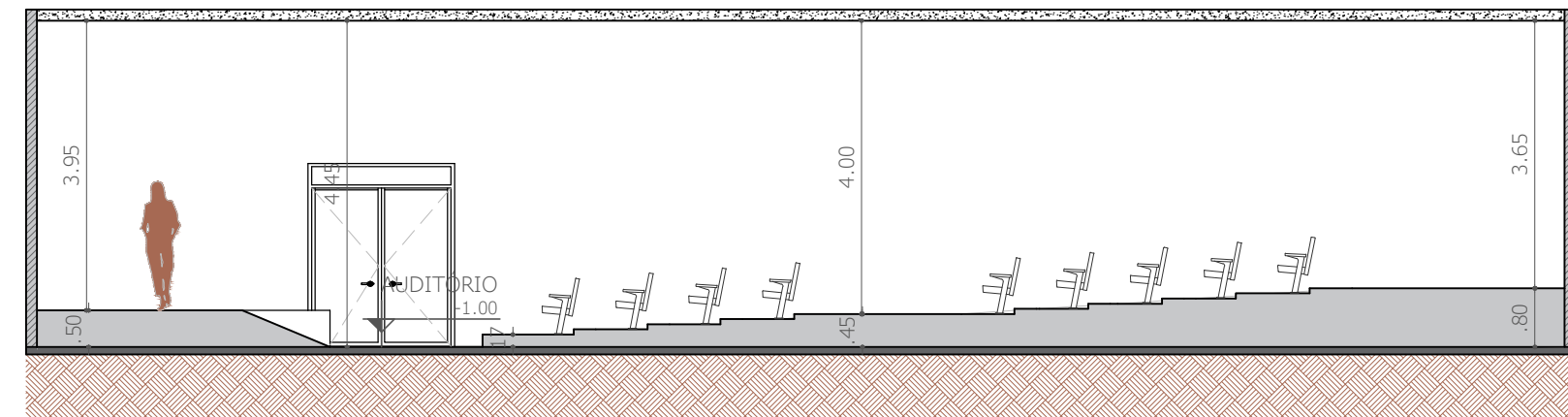
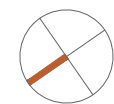
01 | AMPLIAÇÃO 03
Escala 1:200



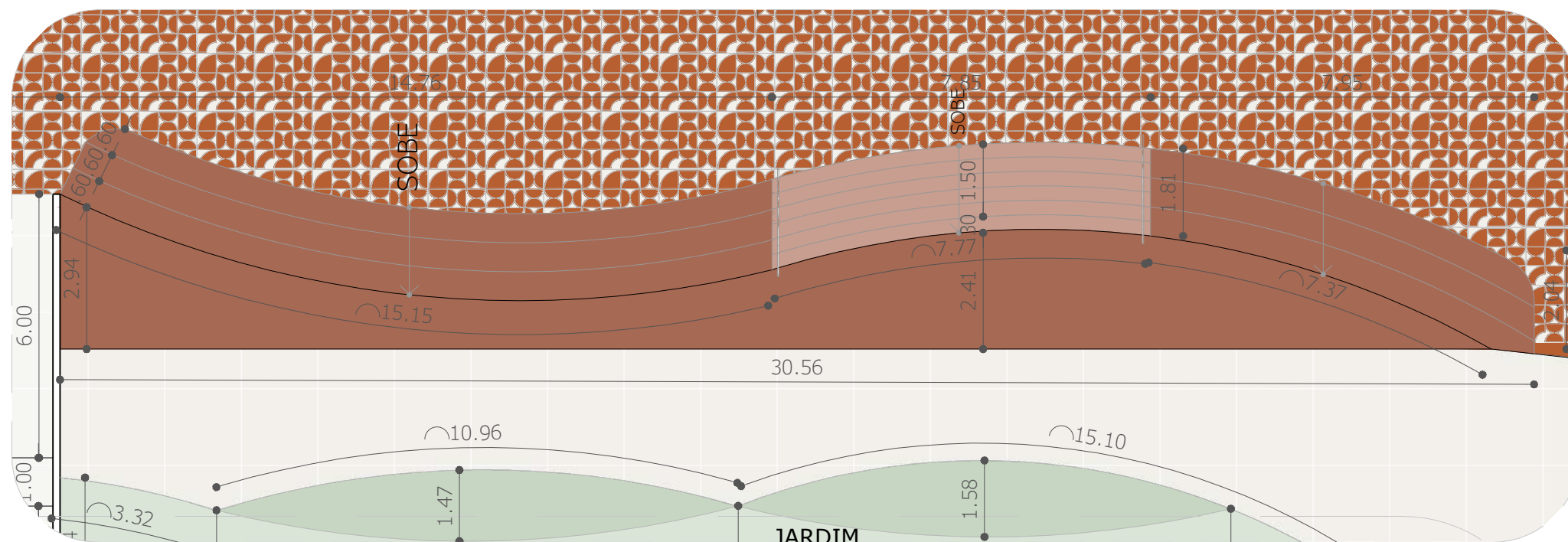
02 | AMPLIAÇÃO 03- LAYOUT
Escala 1:200



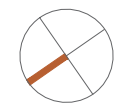
03 | AMPLIAÇÃO AUDITÓRIO- LAYOUT
Escala 1:150



04 | CORTE AUDITÓRIO
Escala 1:100



05 | AMPLIAÇÃO ARQUIBANCADA
Escala 1:100



IMAGENS REFEITÓRIO



IMAGENS AUDITÓRIO



CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS

TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

ESTUDO PRELIMINAR CENTRO CULTURAL VERSOS E TRAÇOS EM ALTO SANTO/CE

DISCENTE/AUTORA:

KAREN FREIRA SILVA MAIA

DOCENTE/ORIENTADOR:

PROF. DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO

DOCENTE/COORDENADORA:

PROF.^a DRA.^a ELLEN PRISCILA NUNES DE SOUZA

ASSUNTO:

AMPLIAÇÕES

ESCALA:

INDICADA

DATA:

JULHO DE 2025

PRANCHA:

10/10

CENTRO CULTURAL

VERSOS E TRAÇOS

IMAGENS



CENTRO CULTURAL

VERSOS E TRACOS



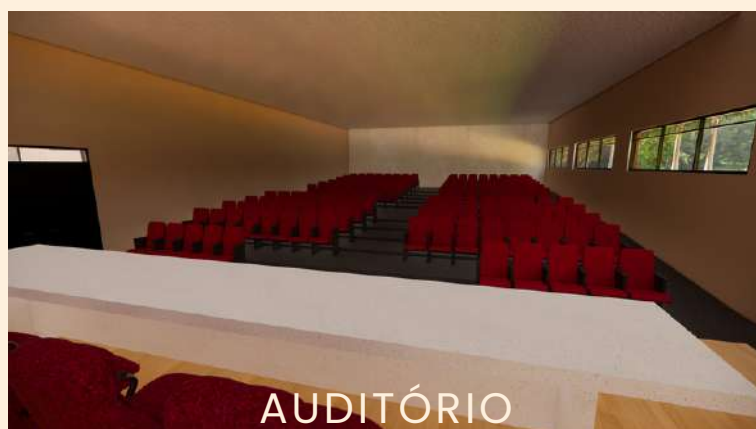
CENTRO CULTURAL

VERSOS E TRACÇOS



CENTRO CULTURAL

VERSOS E TRACOS



CENTRO CULTURAL

VERSOS E TRACOS



ÁREA EDUCACIONAL